

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

**JANAINA SOUZA MARTINS**

**A CRIATIVIDADE LEXICAL NA OBRA MONTELLIANA: abordagem lexicográfica  
e terminológica para a elaboração de um glossário**

São Luís  
2024

**JANAINA SOUZA MARTINS**

**A CRIATIVIDADE LEXICAL NA OBRA MONTELLIANA: abordagem lexicográfica  
e terminológica para a elaboração de um glossário**

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia, da Universidade Federal do Maranhão, para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Valdirene Pereira da Conceição.

São Luís

2024

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Martins, Janaina Souza.

A criatividade lexical na obra montelliana : abordagem lexicográfica e terminológica para a elaboração de um glossário / Janaina Souza Martins. - 2024.

113 f.

Orientador(a): Valdirene Pereira da Conceição.  
Monografia (Graduação) - Curso de Biblioteconomia,  
Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2024.

1. Josué Montello. 2. Lexicografia. 3. Terminologia.  
4. Vocabulário. I. Conceição, Valdirene Pereira da. II.  
Título.

**JANAINA SOUZA MARTINS**

**A CRIATIVIDADE LEXICAL NA OBRA MONTELLIANA: abordagem lexicográfica  
e terminológica para a elaboração de um glossário**

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia, da Universidade Federal do Maranhão, para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Valdirene Pereira da Conceição.

Data da defesa: 02/01/2024

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Valdirene Pereira da Conceição** (Orientadora)

Doutora em Linguística e Língua Portuguesa Universidade Federal  
do Maranhão

---

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Jacqueline Nunes Freitas**

Doutora em Educação  
Universidade Federal do Maranhão

---

**Wanda França Sousa**

Especialização em Gestão da Cultura  
Universidade Federal do Maranhão

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar à DEUS, pela vida, pelas oportunidades, por tudo.

À minha mãe, pela paciência, por nunca ter desistido de mim, onde eu mesma não acreditava, por acreditar que eu entraria em uma universidade, me formaria, e por tudo que ela fez e faz por mim.

Ao meu pai, que mesmo não estando mais presente neste mundo, mas sei que se estivesse vivo, estaria muito orgulhoso.

À minha vó materna, Antônia, que também não está mais entre nós, mas de onde estiver está feliz e orgulhosa por essa minha conquista.

Por mim, por ter lutado, enfrentado meus obstáculos, por não ter desistido, quando pensei em desistir.

Às pessoas que encontrei no decorrer da vida acadêmica, professores, colegas.

À professora Valdirene da Conceição, por ser essa pessoa incrível, que me apoiou, teve paciência, me ensinou, incentivou, orientou, só tenho muita admiração e gratidão.

À Banca examinadora que prontamente aceitou o convite em participar dessa importante etapa de minha formação acadêmica.

Aos professores que me ensinaram, me conduziram na vida acadêmica.

À Universidade Federal do Maranhão, instituição pública federal que me proporcionou ter uma formação superior.

E pelo amor da minha vida, Josué, meu sobrinho lindo que amo muito, e o mais novo membro da família, Saulo.

## RESUMO

Estudo exploratório sobre a renovação lexical na obra montelliana. Trata-se de um estudo analítico-descritivo que tem como objetivo identificar e analisar a criatividade lexical presente nas obras Cais da Sagração; Noite sobre Alcântara e Os Tambores de São Luís, na perspectiva de criar um glossário dos neologismos das obras de Josué Montello. Utiliza de pesquisa documental para o levantamento, identificação e extração de dados, e como instrumento de coleta de dados a ficha terminológica. O neologismo na obra de Josué Montello, visa elaborar um vocabulário controlado com destaque das etapas percorridas para a construção do glossário com os termos extraídos. A pesquisa foi desenvolvida em várias etapas interdependentes, sendo que inicialmente foi realizado um estudo sobre as obras, no intuito de compreender os aspectos sociais, culturais e ficcionais; posteriormente foi realizada a pesquisa bibliográfica acerca dos fundamentos da semântica lexical e das diretrizes de elaboração de vocabulário controlado para a fundamentação do referido estudo. Adota três dicionários da língua portuguesa como filtro recomendado pela literatura para a exclusão de termos, a saber: Dicionário da língua Portuguesa (1988), Novo Aurélio (1999) e Houaiss (2009) para identificar a existência ou não dos termos; Apresenta como resultado do processamento da língua natural a extração dos termos, a identificação e extraídos 90 neologismos de diversos tipos: composições (derivação prefixal e derivação sufixal), neologismos semânticos, criações onomatopaicas, dentre outras. Conclui que os neologismos resultantes dos processos identificados em Os Tambores de São Luís, Cais da Sagração e Noite sobre Alcântara enriquecem e contribuem para a inovação e ampliação do acervo lexical e da dinamicidade da língua portuguesa. Espera-se que o glossário da criatividade lexical Montelliana possa servir de aporte de elaboração de outros materiais terminográficos e lexicográficos para uso em geral da comunidade.

Palavras-chave: Josué Montello; terminologia; lexicografia; vocabulário; neologismo; glossário. ficha terminológica.

## ABSTRACT

The present work has as its object of study the terms used in the works of the writer Josué Montello in his works, analyzing the author's lexical creativity and with the objective of creating a glossary of Montelliana's works. author, Cais da Sagração; Noite sobre Alcantara and Os Tambores de São Luís, identifying and extracting the terms, analyzing the corpus and corpora of these works, with the aim of constructing and understanding the lexical use used by Josué Montello. Using the elaboration of the terminological sheet and organization of extracted terms. The objective of this work is to present the steps for constructing the glossary. Study on the neologism in the work by Josué Montello. It is an analytical-descriptive study that aims to identify and analyze the lexical creativity present in the aforementioned work with a view to developing a controlled vocabulary, highlighting the steps taken to construct the glossary with the extracted terms. The research was developed in several interdependent stages, and initially a study was carried out on the work, in order to understand the social, cultural and fictional aspects; Subsequently, bibliographical research was carried out on the foundations of lexical semantics and the guidelines for developing controlled vocabulary to support the aforementioned study. Three Portuguese language dictionaries were used: Dictionary of the Portuguese language, Novo Aurélio and Houaiss to identify the existence or not of the terms; The natural language processing (PLN) adopted to extract terms results in the identification and extraction of 90 neologisms of different types: compositions (prefixal derivation and suffixal derivation), semantic neologisms, onomatopoeic creations, among others. It concludes that the neologisms resulting from the processes identified in Os Tambores de São Luís, Cais da Sagração and Noite sobre Alcântara enrich and contribute to the innovation and expansion of the lexical collection and the dynamism of the Portuguese language. We hope that the glossary of Montellian lexical creativity can serve as a contribution to the elaboration of other terminographic and lexicographic materials for general use in a community.

Keywords: Josué Montello; terminology; lexicography; vocabulary; neologism; glossary. terminological sheet.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1 - Criações onomatopaicas .....</b>	<b>20</b>
<b>Figura 2 - Criações onomatopaicas .....</b>	<b>20</b>
<b>Figura 3 - Capa do Livro “Cais da Sagração” .....</b>	<b>34</b>
<b>Figura 4 - Capa do Livro “Os Tambores de São Luís” .....</b>	<b>34</b>
<b>Figura 5 - Capa do Livro “Noite sobre Alcântara” .....</b>	<b>35</b>



## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1 - Ficha terminológica.....</b>	<b>28</b>
<b>Quadro 2 - Neologismo da obra Cais da Sagração .....</b>	<b>37</b>
<b>Quadro 3 - Neologismo da obra Noite sobre Alcântara .....</b>	<b>37</b>
<b>Quadro 4 - Neologismo da obra Os Tambores de São Luís .....</b>	<b>38</b>
<b>Quadro 5 - Tipos de Neologismo em Os Tambores de São Luís.....</b>	<b>40</b>
<b>Quadro 6 - Esboço exploratório dos neologismos identificados em Os tambores de São Luís .....</b>	<b>45</b>

## LISTA DE GRÁFICOS

**Gráfico 1 - Comparativo da quantidade de termos extraídos em cada obra.....36**

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2. AS BASES DO PROCESSO DE RENOVAÇÃO LEXICAL: estudos preliminares sobre neologia, neologismo e fraseologia.....</b>	<b>16</b>
<b>2.1. Neologia lexical e criações neológicas .....</b>	<b>18</b>
<b>2.2. Fraseologismo e sua estrutura .....</b>	<b>19</b>
<b>3. VOCABULÁRIOS E GLOSSÁRIOS: Caracterização .....</b>	<b>22</b>
<b>4. PERCURSO METODOLÓGICO .....</b>	<b>27</b>
<b>5. A CRIATIVIDADE LEXICAL NA OBRA MONTELLIANA .....</b>	<b>30</b>
<b>5.1. Contextualizando o autor e as obras Montellianas .....</b>	<b>31</b>
<b>5.2. Os Neologismos nas Obras Montellianas .....</b>	<b>35</b>
<b>5.3. As marcas neológicas e expressivas .....</b>	<b>40</b>
<b>5.4. Glossário da criatividade lexical da Obra Montelliana.....</b>	<b>45</b>
<b>6. CONCLUSÃO .....</b>	<b>49</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>51</b>
<b>APÊNDICE A - Glossário da obra Noite sobre Alcântara- Termos dicionarizados. ....</b>	<b>53</b>
<b>APÊNDICE B - Glossário Cais da Sagração- Termos dicionarizados.....</b>	<b>72</b>
<b>APÊNDICE C - Glossário Os Tambores de São Luís- Termos dicionarizados. ..</b>	<b>93</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Ao lado da importância fundamental dos estudos da literatura brasileira, encontra-se a relevância dos estudos do léxico geral de uma língua, nos seus variados campos de sua significação, dado que sua demarcação e sua identificação possibilitam uma série de usos e aplicações, como o tratamento temático da informação (indexação de assuntos), e ainda a produção de texto e a disponibilização de dados linguísticos em Bases de Conhecimento Lexical para Processamento de Línguas Naturais (doravante PLN), assim como a elaboração de dicionários, glossários, vocabulários controlados, dentre outras obras terminológicas.

Tal como concebemos a definição de literatura como um evento linguístico de criação de um universo ficcional regido por regras próprias, que pede um modo de ler e um modo de atenção particulares, e que proporciona ao leitor momentos de reflexão sobre si mesmo, sobre a vida, sobre a alma humana, sobre lugares, paisagens dentre outras inúmeras possibilidades de sentidos,

Na verdade, um texto literário implica necessariamente um leque de possibilidades de sentido Iser (1980, p. 126) e complexidade semântica (múltiplas camadas de sentido), tal como explica Cruz (2015, p. 14-15):

[...] um bom livro deve ter mais do que uma pele, deve ser um prédio de vários andares. O rés-do-chão não serve à literatura. Está muito bem para a construção civil, é cómodo para quem não gosta de subir escadas, útil para quem não pode subir escadas, mas para a literatura há que haver andares empilhados uns em cima dos outros. Escadas e escadarias, letras abaixo, letras acima.

Em síntese, pode-se afirmar que a literatura: (i) é um conceito situado, na medida em que é determinado pelo conjunto de convenções partilhadas por uma dada comunidade numa determinada época; (ii) se refere a um campo pluridimensional de materialização textual que está em permanente mutação, num jogo entre a tradição e a transgressão/a criatividade; (iii) se refere àqueles textos que pelas suas características exigem do leitor uma atitude de leitura particular (estética, atenta, crítica, tal como refere Jean-Paul Sartre, (1993, p. 31); (iv) designa o produto situado da transação entre leitor e criação textual; (v) coincide com o conjunto de produções textuais socialmente valorizadas e que foram assim classificadas pelo cânone de uma dada comunidade numa determinada época.

A literatura é uma forte expressão artística e cultural que pode associar-se a criação de imagens e imaginários que despertam motivação nos leitores. O texto literário vai além de relatos, uma vez que ele é capaz de “ressignificar” lugares, sejam esses ficcionais ou não, e assim impulsiona leitores a visitar, conviver com a população local, perceber a cultura.

Por meio da literatura, a biblioteca pode garantir que a informação se torne uma força para a igualdade e um acelerador do desenvolvimento, ao redor do mundo nas diferentes áreas da atividade humana.

Nesse sentido, o estudo, ora em tela, materializa o esforço de contribuir com um arcabouço teórico metodológico, essenciais ao tema da elaboração de vocabulários controlados, glossários e demais obras de base lexical/ terminológica, utilizadas em diversos ambientes de informação e de cultura, a exemplo de Arquivos, Bibliotecas, Museus e Galerias, com o objetivo de promover estudos e pesquisas que auxiliem tais instituições e seus processos de organização e difusão da informação e do conhecimento, a partir do entendimento da renovação lexical, presente nas obras *Cais da Sagração*, *Noite de Alcântara* e *Os tambores de São Luís*, do renomado intelectual e escritor maranhense, Josué Montello.

Josué Montello desempenhou papel chave na estrutura social e literária maranhense, por meio de sua ativa participação no processo de formação de uma consciência crítica e da organização de suas lutas e ações políticas, seja como reitor da Universidade Federal do Maranhão, seja como Membro da Academia Brasileira de Letras. Escreveu mais de 160 obras entre crônicas, teatro, romances, ensaios, memórias, assim como 26 romances, no qual 14 a cidade de São Luís do Maranhão serviu de cenário, pois, “Josué Montello considerava-se um homem de sua Província, com a marca da terra e os hábitos do Maranhão” (Casa de Cultura Josué Montello, 2014).

Devido sua importância para a Literatura Brasileira e para a cultura maranhense, decidiu-se fazer um estudo que proporcione o conhecimento e compreensão do repertório linguístico/lexical de Josué Montello nas obras supracitadas, por compreender que a língua, é um bem cultural, e que circula socialmente, ou seja, é um patrimônio de toda uma comunidade. Ademais, devido ao seu regionalismo, a riqueza de detalhes, a oralidade registrada, bem como sua riqueza lexical me impulsionaram a realizar este trabalho.

Nesta perspectiva, o estudo da criação neológica na obra montelliana, torna-se relevante na medida em que "estudar o léxico, as inovações lexicais, é conhecer os reflexos de traços significantes do grupo social no qual eles surgem, seus objetivos, valores, caracterizando a forma de pensar de uma geração" Albuquerque (2009, p.18). Um estudo sobre esse assunto é essencial, pois, como afirma Albuquerque (2009, p.103) "o surgimento diário de palavras e expressões para designar essa nova realidade, confirma a importância e a necessidade de estudarmos o nosso léxico" para compreendermos melhor a nossa linguagem.

Em meio a esse cenário, questiona-se: Josué Montello emprega neologismos nas obras objeto de estudo: "*Cais da Sagração, Noite de Alcântara e Os tambores de São Luís*"? Quais os neologismos criados pelo escritor que revelam os costumes sociais e culturais da sociedade ludovicense de meados do século XIX? Qual a marca da criatividade lexical de Josué Montello?

Diante dessas questões, o objetivo geral deste estudo é identificar e analisar os neologismos empregados por Josué Montello, em "*Cais da Sagração, Noite de Alcântara e Os tambores de São Luís*", caracterizando a tipologia e o processo de criação neológica adotado pelo escritor com vistas à elaboração de um glossário terminológico.

A investigação foi desenvolvida em várias etapas interdependentes, sendo que inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica, através de autores que discutem o assunto abordado, a fim de buscar subsídios teóricos que respaldassem a argumentação defendida sobre a temática proposta, tais como: Alves (2007), Bossi (1994), Carvalho (2012), Correia (2012), dentre outros. No que se refere aos procedimentos técnicos adotados, foram identificados os neologismos presentes na narrativa, onde estes foram analisados e classificados a partir de seus processos de formação. Posteriormente, foi elaborado um esboço do glossário terminológico literário proposto.

Vale destacar que, a escolha pelo critério lexicográfico no processo de seleção dos dados deve-se ao fato de ser muito utilizado por pesquisadores que estudam a neologia e considerando também o conceito de neologismo.

Os estudos que visam à investigação dos fatores relacionados à criação de novas palavras estão em expansão. Nesta perspectiva, o neologismo tem entre suas principais características de acordo com Silva Filho e Contente (2009), "ser um termo,

que denomina um novo conceito num presente momento do discurso e que passa a ser utilizado por um número considerável de membros de uma comunidade científica nas variadas situações de comunicação”.

Compreende-se, assim, que os neologismos resultam da criação de palavras e expressões para designar uma nova realidade. Como afirma Albuquerque (2009, p. 859):

Os neologismos revelam vertiginosas mudanças das sociedades contemporâneas, estando intimamente relacionadas aos diversos campos da atividade humana. Além disso, ligado às correntes atuais da política, economia, da cultura e da sociedade em geral, vivendo um papel, sobretudo social, o neologismo é inseparável da evolução das tendências que têm necessidade de ser nomeado do ponto de vista linguístico.

Dessa forma, o estudo dos neologismos nas obras de Josué Montello, faz-se necessário para a compreensão do contexto histórico, social, cultural e econômico de São Luís, bem como da riqueza linguística da narrativa montelliana. Além disso, com essa descrição, espera-se compreender a inserção e contribuição da linguística no contexto dos estudos biblioteconômico.

Assim, a organização do trabalho está estruturada em seis seções. A primeira seção, concentra-se nos fundamentos do processo de inovação lexical, especificamente nos estudos preliminares sobre neologia, neologismo e fraseologia, destacando a neologia lexical e as criações neológicas, assim como fraseologismo e sua estrutura; a segunda, caracteriza a distinção entre vocabulário e glossário; a terceira seção, descreve o percurso metodológico adotado para a realização da pesquisa; a quarta seção, abre espaço à criatividade lexical da obra montelliana, ressaltando as marcas neológicas e expressivas identificadas, seguida da apresentação de uma parcela do esboço do glossário do neologismo da obra montelliana. Por fim, a conclusão e às limitações e sugestões de estudos futuros.

## **2. AS BASES DO PROCESSO DE RENOVAÇÃO LEXICAL: estudos preliminares sobre neologia, neologismo e fraseologia**

Antes de adentrar no objetivo principal desse estudo, faz-se aqui uma pertinente reflexão sobre o sistema lexical. Para tanto, Carvalho (2012, p.11) conceitua neologismo lexical como "estudo da criação da palavra ou conjunto de palavras, de sua produção e aparecimento, num momento dado da história da língua". Em consonância a esta definição, Alves (2013, p. 72) compreende o sistema lexical "como um conjunto sistemático de palavras da língua cuja investigação consiste na análise de suas características e propriedades".

No entanto, o léxico é considerado como o conjunto de todas as palavras de uma língua, ou seja, o conjunto de todas as palavras, as neológicas, as não mais utilizadas, as atestadas e as que são possíveis, isto é, levando em consideração os processos de formação de palavras disponíveis na língua.

O léxico é a parte da língua que o indivíduo jamais deixa de aprender, pois este processo inicia-se a partir do momento em que entra em contato com a língua. Neste sentido, Morato (2012, p. 11) destaca que "investigar o aparecimento e a ocorrência de neologismos, seus processos de formação e sua utilização pelos falantes são de fundamental importância para se compreender o processo de competência lexical". Dessa forma, a compreensão do léxico é de suma importância e um processo que dar-se durante o período em que o indivíduo tem contato com a língua.

O conceito de neologismo está diretamente relacionado a todos os fenômenos novos que atingem uma língua. De acordo com Boulanger (1976, *apud* Alves, 1996, p. 11.), neologismo é "uma unidade lexical de criação recente, uma nova acepção de uma palavra já existente, ou ainda, uma palavra recentemente emprestada de um sistema linguístico". Para tanto, julga-se necessário o estudo desses novos termos. Os estudos referentes ao neologismo têm evidenciado a sua principal característica, que é definida:

Como uma palavra de criação recente, de caráter inédito e nova que ainda não se encontra dicionarizada, ou seja, não estando lexicalizada, a nova forma lexical não está incorporada ao léxico geral da língua para o uso múltiplas manifestações linguísticas (Boulanger, 1979 *apud* Alves, 2001, p. 56)

Já a partir da década de 1970, o conceito de neologia passa a ser polissêmico, como bem destaca Alves (2001, p. 13):



O desenvolvimento dos trabalhos terminológicos quer sejam eles considerados de um ponto de vista apenas descritivo, ou também de uma perspectiva normalizadora, que incentiva a criação de termos, redimensiona as características do fenômeno neológico. O neologismo passa, assim, a ter uma relevante função não somente na língua geral. Nas línguas de especialidade, é definido pela Norma ISSO 1.087, que trata do vocabulário da Terminologia, com o "termo de criação recente ou emprestado há pouco tempo de uma língua estrangeira ou de outra área do conhecimento".

De acordo com Silva Filho e Contente (2010, p. 18), a "neologia pode ser compreendida como um processo de caráter linguístico, responsável pelo enriquecimento, pela atualização e pela modernização do vocabulário das línguas de especialidades". Nesta perspectiva, apresenta-se aqui um fenômeno que permite à língua de especialidade, a vitalidade expressa através dos novos termos.

O neologismo é considerado um fenômeno linguístico, sendo ele o responsável pela criação de termos novos, tornado assim o trabalho dos terminólogos algo bastante relevante, salienta-se, no entanto que a produção terminológica está diretamente ligada a neologia, devido ao fato de a mesma estar relacionada ao processo de criação lexical. Quanto ao surgimento de novas palavras, Alves (2009, p. 1018) destaca que:

Concebido como o aspecto social da língua, o léxico caracteriza-se pelo fenômeno da evolução e da continuidade. Sendo transmitido de geração a geração, constata-se que há uma parte do léxico que garante a eficácia da comunicação entre os mais diversificados falantes nos mais diferenciados contextos.

Acredita-se que, quando se desconhece o encanto das palavras únicas, criadas sobre observação ou para caracterização de uma personagem, ou de um momento, apagam-se a poesia e a magnitude da obra, julgamos de fundamental importância a realização de um estudo mais aprofundado das criações neológicas sintagmáticas do conjunto prosódico do autor.

Uma das propostas desse trabalho foi a identificação do neologismo presente na obra de Josué Montello, de acordo com os processos morfológicos que os formaram. O que não se pode perder de vista é que a descrição do processo de formação desses neologismos encontrados na obra é essencial para sua análise. Embora não seja o objetivo principal, busca-se estabelecer a importância dos neologismos no desenvolvimento da competência lexical.

## 2.1. Neologia lexical e criações neológicas

De forma simples, mas, não menos complexa, o léxico de uma língua pode ser compreendido de forma genérica, como o conjunto de todas as palavras que dela fazem parte Correia (2012, p. 11). O conceito apresentado pela autora, embora simplista é bastante controverso no momento em que se deseja quantificar o léxico. No entanto, esta necessidade é pertinente, em vários aspectos. Quanto a isso Carvalho (1984, p. 9) destaca que:

A necessidade de nomear as novas criações faz com que contribuam não só para a linguagem técnica ou científica, mas para a linguagem em geral, pois ambas, ciência técnica, participam do cotidiano, transformando-o, facilitando as tarefas, mudando os hábitos, acelerando o ritmo, modificando os padrões comportamentais.

Para Pilla (2002, p. 12) é justamente no descompasso entre as novas realidades a nomear e as carências lexicais de uma língua que se insere a neologia como processo de criação lexical e seu produto, o neologismo.

A língua é um fato social, sua mudança reflete diretamente na sociedade e nos seus usuários, efetivando assim a maneira peculiar que cada um vê o mundo. Carvalho (2006, p. 191), define a neologia lexical como estudo da criação da palavra ou o conjunto de palavras, e sua reprodução e aparecimento num momento dado da história da língua.

Etimologicamente, o neologismo é o termo que significa nova palavra, composto híbrido do latim *neo* (novo) e do grego *logos* (palavra). Por isso é correto afirmar que neologismo está ligado às inovações nos vários setores das diversas atividades humanas. A esse respeito, Pilla (2002, p. 13), afirma que:

A neologia - até mesmo pela etimologia da palavra- pressupõe algo novo, criado a partir de um processo racional, o que descaracteriza o empréstimo, por exemplo, como um neologismo já que ele é a transferência de um elemento totalmente formado, de um código para outro.

No intuito de desempenhar a sua função que é comunicar, e promover a interação com a sociedade, a língua precisa inserir ou adaptar-se a novas palavras. O estudo deste processo torna-se fundamental na medida em que esta investigação compreende a expansão do sistema lexical de uma determinada língua. Em meados do sec. XVIII, já existia um nível lexical bem elevado, bem como a criação de vários

neologismos, contudo, até o séc. XX os estudos eram voltados para o contexto histórico da obra e da biografia do autor. De acordo com Silva (2013, p. 9):

É com o advento do formalismo russo, nas primeiras duas décadas do século XX, que o estudo do uso literário da língua, ou seja, a literariedade-termo cunhado pelos próprios formalistas- começa a tomar corpo, a buscar a autonomia em relação à história, à sociologia, à psicologia, e a definir a especificidade de seu objeto de estudo, distinguindo, por exemplo, o uso literário da língua do seu uso cotidiano. A linguagem cotidiana seria arbitrária, linear, utilitária. A linguagem literária, por sua vez, seria motivada, autotélica, autorreferencial.

Esta distinção entre o uso literário e o cotidiano ocasionou um conflito de opiniões e mesmo com o apoio linguístico, o que se nota é uma divergência entre a linguagem cotidiana e a linguagem literária. O que parece ter acontecido é justamente o oposto: uma afirmação radical de autonomia por parte de cada uma delas, como se ignorassem que, de certa forma compartilham o mesmo objeto de estudo: a linguagem (Silva, 2013, p. 9).

## **2.2. Fraseologismo e sua estrutura**

No geral a linguagem representa e contextualiza as diferentes maneiras que uma comunidade linguístico-cultural vê o mundo. Essa percepção está diretamente relacionada com a compreensão dos significados linguísticos. De acordo com Oliveira (2009, p. 15) "a fraseologia é o domínio dos estudos linguísticos que ilustra bem a correção entre língua e cultura. A abordagem antropocêntrica em linguística trabalha no discurso do cenário da linguagem coloquial". Sobre os fraseologismos é correto afirmar que:

Estas frases (ou modo de falar), os fraseologismos enriquecem a língua e contribuem para sua evolução. Parece impossível conhecer a fundo uma língua sem conhecer seu fraseologismos ou expressões idiomáticas, por exemplo. Eles dão vida à língua, mostram sua dinamicidade e refletem a visão humana dentro de um determinado contexto social (Oliveira, 2009, p.14).

Os fraseologismos são de grande contribuição para a língua, eles refletem também a sabedoria popular, a imaginação, os costumes, bem como a cultura viva de uma determinada comunidade. O fraseologismo é caracterizado pela junção de duas ou mais palavras que podem ou não ser fixas, constatado isso, dois traços devem ser considerados para que se defina como unidade fraseológica: a) ela deve resultar da combinação de duas ou mais palavras; e b) ela deve constituir um todo semântico, isto é, corresponder a um significado (Noimann, 2007, p. 19).

De acordo com os estudos desenvolvidos por linguistas, tais como: Alves (2007), Francisco (2007), Correia (2012), existem vários tipos de neologismos, os quais serão destacados aqui os seguintes: neologismos fonológicos, neologismos sintáticos, neologismo semântico, neologismo alogenético ou por empréstimo.

Essencialmente a neologia fonológica consiste na criação de um léxico em que o significado seja inédito, ou seja, a sua criação deriva de uma combinação inédita de fonemas. Observa-se, no entanto, que esta condição é rara em qualquer língua. Um exemplo comum é a unidade lexical *tchurma* que é a forma regional do substantivo turma. A criação onomatopaica tem como base significados inéditos. De acordo com Alves (2007, p.12) "a onomatopeia procura reproduzir um som, o que impossibilita que seu significado seja imotivado. Trata-se de um processo bastante produtivo em certas linguagens, como nas histórias em quadrinho". Como bem retrata a figura I e figura II.

**Figura 1 - Criações onomatopaicas**



Fonte: Google

**Figura 2 - Criações onomatopaicas**



Fonte: Google

Já os neologismos sintáticos, diferente dos fonológicos, combinam elementos já existentes no sistema linguístico. São formados pela derivação prefixal e sufixal, pela composição coordenativa e subordinativa e pelas siglas ou acrônimos. Eles

resultam de uma criação estilística, que se padroniza na língua, ou de um estrangeirismo sintático. Nessa direção Alves (2007, p. 15) destaca que:

São denominados sintáticos porque a combinação de seus membros constituintes não está circunscrita apenas no âmbito lexical (junção de um afixo a uma base), mas concerne também no nível frásico: o acréscimo de sufixo pode alterar a classe gramatical da palavra-base; a composição tem caráter coordenativo e subordinativo; os integrantes da composição sintagmática e acronímia constituem componentes frásicos com o valor de uma unidade lexical.

Esse tipo de neologismos pode ser formado por meio de derivação prefixal, onde ao unir o prefixo a uma base, este exerce a função de atribuir várias outras definições, como por exemplo: grandeza, exagero, desfazer, desleal.

### 3. VOCABULÁRIOS E GLOSSÁRIOS: Caracterização

A linguagem tem um poder nas nossas vidas, tudo o que está em nossa volta é uma forma de linguagem. Com isso vem junto as bases dos estudos da língua, da linguagem e principalmente da linguística, onde estas estão conectadas para que haja uma funcionalidade, determinando assim formas de identificação linguísticas para a organização do conhecimento.

A origem da linguagem seria, portanto, a onomatopeia ou imitação dos sons animais e naturais. Linguagem é um sistema de signos ou sinais usados para a comunicação entre pessoas e para a expressão de ideias, valores e sentimentos. A linguagem tem sistemas de signos e signos. Os signos são objetos que indicam outros e representam outros. Os signos são palavras e os componentes das palavras (sons ou letras).

A língua sofre alterações cronológicas, podendo ser pelo tempo; pela região; pela classe socioeconômica e por certas profissões. O uso da língua pode ser seletivo, variando entre a escolha lexical e sintáticas específicas. Brasher e Melo (2011. p 38) afirmam que:

Quando nos referimos a níveis de linguagem, estamos numa esfera que perpassa as variações diatópicas (de topos, lugar) e diastráticas (de status social). O critério, agora, é o do registro da linguagem que precisa estar conforme o grau de formalidade da situação e do meio de comunicação. Podemos dizer que uma *utilização seletiva* de uma linguagem, o que implica em *escolhas lexicais e sintáticas* específicas, permite ajustar a Comunicação a um determinado contexto, público ou finalidade. E este é um aspecto estratégico para o armazenamento e a disseminação da informação.

A lexicografia é um ramo da Linguística, que é a ciência que tem como objeto de estudo a língua e a linguagem. A lexicografia estuda o léxico, sendo assim, a lexicografia elabora dicionários/glossários juntamente com a lexicologia são dependentes para o processo de sistematização de dicionários. O léxico representa um patrimônio sociocultural de uma determinada comunidade, com isso, agrega-se valores, crenças de determinados grupos, onde pode ocorrer gírias, modo de expressão e também mostra as mudanças das épocas e nas formas de se comunicar/falar.

A lexicografia estuda unidades lexicais e faz análise da grafia e das definições. Esse objeto de pesquisa formado pelo estudo da lexicografia, que é o dicionário tem-se a fornecer a uma comunidade informações linguísticas sobre termos.

A lexicologia estuda o léxico, é um ramo da Linguística. Segundo Barbosa 1986:

Com efeito, se considerarmos a lexicologia como ciência e a Lexicografia como tecnologia, compreende-se, sem dificuldade, que suas atividades sejam complementares, muito embora cada qual dê tratamento específico ao léxico. Como acontece em outros campos do conhecimento, torna-se difícil estabelecer uma fronteira nítida entre práxis da investigação científica- fazer saber-se a praxis tecnológico-saber fazer.

É um estudo da língua natural, onde o léxico é a forma de falar, descrito entre individual e coletivo, analisando o uso de termos em uma determinada sociedade. De acordo com Tálamo (1987, p. 87):

O glossário define-se como um instrumento de controle terminológico, cuja função específica é o de traduzir as linguagens técnica e científica numa linguagem sistêmica. É, portanto, um meio de conversão da linguagem-objeto (da economia, das artes da física etc.) para uma linguagem de dados e de informações. Sob esse ângulo, o glossário é uma metalinguagem técnica, usada de maneira unívoca tanto pelos produtores quanto disseminadores da informação de conversão da linguagem sistêmica para a linguagem-objeto.

Diante disso, os descritores, palavras-chaves e outros foram criados para facilitar a recuperação da informação, de forma que não exista ambiguidades, para que os significados das palavras sejam de forma conceitual.

As mudanças linguísticas que ocorreram através do tempo, pode ser por efeito geográfico, social, tempo. Seguindo com Tálamo (1987), a prova deste fato é que a articulação de um mesmo campo nocional varia segundo as línguas consideradas. Assim, sobre o continuum da cor, a língua russa articula duas unidades, [goluboj] e [sinij], na zona que o português nomei [azul]. Do mesmo modo, os esquimós dispõem de quatro unidades para articular um continuum, que em português designamos neve.

Para uma outra definição de glossário, destaca-se Godoi (2007) que define glossário como uma obra que:

[...] recupera, armazena e compila palavras de um texto ou discurso específico e concretamente realizado. Mas pode ser visto, também, como dicionário especial ou uma lista de palavras que consigna vocábulos sobre os quais um leitor comum pode ter dificuldades para entendê-las. Por isso, é normal a anexação de glossários em livros especializados ou não a fim de elucidar as palavras técnicas, expressões regionais e as pouco usadas em um dado texto. (Godoi, 2007, p. 70).

Espécie de dicionário que, anexado à obra, explica termos pouco conhecidos, arcaicos, peregrinos, dialetos, etc. contidos nela. Reunião de termos específicos de um âmbito do conhecimento; vocabulário.

Tálamo diz que o glossário é, então, o parâmetro que impede a dispersão interpretativo, devendo propor conceitos ao mesmo tempo genéricos e unívocos, isto é, de uso universal e precisa.

O glossário é uma estrutura que compõe termos técnicos e científicos para um público específico, onde este público tem que estar de acordo com a característica linguística proposto neste glossário.

De acordo com a ABNT: Glossário é um elemento opcional, conforme demonstra. É uma lista de ordem alfabética, de expressões técnicas, palavras especiais, com sentido pouco conhecido, obscuro, ou mesmo de uso muito restrito, acompanhadas das respectivas definições, visando a esclarecer o leitor sobre o significado dos termos utilizados no trabalho. A palavra ou termo deve seguir em ordem alfabética. Ao relacioná-las observe:

- Alinhamento da margem esquerda;
- As palavras com a primeira letra maiúscula;
- A separação das palavras do significado por dois pontos e um espaço;
- O significado por extenso com a primeira letra em maiúsculo;
- Um espaço simples entre os termos.

Para Marini (2013, p. 37) com o objetivo prático de estudar, coletar e elucidar os usos dos termos das diversas áreas do conhecimento humano a terminologia é uma ciência que busca aprofundar o entendimento dos termos nas áreas de especialidade e precisa das relações comunicativas entre diferentes áreas de conhecimento a fim de evitar ambiguidades.

É um tipo de dicionário específico para palavras e expressões pouco conhecidas, seja por serem de natureza técnica regional ou de outro idioma. Por norma, o glossário forma o capítulo inicial ou final de determinada obra literária, listando em ordem alfabética as acepções corretas mais peculiares presentes ao longo texto.

As palavras que aparecem no glossário são geralmente pouco conhecidas, principalmente por representarem conceitos técnicos e complexos, de conhecimento majoritário dos indivíduos familiarizados com determinada ciência ou área. Nos glossários também podem aparecer palavras extintas, mas que serviam para definir corretamente determinados conceitos ou situações em tempos antigos.



Nas obras literárias, os glossários também podem servir para explicar alguns neologismos criados pelo autor, e que não poderiam ter sido esclarecidos durante o texto, pois faria com que o leitor perdesse o ritmo da leitura.

Em alguns trabalhos acadêmicos ou científicos, os glossários são considerados essenciais para a fácil identificação de termo e conceitos, uma vez que ajudam ao leitor a compreender o direcionamento da interpretação dada pelo autor do estudo ao seu trabalho.

Existem diversos tipos diferentes de glossário, por exemplo: um glossário bilíngue, quando as palavras são explicadas e traduzidas por outro idioma; glossário de assuntos específicos como finanças e administração, que explicam termos técnicos, utilizados por profissionais da área ou pessoas que têm interesse em descobrir os seus significados, além de termos científicos.

O glossário mostra formas diferentes de escrita, com definição semelhante, que varia de acordo com época, cultura, grupos, etc. O léxico é uma forma de determinar/identificar o uso da língua, podendo assim relacionar a uma sociedade quanto a seu período utilizado, observando-se como um contexto social; cultural.

Medeiros (2016) diz que a articulação significa considerar a seleção lexical engendrada a partir do glossário como discursos sobre a língua na relação com sujeito de não se colocar em discussão a pertinência de certos verbetes ou ainda a ausência de outros, implica compreender a definição de uma palavra como uma atribuição.

Aquele que produz um glossário usa a linguagem natural, onde faz uso da língua, definição e sinônimas. Diferente de um dicionário, não são todas as palavras que compõem glossários. O glossário é uma forma de recuperação da informação, onde é feito o uso de termos que não são mais utilizados em nosso cotidiano, mantendo a ideia de particularidade da língua e do propósito apresentado.

O glossário limita o uso de algumas palavras da língua para outras com a mesma definição, mostrando que a língua tem muito mais a mostrar com termos diferentes e definições iguais.

De acordo com Medeiros (2004, p. 81 *apud* Auroux, 2008):

No caso da posição do lexicógrafo, em que se tem um nome outros assinando o glossário, a assinatura funciona distintamente; confere a legitimidade que advém da autoridade de quem diz sobre a língua e se inscreve numa memória de um fazer filológico sobre o texto; um gesto de arqueólogo sobre a língua: aquele que retiraria do passado palavras com grafias, sintaxes e significâncias já adormecidas.

A circulação de informação e conhecimento se expressam em comunidade, podendo ser abordada de diversas formas. Aprofundar a relação da área da organização da informação e do conhecimento (OIC), já que os conceitos e categorias, no contexto da OIC são submetidos a diferentes operações para viabilizar a circulação e apropriação social da informação e do conhecimento. A proposição de teorias e método de elaboração de linguagem de organização da informação (tesauros, taxonomias, ontologias) são os aspectos mais eluentes dessas operações (Francellin, 2010).

#### 4. PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de pesquisa exploratória, que como aponta Braga (2007, p. 25), “[...] tem o objetivo de reunir dados, informações, padrões, ideias ou hipóteses sobre um problema ou questão de pesquisa [...]”. No caso é a identificação e mapeamento dos neologismos nas obras *Cais da Sagração*, *Os Tambores de São Luís* e *Noite sobre Alcântara* do escritor Josué Montello. A pesquisa caracteriza-se, ainda como documental, e foi desenvolvida através do estudo das obras *Cais da Sagração*, *Os Tambores de São Luís* e *Noite sobre Alcântara* do escritor Josué Montello. De acordo com Gil (2002, p. 46), a pesquisa documental constitui-se de uma “fonte rica e estável de dados: não implica altos custos, não exige contato com os sujeitos da pesquisa e possibilita uma leitura aprofundada das fontes”. É semelhante à pesquisa bibliográfica e o que difere uma da outra é a fonte.

A investigação foi desenvolvida em várias etapas interdependentes, sendo que, primeiramente foi realizada uma pesquisa bibliográfica de obras e autores que trabalhem o tema do neologismo, assim como a elaboração de vocabulário/ glossário.

A releitura da obra objeto de estudo foi fundamental para a identificação e extração dos adjetivos e substantivos neológicos. Em seguida, foi feita uma pesquisa em textos lexicográficos de exclusão, ou seja, em dicionários de Língua Portuguesa para a verificação do registro ou não dicionarizados. Foram utilizados 3 dicionários para a pesquisa; *Dicionário da Língua Portuguesa* (1988); *Novo Aurélio* (1999) e *Houaiss* (2009) para a definição dos termos extraídos das obras analisadas de Josué Montello.

As obras do escritor maranhense Josué Montello, já citadas, chamam atenção no momento da leitura pelos termos pouco utilizados nos dias atuais, caracterizando a variação linguística usada em suas obras de grande sucesso.

Foram utilizadas três obras *Cais da Sagração* (2017); *Os Tambores de São Luís* (2005) e *Noite sobre Alcântara* (1917), sendo lidas, extraídos e selecionados os termos para análise. Utilizou-se a ficha terminológica, quadro 1, para coleta e análise de unidades lexicais.

Quadro 1 - Ficha terminológica

<b>FICHA TERMINOLÓGICA</b>			
<b>Unidade Vocabular Especializada (UVE)</b>	<b>Categoria Gramatical</b>	<b>Sinônimos</b>	<b>Variantes</b>
<b>Contexto de uso 1</b>			<b>Fonte</b>
<b>Contexto de uso 2</b>			
<b>Semas Conceptuais</b>			<b>Vocábulo dicionarizado</b> ( ) Sim ( ) Não
<b>Definição</b>			<b>Dicionário Geral</b> ( ) Sim ( ) Não
<b>Notas</b>			<b>Definições coincidentes</b> ( ) Sim ( ) Parcial ( ) Não

Fonte: A autora (2023)

A ficha terminológica permite que se faça o registro e caracterização conceitual de um determinado termo. Após a extração e seleção, os termos foram sistematizados na ficha terminológica. Os itens que compõem a estrutura da ficha terminológica são: a) Unidade vocabular especializada (UVE); b) categoria gramatical; c) sinônimos; d) variantes; e) contexto de uso 1; f) contexto de uso 2; g) definição; h) notas; i) fonte; j) tipo de neologismo; l) vocábulo dicionarizado.

A ficha terminológica define e propicia uma análise dos termos extraídos das obras do escritor Josué Montello. De acordo com Oliveira (2009, p. 80):

A ficha terminológica é um elemento crucial na organização de produtos terminológicos um dos itens fundamentais para geração destes. Pode ser definido como em registro completo e organizado de informações referentes a um dado termo. Constituindo em um verdadeiro dossiê que contém todos os dados e elementos pertinentes ao objetivo da pesquisa e trabalho focalizados. Nela, estão contidas informações indispensáveis, tais como: código de identificação dos termos, contextos de uso e ocorrência (do *corpus*), dados sobre as variantes denominativas, sinônimos e antônimos, informações enciclopédicas, construções recorrentes que o acompanham, além de informações de registro operacionais como nome do responsável pela coleta, datas de registro e revisão. Para cada trabalho terminológico, pode ser construídas fichas terminológicas diferentes, não existindo um

padrão específico de ficha terminológica. A ficha tem a função de registrar e organizar informações de cada objeto de pesquisa. A ficha registra dados a partir da extração do *corpus*.

É um elemento indispensável para formar glossários e organizar informações de cada registro. A ficha desta pesquisa foi preenchida manualmente, com a finalidade final de desenvolver um glossário.

## 5. A CRIATIVIDADE LEXICAL NA OBRA MONTELLIANA

Os estudos em torno da linguagem visam renovar o léxico, o que significa mostrar o lado dinâmico da língua. No que se refere ao processo de criação lexical, ele é definido como neologia. O elemento resultante, ou seja, é uma nova palavra chamada de neologismo. Na literatura brasileira, costuma-se deparar com vários autores que engrandecem o acervo lexical, podendo-se citar Artur Azevedo, Aluísio Azevedo Guimarães Rosa, Carlos Drummond de Andrade, Luís Fernando Verissimo, dentre outros.

Na literatura, os autores estão sempre criando novas expressões ou dando outro sentido para as que já existem, em decorrência disso o sistema léxico vive em constante crescimento.

O escritor ao produzir sua obra, não utiliza vocábulos de forma aleatória. Ademais do fato de querer expor conhecimento e, também, opiniões, ele está sempre buscando ideias que apresentem uma expressividade semântica e sonora. Para isso, o autor seleciona, de forma criteriosa, termos que possuam uma maior expressividade e que consigam mexer com a sensibilidade do leitor. Quando não existem palavras que supram esta necessidade, é preciso criá-las- surge então, o neologismo, com a criação do item lexical, o importante é que ele consiga representar aquilo que o artista sente e pensa (Carvalho, 2012, p. 141).

Nesta perspectiva, pode se considerar o léxico como um conjunto de palavras através das quais os membros de uma comunidade interagem e se comunicam entre si.

Os neologismos utilizados na língua, se empregados em diversos contextos de comunicação e se bem aceitos pelos seus usuários, podem ser dicionarizados. São abordados os processos de formação do neologismo, a sua frequência e a sua aceitação, fazendo-se assim um estudo linguístico (Campos, 2012, p. 1113).

No contexto literário, os neologismos têm um papel de grande importância. Para Campos (2012, p. 1114), "Eles causam surpresa e estranhamento no leitor e resultam em expressividade. Essa expressividade só é alcançada pela nova unidade lexical quando combinada com outras palavras no nível da frase". No caso da literatura, o fator determinante é o contexto, é ele que decidirá se o neologismo é importante ou não para a obra.

Na literatura especializada existem tipos diferenciados de criações lexicais: neologia denominativa e neologia estilística. Alves (2013, p. 90), diz que estas duas "atendem respectivamente à necessidade de nomear um novo objeto ou artefato, e a

expressividade resultante da criação individual decorrente da vontade pessoal de traduzir emoções, sentimentos e idéias, etc.". Entende-se, assim, que a neologia demonstrativa exclui a necessidade de inovação da língua e de forma não específica volta-se para o aspecto estético. Já a neologia estilística baseia-se na expressividade da própria palavra ou frase. Leonel (1997, p. 19) enfatiza que "a criação neológica estilística funda-se na busca de expressividade na própria palavra ou no enunciado por meio da palavra". A partir da análise de *Os tambores de São Luís*, foram identificados os neologismos, e estes analisados e classificados de acordo com seus processos de formação, como bem recomenda a literatura.

Uma das propostas desta pesquisa foi a elaboração de um glossário terminológico. Sobre Glossário Godoi (2007, p. 20) aborda que "sendo o glossário uma forma de documentar o lexema em determinado texto manifestado, também, por ser fonte de constatação de existência ou não de novas palavras". Um glossário pode conter palavras de uso restrito ou desconhecido e deve ser seguido do significado dessas palavras. Baseado nisso, a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, NBR 14724, 2011, p. 3) define glossário como uma "relação de palavras ou expressões técnicas de uso restrito ou de sentido obscuro, utilizada no quadro 3.

### **5.1. Contextualizando o autor e as obras Montellianas**

Como já mencionado, para a realização deste trabalho foi realizado um estudo dos livros *Os Tambores de São Luís*, *Cais da Sagração* e *Noite sobre Alcântara* para a identificação da criatividade lexical presente nas obras. Após a identificação desses termos e por razões já explícitas aqui, as mesmas foram pesquisadas em três dicionários: *Dicionário da Língua Portuguesa* (1988); *Novo Aurélio* (1999) e *Houaiss* (2009), estando apenas os termos não encontrados nestes três dicionários.

Os neologismos utilizados na língua, se empregados em diversos contextos de comunicação e se bem aceitos pelos seus usuários, podem ser dicionarizados. São abordados os processos de formação do neologismo, a sua frequência e a sua aceitação, fazendo-se assim um estudo linguístico (Campos, 2012, p. 1113).

No contexto literário, os neologismos têm uma grande importância. Para Campos (2012, p. 1114), "Eles causam surpresa e estranhamento no leitor e resultam em expressividade. Essa expressividade só é alcançada pela nova unidade lexical quando combinada com outras palavras no nível da frase". No caso da literatura o

fator determinante é o contexto, é ele, que decidirá se o neologismo é importante ou não para a obra.

A escolha pelos dicionários: Dicionário da Língua Portuguesa (1988); Novo Aurélio (1999) e Houaiss (2009) deu-se pela importância de ambos para o português brasileiro. O primeiro foi elaborado por Antenor Nascentes, o qual ocupou a Cadeira de nº 3 da Academia Brasileira de Filologia, brasileiro, lexicólogo, etimólogo, linguista, lexicógrafo e muito contribuiu para os estudos da língua portuguesa. O segundo foi elaborado por Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, brasileiro, lexicógrafo, professor, tradutor, ensaísta. O terceiro foi elaborado por Antônio Houaiss, considerado o maior e mais completo dicionário brasileiro e foi consagrado como o grande lançamento editorial de 2001, ano em que foi lançada sua primeira edição. Possui versão impressa e eletrônica. É autor de várias gramáticas e um dos mais conhecidos gramáticos da Língua Portuguesa.

Dicionários são, portanto, descrições mais ou menos extensas, mais ou menos detalhadas, do léxico de um idioma. Resultam de crenças teóricas distintas, quanto à natureza da língua e/ou do léxico, e podem organizar-se de formas bastante diversas, visando públicos e objetivos distintos, na forma de uma determinada proposta lexicográfica (Brasil, 2012, p. 13).

Mas, afinal quem foi Josué de Souza Montello? Conhecido por Josué Montello, escritor maranhense, jornalista, professor, cronista, romancista, ensaísta, historiador, orador, teatrólogo e memorialista, nasceu em São Luís do Maranhão no dia 21/08/1917. Passou sua infância e juventude neste endereço, porém, no ano de 1936 na sua adolescência, mudou-se para Belém-PA para continuar seus estudos. No mesmo ano mudou-se para o Rio de Janeiro, onde começou a residir em tal cidade. Morou também no Peru, de 1953 a 1955, em Madri, em 1957; em Paris, de 1968 a 1970. Porém, nunca deixou de visitar São Luís, em suas obras, por isso pode-se ver a cultura maranhense como inspiração para seus romances.

Ele compôs a Cadeira nº 29 da Academia Brasileira de Letras no dia 04 de julho de 1955. Também membro da Academia Maranhense de Letras desde 1948 e sócio-honorário do Instituto Histórico e Geográfico do Maranhão.

A obra literária de Josué Montello eleva-se a 160 títulos em vários gêneros, onde entre eles estão romances, crônicas, ensaios, história, história literária, discursos, antologias, educação, novelas, teatro, biblioteconomia, literatura infantil e juvenil, memórias, prefácios, edições para cegos e cinema. Foi colaborador do Jornal do Brasil e também da Revista Manchete.



No dia 09 de dezembro de 1993, Josué Montello foi eleito e ocupou o cargo de presidente da Academia Brasileira de Letras, onde tomou posse no dia 16 de dezembro e ficou até dezembro de 1995.

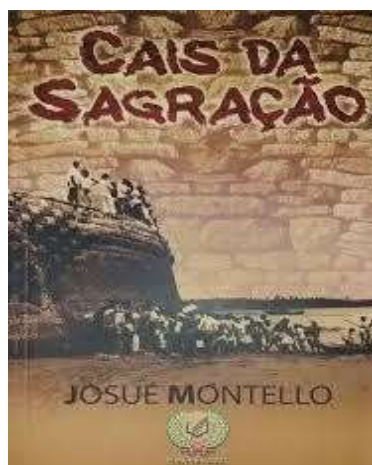
Josué Montello faleceu em 15 de março de 2006 na cidade do Rio de Janeiro. Ele estava com 88 anos, o corpo do escritor está enterrado no cemitério São João Batista, naquela capital.

### **a) Cais da Sagração**

Romance do escritor de 1971, esse romance vivido em águas do litoral maranhense traz a vida de Severino, um barqueiro rude, e com seus princípios, cuja vida estava já desenganada pelos médicos, mas ele não desistia de viver. Esse romance traz consigo o jeito e expressões dos barqueiros e o povo que compõem esse cenário. O Cais da Sagração narra a vida pacata do barqueiro na cidade de São Luís, trazendo em seu contexto a industrialização para dentro da cidade, também mostrando caso de feminicídio e homofobia.

A obra é um trabalho que pretende demonstrar mais uma das tantas miríades criacionais, deste que é o colecionador de imaginários da literatura maranhense, onde nada se perdia ou passava pelo olvidamento. Usando uma frase de Oliveira (1991) para definir a poética de Rilke, pode-se declarar que Josué Montello, como os grandes escritores de nosso tempo, soube copilar do social, com suas querelas marcadas no vulto dos personagens, as questões do fazer literário, pois, “jamais contentou-se em fazê-la deslizar, emoliente e macia, sobre a superfície dos objetos que demarcam a nossa presença no universo” (Oliveira 1991, p. 385). Sua escrita sempre foi um canto épico de alarde das questões étnicas e raciais do homem brasileiro, questionante, da verdade e denunciando os dramas humanos ali vividos.

**Figura 3 - Capa do Livro “Cais da Sagração”**

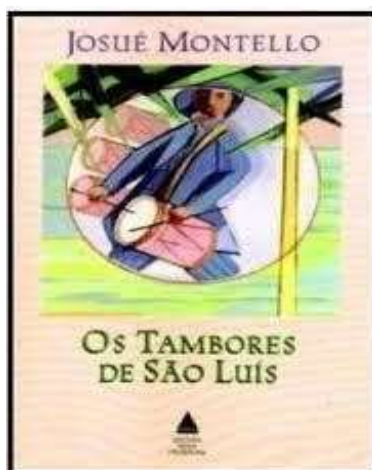


Ano 2017

#### **b) Os Tambores de São Luís**

Um dos grandes romances do escritor Josué Montello, escrito no ano de 1975, relata a temática da escravidão vivida no Brasil. Abarca todo o período até a abolição, essa história é contada pelo negro Damião, onde ele faz todo um percurso histórico do que viveu na época da escravidão, a partir de suas lembranças. Uma rica história, um aporte cultural para quem quiser ler, com mais de 486 personagens entre eles figuras políticas, trazendo a riqueza de detalhes pelos becos, casarões, ruas e ruelas da capital. É uma história repleta em um ambiente cultural, sistema político e econômico da época.

**Figura 4 - Capa do Livro “Os Tambores de São Luís”**

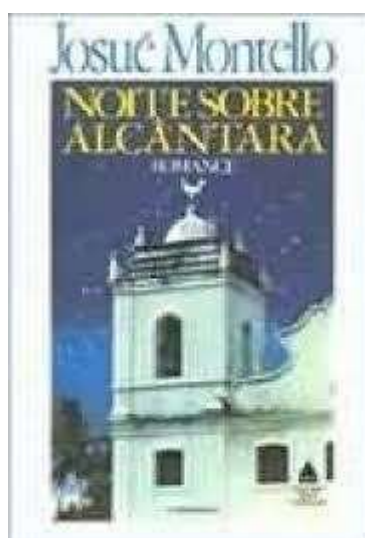


Ano 2005

### c) Noite sobre Alcântara

Esse romance conta a história da aristocracia maranhense, a partir de um diário íntimo de Maria Olivia e sobre Natalino, seu grande amor. No romance, como juntamente da história do Maranhão na época do século XIX, a crise na cidade de Alcântara se deu em decorrência da abolição da escravatura. A nobreza da cidade vai se esvaindo. Mostrando o ápice e o declínio da cidade de Alcântara.

**Figura 5 - Capa do Livro “Noite sobre Alcântara”**



Ano 1917

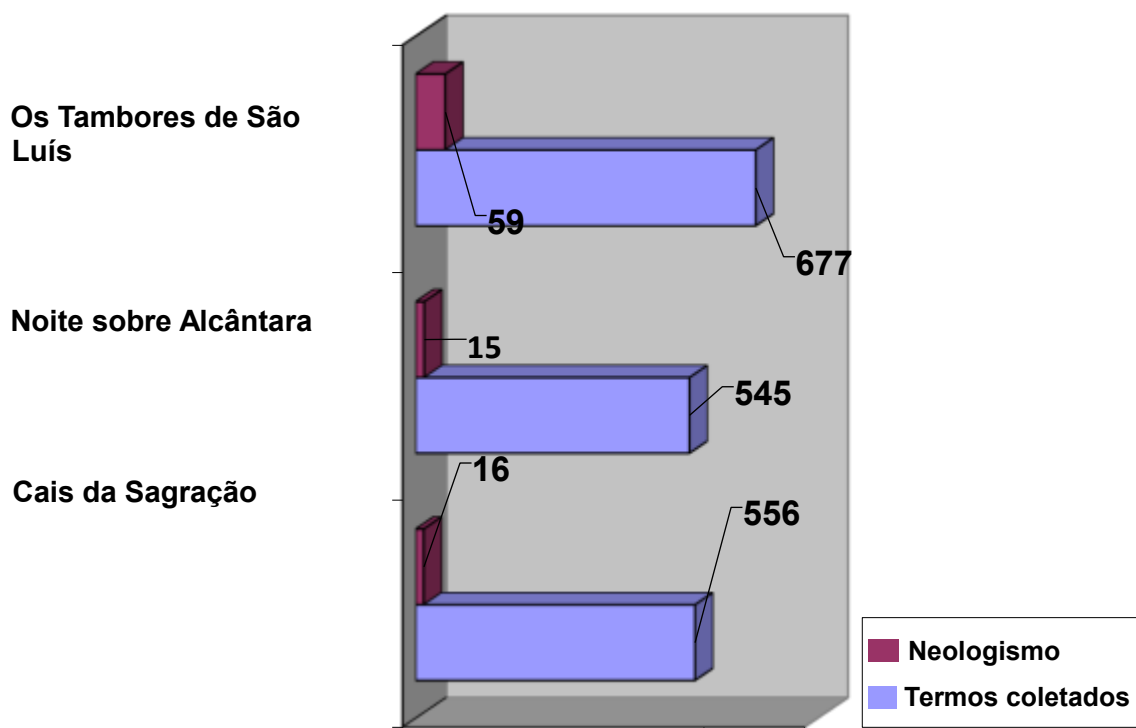
### 5.2. Os Neologismos nas Obras Montellianas

Coletou-se as unidades lexicais (*corpus*) nos seguintes tipos de fontes de informação (*corpora*) os livros do escritor Josué Montello, Cais da Sagração, Noite sobre Alcântara e Os tambores de São Luís. Utilizou-se a ficha terminológica para documentação dos termos coletados.

O processo de coleta resultou em um total de 1.778 termos extraídos das fontes bases de referências do *corpus*. No gráfico 1, estão elencados a quantidade de termos extraídos e selecionados em cada obra do escritor Josué Montello. Como se pode observar foram extraídos na obra do Cais da Sagração, 556 termos, sendo que 16 são termos não dicionarizados nos dicionários utilizados para esta pesquisa. Já na obra Noite sobre Alcântara, foram extraídos 545, sendo que, 15 são termos não dicionarizados nos dicionários utilizados para esta pesquisa e em Os Tambores de

São Luís, foram extraídos 677 termos, sendo que 59 são termos não dicionarizados nos dicionários utilizados para esta pesquisa.

**Gráfico 1 - Comparativo da quantidade de termos extraídos em cada obra**



Fonte: A autora (2023)

A natureza das unidades lexicais das obras montelliana, advém das relações de distanciamento e aproximação que se estabelece na linguagem da cultura maranhense no seu universo discursivo, a língua comum e a linguagem especializada literária.

Segundo Melo e Brascher (2011), a língua como sistema dinâmico sofre alterações não só do tempo como do espaço e do contexto social, pois os membros de uma comunidade linguística fazem uso da língua sobre alterações cronológicas no que diz respeito a determinada região, classe socioeconômica e certas profissões bem como utilização seletiva da língua e escolhas lexicais.

Em cada obra citada neste contexto Cais da Sagração; Os Tambores de São Luís e Noite sobre Alcântara, as unidades lexicais extraídas de tais fontes são especificamente marcas da enunciação dos diversos segmentos sociais da época.

Léxico é o conjunto de todas as palavras, as neológicas as não mais utilizadas e as que são possíveis, (processo de formação disponíveis na língua). De acordo com Carvalho (2012), neologismo lexical é o estudo da criação da palavra ou estudo das palavras de sua produção e aparecimento, no momento dado da história da língua.

Como se pode observar nos quadros 3, 4 e 5, os termos neles contidos são neologismo ou termos de um aporte cultural/regional em que o escritor Josué Montello utilizou em suas obras aqui analisadas. O quadro 3, evidencia os termos da obra Cais da Sagração, e nele definiu-se por categoria cada termo. O quadro 4, evidencia os termos da obra Noite sobre Alcântara, e o quadro 5 vem trazendo os termos da obra Os Tambores de São Luís.

**Quadro 2 - Neologismo da obra Cais da Sagração**

OBRA	TERMO/DESCRITORES	PÁGINA
<b>CAIS DA SAGRAÇÃO</b>	Acode	171
	Alumie	261
	Bombochas	62
	Cambra	98
	Cosido	316
	Fumo de corda	282
	Guizado	178
	Lapte	86
	Pânica	209
	Peitarra	109
	Poria	128
	Rem-ram	70
	Repunha	62
	Vade-retrum	109
	Vexe	331
Zinindo	79	

Fonte: A autora (2023)

**Quadro 3 - Neologismo da obra Noite sobre Alcântara**

OBRA	TERMO/DESCRITORES	PÁGINA
	Baça	32
	Bole	345

<b>NOITE SOBRE ALCÂNTARA</b>	Cacetistas	73
	Fiei	88
	Instara	100
	Medeia	138
	Miolo-mole	82
	Passa-piolho	14
	Pé-rapado	299
	Perra	14
	Remram	100
	Rubra	107
	Serzia	248
	Toque de caixa	26
	Zinindo	30

Fonte: A autora (2023)

#### Quadro 4 - Neologismo da obra Os Tambores de São Luís

<b>OBRA</b>	<b>TERMO/DESCRITORES</b>	<b>PÁGINA</b>
<b>OS TAMBORES DE SÃO LUÍS</b>	Adespois	33
	Ais	388
	Ambrótipo	203
	Arguem	87
	Arruar	184
	Brigadô	81
	Bogalhos	141
	Cabeção de chita	81
	Carregá	59

	Chochê	121
	Cumo	32
	Cuns	30
	Degode	334
	Doutô	23
	Drumindo	99
	Duma	36
	Espaiado	32
	Esvaziá	59
	Farândula	281
	Gramazino	13

Home	22
Iguar	32
Ispiando	102
Jorná	22
Jueio	85
Lanhuras	295
Lornhom	284
Memo	33
Mió	24
Muié	30
Nochê	11
Noviches	11
Oiando	30
Oiasse	89
Orgúio	59
Prele	22
Premero	33
Pur	30
Puraqui	22
Qaurquer	32
Querebetã	11
Renques	25
Rezadô	88
Runtôs	276
Siricoras	51
Sordado	22
Sortaram	22
Tamboreiros	11
Tantantã	278
Tenção	23
Troíra	13
Truxe	30
Tumar	32
Véia	23
Véve	32
Visotado	292
Vortar	32
Zinindo	55
Zoadaria	18

Fonte: A autora (2023)

As unidades lexicais encontradas nas obras não estão nos dicionários utilizados na pesquisa. A inovação e criação é uma característica da obra montelliana. Sobre esse aspecto, Carvalho (2012, p. 43), destaca que:

Os autores, sejam poetas ou prosadores, são os modelos de uso da língua para o público em geral. Com domínio da língua, seu instrumento de realização artística, procuram através de sua obra inovar e criar, como artista que são. No campo da literatura, surgem as criações neológicas mais elaboradas, exibindo a originalidade e o talento de seus autores.

Cada autor é livre para escolher quais elementos linguísticos usar, quais as formas lexicais se enquadram em seu texto. Alves (2013), enfatiza que “o processo de criação está ligado a algo pessoal, individual, a um ato de escolha, ou seja, está intimamente relacionado ao estilo do poeta”. Desta forma, na literatura o livre arbítrio concedido ao autor o leva a uma produção neológica cada vez mais expressiva.

### 5.3. As marcas neológicas e expressivas

A neologia estilística que segundo Alves (2012, p. 90) "atende à necessidade de nomear um novo objeto ou artefato, e à expressividade resultante da criação individual decorrente da vontade pessoal de traduzir emoções, sentimentos, ideias etc.". Sendo assim, ele foi incorporado nesta pesquisa no intuito de estudar o neologismo nas obras de Josué Montello Os Tambores de São Luís; Cais da Sagração e Noite sobre Alcântara.

Na realização do trabalho, após o estudo da obra, foram selecionados elementos compostos e fraseológicos, que foram submetidos ao objetivo do estudo. O quadro 6, traz os 151 neologismos seguidos da sua tipologia.

**Quadro 5 - Tipos de Neologismo em Os Tambores de São Luís**

<b>Neologismo</b>	<b>Tipologia</b>
Nochê	Neologismo fonológico
Tantantã	Neologismo semântico
Noviches	Neologismo fonológico
Querebeta	Neologismo fonológico
Ora fugindo, ora voltando	Expressão idiomática
Calçada fronteira	Expressão idiomática
Batido em cheio	Expressão idiomática
Sobraçando	Neologismo semântico
Bandeira desfraldada	Neologismo semântico
Fresca da noite	Expressão idiomática
Capengando	Neologismo semântico



Pau-roxo	Neologismo morfológico
Zoadaria	Derivação sufixal
Caras estremunhadas	Expressão idiomática
Chambre de dormir.	Expressão idiomática
Jazia	Neologismo semântico
Puraqui	Neologismo Semântico
Tardou	Derivação prefixal
Sordado	Neologismo Semântico
Se falou	Expressão idiomática
Desfazia	Derivação prefixal
Fustigado	Derivação prefixal
Vá-se chegando	Expressão idiomática
Moirão	Neologismo fonológico
Adonde	Neologismo semântico
É mió tu calar essa boca	Expressão idiomática
Pinho-de-riga	Neologismo morfológico
Pur ai oiando	Expressão idiomática
Tu óia a gente cuns óio de fogo	Expressão idiomática
Dar cabo da gente	Expressão idiomática
Desfeiteou	Derivação sufixal
Filhos-da-puta	Neologismo semântico
Atropeladamente	Derivação sufixal
Avermelhava	Derivação sufixal
Tarde adentro	Expressão idiomática
Coando-se	Neologismo semântico
Calhambolas	Neologismo fonológico
Zine e estala	Expressão idiomática
Cruz em riba	Expressão idiomática
Samambaias- choronas	Expressão idiomática
Pau-a-pique	Expressão idiomática
Soerguendo	Derivação prefixal
Olhar azul	Expressão idiomática
tarantantã	Neologismo semântico
Braguilha da calça	Expressão idiomática
Sinal-da-cruz	Neologismo semântico
Doutra vez	Expressão idiomática
Lapte	Neologismo fonológico/criação onomatopaica
Palmatoada	Neologismo semântico
Bragal	Neologismo semântico
Quebrado de corpo	Expressão idiomática
Assestando-lhe	Composição Subordinativa
Deus-nos-acuda	Neologismo semântico
Estoirou	Neologismo semântico
Capitão-general	Neologismo semântico
Vigário-geral	Neologismo semântico
Pano para as mangas	Expressão idiomática

Estender a sacola	Expressão idiomática
Mão de ferro	Expressão idiomática
Nitriam	Neologismo semântico
Brigadô	Neologismo semântico
Atassem	Neologismo fonológico

Nalguns	Neologismo semântico
Semicerrando	Derivação prefixal
Sem-jeito	Derivação prefixal
Menina-dos-óio	Expressão idiomática
Vinha-d'alhos	Expressão idiomática
Atemorizassem	Derivação sufixal
Drumindo	Neologismo semântico
Mocho de pau	Neologismo semântico
Toiceiras	Neologismo fonológico
Dar cabo da paciência	Expressão idiomática
Pleque-pleque	Neologismo fonológico/criação onomatopaica
Escancelava	Neologismo semântico
Pau-preto	Neologismo semântico
Açaimaram	Neologismo semântico
Gorgolões	Neologismo semântico
Desgraçadíssimas	Derivação parassintética
Olho da rua	Expressão idiomática
Atafulhado	Derivação sufixal
Desmancha-prazer	Neologismo semântico
Meia-morada	Neologismo semântico
Gordalhufo	Neologismo semântico
Toque-toque	Neologismo fonológico/criação onomatopaica
Panos-da-costa	Neologismo semântico
Acolitasse	Neologismo semântico
Arremangada	Derivação sufixal
Paredes-meias	Neologismo semântico
Onde vai a corda, vai a caçamba	Expressão idiomática
Baloicá-los	Neologismo semântico
Badamecos	Neologismo fonológico
Pés-rapados	Neologismo semântico
Prestimosamente	Derivação sufixal
Empalidecia	Neologismo semântico
Desabaladamente	Derivação parassintética
A boca da noite	Expressão idiomática
Abaritonada	Neologismo semântico
Quebra-Costa	Neologismo semântico
Lindura	Neologismo semântico
Bem-tratada	Composição subordinativa
Instada	Neologismo semântico
Alvoroçadamente	Derivação sufixal
Estilado	Neologismo semântico
Ao pé das portas e janelas	Expressão idiomática
Tumbeiros	Neologismo semântico
Acintosamente	Derivação sufixal
Mal-iluminadas	Neologismo semântico
Lanhuras	Neologismo fonológico
Perigalhos	Neologismo semântico
Embaciavam	Neologismo semântico
Malcerrados	Neologismo semântico
Amarfanhando	Derivação sufixal
Tivesse podido	Expressão idiomática
Preocupadamente	Derivação sufixal

Malseguro	Neologismo semântico
Desalterarem	Derivação parassintética
Banzando	Neologismo semântico
Quereria	Neologismo semântico
Chororó	Neologismo semântico
Antemanhã	Neologismo semântico
Tambor-onça	Composição subordinativa
Capim-cheiroso	Neologismo semântico
Ano-bom	Composição subordinativa
Bolo-podre	Composição subordinativa
Irmanasse	Neologismo semântico
Respiradoiros	Neologismo semântico
Arroz-de-forno	Neologismo semântico
Acanalhava	Neologismo semântico
Menina-e-moça	Composição subordinativa
Porta-jornais	Neologismo semântico
Passado na casca do alho	Expressão idiomática
Erro de palmatoria	Expressão idiomática
Xixixi	Neologismo fonológico/criação onomatopaica
Chepe-chepe	Neologismo fonológico/criação onomatopaica
Ramalhuda	Neologismo semântico
Gente de cima	Expressão idiomática
Embeijou	Neologismo semântico
Sinhás-donas	Neologismo semântico
Assustadamente	Derivação sufixal
Range-range	Neologismo fonológico/criação onomatopaica
Roçagante	Neologismo semântico
Chapéu-de-chile	Neologismo semântico
Toque-toque	Neologismo fonológico/criação onomatopaica
Mesinha-de-cabeceira	Neologismo semântico
Si-si-si	Neologismo fonológico/criação onomatopaica
Maxambombas	Neologismo semântico
Bexigoso	Neologismo semântico
Mata-pasto	Neologismo semântico
Caninha-verde	Neologismo semântico
Rem-ram	Neologismo fonológico/criação onomatopaica
Pé da ladeira	Composição subordinativa

Fonte: (Conceição, Teixeira, 2014)

Como se pode observar, no quadro 5, foi no campo da criação lexical, e especificamente, usando o processo de formação de palavras que Josué Montello demonstra seu potencial, notadamente em Os tambores de São Luís, onde o autor evidencia o seu estilo através da riqueza lexical da sua obra. A esse processo Silva (2012, p. 143) descreve como:

Um mecanismo básico formador de novos vocábulos é a derivação. Os morfemas derivacionais, mais conhecidos como sufixos e prefixos, tem, essencialmente, a função de gerar novas palavras no acervo lexical de uma

língua, dessa maneira, o processo de derivação pode ser prefixal quanto sufixal.

Neste sentido, *Zoadaria*, *Tardou*, *Fustigado*, *Desfeiteou*, são alguns exemplos de derivação sufixal, presente na obra. Sobre sufixação, Silva (2012, p. 148) afirma que, "sabe-se que, geralmente, os sufixos lexicais adicionam a um vocábulo uma ideia de aspecto ou de grau, ou para modificar a classe de palavras do termo que recebe o sufixo". Através deste processo surge outra palavra, podendo também o sufixo alterar a classe do radical em que está unindo-se.

A prefixação, também presente em *Os Tambores de São Luís* em *desfazia*, *soerguendo*, *semicerrando*. A prefixação é considerada o processo mais produtivo do português. Ao citar as características da prefixação Correia (2012, p. 48) enfatiza que "ela tem um conteúdo semântico menos gramatical (e concomitantemente mais facilmente perceptível) do que o sufixo, levando por vezes a situação em que é difícil distinguir entre prefixos e elementos de composição.

O estilo de Josué Montello também é marcado por uma grande quantidade de expressões idiomáticas: "*Ora fugindo, ora voltando*", "*Pau-a-pique*", "*Pé da ladeira*", "*Gente de cima*", "*Erro de palmatoria*", "*Menina-e-moça*" dentre outras. Para Pérez (2000 *apud* Noiman, 2007, p. 19), "uma unidade fraseológica é qualquer combinação estável de duas ou mais palavras que se caracterizam por seu grau de fixação ou idiomaticidade, cujo limite superior será o sintagma ou a oração".

De acordo com Leonel (1997, p. 83), "a neologia semântica manifesta-se pela criatividade que ocorre por meio da mudança de regras, pela transgressão de um traço de categorização ou de seleção". Com vista nisso, observa-se a ocorrência de neologismos semânticos em *Os Tambores de São Luís*, dos quais se destacam: *Pauroxo*, *Caninha-verde*, *Mata-pasto*, *Chapéu-de-chile*, *Sinhás-donas*, *Porta-jornais*, *Menina-e-moça*, *Arroz-de-forno*, *Bolo-podre*, *Ano-bom*, *Capim-cheiroso*, *Tamboronha*, *Mal-iluminadas*, *Bem-tratada*, *Quebra-Costa*, *Pés-rapados*, *Paredes-meias*, *Mesinha-de-cabeceira*.

As criações onomatopaicas também estão presentes no romance de Josué Montello e dentre estas estão: *Toque-toque*, *Range-range*, *Rem-ram*, *Si-si-si*, *Chepechepe*, *Toque-toque*, *Pleque-pleque*, *Tantantă*, *tarantantă*, *Lapte*, *Xixixi*. Sobre as criações onomatopaicas Correia (2012, p. 34), frisa que:

São unidades lexicais cuja forma pretende reproduzir um som da realidade. Apesar de seu caráter icônico, elas são, como os demais signos da língua,

signos arbitrários, convencionais, de tal forma que, para o som produzido pelo mesmo animal, encontraremos onomatopeias diferentes, em línguas diferentes e até em variedades diferentes da mesma língua: por exemplo, em português brasileiro o cachorro faz au-au, enquanto no português de Portugal o cão faz ão-ão ou béu-béu.

Os neologismos fonológicos podem ser de dois tipos: específico ou complementar. As palavras identificadas na obra: *Nochê*, *Noviches* *Querebetã* surgem de uma combinação inédita de fonema e são inseridas em um dos tipos específicos de neologismo fonológico.

#### 5.4. Glossário da criatividade lexical da Obra Montelliana

O quadro 6 apresenta uma parcela das unidades lexicais neológicas encontradas na obra "*Os Tambores de São Luís*". Para atribuir significado aos neologismos não atestadas nos dicionários impressos, bem como para construção do glossário foi utilizado o dicionário *in Formal web 2.0* devido a sua dinamicidade, popularidade que permitir ao usuário definir e classificar as palavras e a versão digital do *Aulete*, por ser completo atualizado e por admitir a colaboração do público. O quadro também indica alguns dos tipos de neologismos presentes na obra, o contexto em que estes são utilizados, o significado, os tipos de neologismo, e a localização em *Os Tambores de São Luís*.

**Quadro 6 - Esboço exploratório dos neologismos identificados em *Os tambores de São Luís***

Neologismo	Contexto de uso	Significado	Tipologia	Localização
Querebetã	Fora ela que viera buscá-la, à entrada do querebetã	Salão	Neologismo fonológico	p. 15
Ora fugindo, ora voltando	E sempre o baticum dos tambores, ora voltando, sem perder a cadência frenética, muito mais ligeira que o retinir das ferraduras	Som que vai e vem	Expressão idiomática	p. 16

Capengando	Ao presentir os passos de Damião, já bem perto, o cão assustou-se também, retirou depressa a cabeça de dentro da lata, e correu	Cachorro puxando da pata	Neologismo semântico	p. 21
	para o outro lado da rua, capengando, com um osso na boca			
Zoadaria	A vizinhança ia despertando com a zoadaria estranha	Barulho	Derivação sufixal	p. 22
Jazia	Outro morto jazia no ladrilho do piso, com a cabeça fendida por uma paulada. Estava de frente, com o busto meio apoiado no ângulo entre o balcão e a prateleira	Estava deitado, morto	Neologismo semântico	p. 24
Puraqui	- Vamos ficar puraqui. Não aguento mais Julião	Ficar aqui	Neologismo semântico	p. 26
Desfazia	Mas a clareira era mesmo fechada, <i>desfazia</i> o ruído dos tambores nos rumores da mata, com o entrechocar dos ramos, o sussurro das folhagens, o rolar das águas, o piar das corujas e o grito dos bacuraus.	Desmanchava o ruído, deixar de ouvir	Derivação prefixal	p. 27
Vá-se chegando	- Vá-se chegando – ordenou Julião, da raiz de paud'arco onde se achava sentado.	Venha	Expressão idiomática	p. 27

Lapte-lapte	E dobrou de fato o castigo, lapte, lapte, lapte, uma palmatoada atrás da outra, até perfazer duas dúzias bem contadas [...]	Som da palmatória	Neologismo fonológico/ criação onomatopaica	p. 60
-------------	---	-------------------	---	-------

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Discutem, assim, o assunto abordado a fim de buscar subsídios teóricos que respaldassem a argumentação defendida sobre a temática proposta. No que se refere aos procedimentos técnicos adotados, foram identificados os neologismos presentes na narrativa, onde estes foram analisados e classificados a partir de seus processos de formação. Posteriormente foi elaborado um glossário terminológico literário onde se encontra em Apêndice deste trabalho, no Apêndice A está o glossário da obra Noite sobre Alcântara.

A releitura da obra objeto de estudo foi fundamental para a identificação e extração dos adjetivos e substantivos neológicos. Em seguida foi realizada uma pesquisa em textos lexicográficos de exclusão, ou seja, em dicionário de língua portuguesa, nos quais foram utilizados o dicionário Houaiss (2009), Dicionário da Língua Portuguesa (1988) e o Novo Aurélio (1999). Uma vez identificados, e analisados foram pesquisados nos dicionários, ficando dicionarizados. A escolha pelo critério lexicográfico no processo de seleção dos dados deve-se ao fato de ser muito utilizado por pesquisadores que estudam a neologia e considerando também o conceito de neologismo.

Os estudos que visam à investigação dos fatores relacionados à criação de novas palavras estão em expansão. Nesta perspectiva, o neologismo tem entre suas principais características de acordo com Silva filho e Contente (2009), "ser um termo, que denomina um novo conceito num presente momento do discurso e que passa a ser utilizado por um número considerável de membros de uma comunidade científica nas variadas situações de comunicação".

Compreende-se que os neologismos resultam da criação de palavras e expressões para designar uma nova realidade.

Os neologismos revelam as vertiginosas mudanças das sociedades modernas, estando intimamente relacionadas aos diversos campos da atividade humana. Além disso, ligado às correntes atuais da política,

economia, da cultura e da sociedade em geral, vivendo um papel, sobretudo social, o neologismo é inseparável da evolução das tendências que têm nomeado linguístico (Albuquerque, 2009, p. 859).

Baseado nisso, o estudo dos neologismos no romance de Josué Montello, faz-se necessário para a compreensão do contexto histórico, social, cultural, econômico, bem como a riqueza linguística da narrativa montelliana. Além disso, com essa descrição, espera-se compreender a inserção e contribuição da linguística no contexto biblioteconômico.



## 6. CONCLUSÃO

Como vimos ao longo do estudo, Josué Montello é autor de uma vasta obra que inclui livros de história, educação, romances, ensaios, novelas, peças teatrais, crônicas e livros para o público infanto-juvenil, publicados de 1936 a 2000. A partir da literatura especializada, e da pesquisa bibliográfica sobre o tema, é possível perceber que foi no campo lexical e, especificamente, usando o processo de formação de palavras que Josué Montello, demonstra sua criatividade lexical em suas obras aqui analisadas, *Os Tambores de São Luís*, *Cais da Sagração* e *Noite sobre Alcântara*.

O sistema léxico vive em constante crescimento e expressa os costumes sociais e culturais, da sociedade em determinada da época. Nesse contexto, a pesquisa buscou identificar e analisar se existem neologismos na obra montelliana. Qual sua natureza?

A pesquisa revelou que Josué Montello emprega vocábulos novos ou dá outro sentido para termos que já existem nos dicionários de língua geral, o que denota a riqueza textual de Montello e marca seu estilo e expressividade. A análise das criações lexicais, resultaram na identificação de 151 neologismos entre compostos e fraseologismo.

Os neologismos encontrados são: composições (derivação prefixal e derivação sufixal), neologismo semântico, expressões idiomáticas, criações onomatopaicas e composição subordinativas, principalmente, em *Os Tambores de São Luís*, e foram classificadas segundo sua tipologia.

A elaboração de um glossário, por meio da identificação, categorização e definição de seus termos, consiste em uma atividade imprescindível quando pretende-se não apenas descrever um documento, mas disponibilizar e aproximar a comunidade de sua própria história, de suas marcas, sua identidade, enfim, de seus traços culturais, por meio da sistematização e difusão do conhecimento.

Os dicionários e glossários existem há muito tempo, eles serviam e servem de aporte para estudos como fonte de pesquisa para definir termos que não conhecemos ou que entrou em desuso. A sistematização de um glossário tem a finalidade de promover áreas específicas em seu total uso.

A metodologia empregada nesta pesquisa foi de caráter exploratório e de natureza descritiva, baseada em análise do tipo documental, com foco na contextualização e no estabelecimento de relações entre conceitos sobre a temática. O que permitiu a formulação de duas questões orientadoras das reflexões: entender como os termos e os conceitos essenciais ao tema do neologismo e do processo de elaboração de glossário, assim como de vocabulários, devem ser compreendidos.

Ao longo do trabalho, foram observados alguns aspectos relevantes que representam fios condutores para estudos e reflexões pela biblioteca/ bibliotecários: Demandas ou respostas socioculturais sob a ótica dos estudos da língua e da linguagem para as atividades de organização da informação, e do conhecimento pela biblioteca, como um ambiente construído e justificado no referencial histórico e na diversidade cultural, como resultado.

À luz da literatura, também, é possível afirmar que o processo responsável pela ampliação lexical é chamado de neologia (neo“novo” + logia “palavra”). A unidade lexical resultante desse processo é denominada de neologismo. Portanto, neologia, nada mais é que o processo de criação lexical, e por conseguinte, neologismo, é a unidade criada a partir desse processo (Silva; Maia,2021).

O critério mais utilizado para determinar o caráter neológico de uma unidade lexical é, por meio do *corpus* de exclusão, isto é, consulta a obra lexicográfico (dicionários de língua geral e de especialidades). As unidades que não estejam registradas no dicionário são consideradas neologismos.

Os neologismos encontrados são: composições (derivação prefixal e derivação sufixal), neologismo semântico, expressões idiomáticas, criações onomatopaicas e composição subordinativas, principalmente, em Os Tambores de São Luís, e foram classificadas segundo sua tipologia.

A elaboração de um glossário, por meio da identificação, categorização e definição de seus termos, consiste em uma atividade imprescindível quando pretende-se não apenas descrever um documento, mas disponibilizar e aproximar a comunidade de sua própria história, de suas marcas, sua identidade, enfim, de seus traços culturais, por meio da sistematização e difusão do conhecimento.

Espera-se que, esta pesquisa, sirva de inspiração para mais leituras, mais escritas e mais resolução de problemas de linguagem.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, F. L. **O Controle do vocabulário como dispositivo metodológico para a organização, tratamento e recuperação da informação arquivística**. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Pontifícia Universidade Católica, Campinas, 2008.

ALMEIDA, M. B. Roteiro para construção de uma ontologia bibliográfica através de ferramenta automatizada. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 8, n. 2, p. 164-179, jul/dez. 2003.

ALMEIDA, T. **O vocabulário controlado como instrumento de organização e representação da informação na FINEP**. 2011. 156 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2011.

ALVES, I. M. **Compostos neológicos vs no português brasileiro contemporâneo**. Editora Academiei Române. 2013.

ALVES, I. M. **Neologismo: criação lexical**. Série Princípios, 3 ed. São Paulo: Editora Ática, 2007.

BARBOSA, M. A. Dicionário, vocabulário, glossário: concepções. *In*: ALVES, J. M. (org.). **A construção da normalização terminológica no Brasil**. São Paulo: FFLCH/CITRAT, 2001.

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37 ed. ver., ampl. e atual. conforme o novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BIRDEMAN, M. T. C. **A ciência da Lexicografia**. Alfa: Revista de Linguística. São Paulo; UNESP, n. 28 (supl.) p.1/26, 1984a.

BIRDEMAN, M. T. C. **Dicionários do português: da tradição a contemporaneidade**. Alfa: Revista de Linguística. São Paulo: UNESP, n. 47, p. 5369, 2003.

BIRDEMAN, M. T. C. Os dicionários na contemporaneidade: arquitetura, métodos e técnicas. *In*: OLIVEIRA, A. M. P. P. de; ISQUERDO, A. N. (org.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. Campo Grande: UFMS, 1998, v. 1, p. 129-142.

BIRDEMAN, M. T. C. **Teoria linguística: teoria lexical e linguística computacional**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BIRDEMAN, M.T. **A estrutura do léxico e a organização do conhecimento**. Porto Alegre. PUCRS, v. 22, n. 4. p. 81-96, dezembro de 1987.

BRASCHER, M.; Café, L. Organização da informação ou organização do conhecimento?. *In*: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 9., 2008, São Paulo. **Anais** [...] São Paulo: Ancib, 2008.

CAMPOS, M. L. de A. **Linguagem Documentária - teorias que fundamentam sua elaboração**. Niterói - Rio de Janeiro, 2001.

FIORINI, J. L. (org.). **Introdução à linguística**. 3. ed. São Paulo: Contexto, v. 1, 2002.

FRANCELIN, M. M. **Ordem dos conceitos na Organização da Informação e do Conhecimento**. São Paulo: ECA/USP, 2010.

GODOI, E. **Para a construção de um glossário na obra sousandradina: uma contribuição**. 2007. 203 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Letras e Linguística, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2007.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. de S. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. 1 ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

KRIEGER, M. G.; MACIEL, A. M. B. (org). **Temas de terminologia**. Porto Alegre/ São Paulo: Editora Universidade/UFRGS/Humanitas/USP, 2001.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos: teoria e prática**. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2004.

MEDEIROS, V. Memória e singularidade no gesto do escritor-lexicógrafo. **Revista Confluências**, Rio de Janeiro, n.46, 2014, p. 143-156.

MELO, F. J. D. BRASCHER, M. **Fundamentos da linguística para a formação do profissional da informação**. Brasília, 2011.

MELO, F. J. Dantas de; BRASCHER, M. **Fundamentos da linguística para a formação do profissional de informação**. Brasília: Centro Editorial, 2011. 124p.

OLIVEIRA, L. H. M. de. **E-Termos: um ambiente colaborativo web de gestão terminológica**. 2009. Tese (Doutorado em Ciências da Computação e Matemática Computacional) – Instituto de ciências Matemáticas e de Computação, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2009. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/55/55134/tde-19012010-150638/pt-br.php>. Acesso em 12 nov. 2023.

PASQUIRELLI, M. L.; TÁLAMO, M. de F. G. M. Sobre a questão da designação terminológica da disciplina orientação bibliográfica. **Ci Inf.**, Brasília, v. 24, n. 2, maio/ago. 1995.

SAUSSURE, F. de. **Curso de linguística geral**. São Paulo, Cultrix/EDUSP. 2012.

TALAMO, M. de F. G. M. **Linguagem documentária**. São Paulo: APB, 1997. 12 f. (Ensaio APB; n. 45).

**APÊNDICE A - Glossário da obra Noite sobre Alcântara- Termos dicionarizados.**

**Abastança:** Provimento satisfatório ou suficiente. Excesso de provimentos e haveres.

**Abóboda:** Construção arqueada feita de concreto, pedras ou tijolos em forma de cunha, destinada a cobrir um espaço.

**Achincalhes:** Escarnecer de (algo, alguém ou si mesmo), considerar-se ou fazer(-se) parecer risível.

**Acorreram:** Ir ou vir com auxílio de. Acudir, socorrer.

**Acossada:** Agredido ou atacado incessantemente, enquanto se persegue.

**Acudir:** Pôr-se a disposição de ou estar disposto a auxiliar.

**Afã:** Trabalho intenso, penoso; lida.

**Afável:** Delicado, educado no trato com outrem.

**Afeminado:** Que ou aquele que não tem ou perdeu modos viris. Homossexual.

**Afoitos:** Que tem coragem, ousadia; destemido. Aquele tem muita pressa, que se precipita; ansioso.

**Agnóstico:** Relativo à luta, conflito, combate. Que argumenta intensamente; combativo.

**Aguadeiros:** Vendedor, fornecedor ou transportador de água.

**Alagadiços:** Que pode ser alagado com facilidade; sujeito a ser alagado.

**Alarde:** Ato ou efeito de alardear; alardo. Atitude exibicionista e ostentosa. Comportamento de fanfarrão.

**Alarido:** Rido de vozes, de gritos, algazarra, gritaria.

**Alcatifas:** Tapete grande, geralmente com desenhos e cores variadas usado para cobrir pavimentos ou ser colocado nas janelas em dias festivos.

**Alcova:** Aposento, adjacente a uma sala e de dimensões reduzidas, destinado a servir de dormitório.

**Aldrabas:** Pequena tranca metálica para fechar a porta, com dispositivo por fora para abrir e fechar.

**Alfaias:** Qualquer móvel ou utensílio usado em uma casa, no campo, etc.

**Alferes:** Patente de oficial abaixo de tenente.

**Algibeira:** Pequeno bolso integrado à roupa, geralmente cosido pelo lado de dentro do vestuário. Algo é provável, com base em presunções.

**Aludiu:** Fazer rápida menção a; referir-se.

**Alvião:** Instrumento de ferro constituído de um cabo de madeira, uma lâmina com feitiço de enxada, de um lado, e uma ponta semelhante à da picareta.

**Alvissareira:** Que ou aquele que dá boas-novas, que anuncia ou prenuncia acontecimento feliz.

**Amarfanhar:** Encher(-se) de pregas, vincos ou dobras; amarrotar(-se), comprimir(-se).

**Amásia:** Concubina.

**Amortizar:** Pagar gradualmente ou em prestações.

**Amuado:** Que se amuou. Que sente amuo, enfado; mal-humorado.

**Amuo:** Ato ou efeito de amuar(-se); enfadado ou mau humor que manifesta pela expressão fisionômica.

**Anáguas:** Saia que as mulheres usam sob o vestido; saia de baixo.

**Ancas:** Cada uma das laterais do corpo humano, da cintura à articulação da coxa; cadeira, quadril.

**Ancha:** Que tem grande extensão; largo, amplo, espaçoso.

**Andiroba:** Arvore nativa da região das Américas, madeira de qualidade.

**Andor:** Padiola ornamentada em que se transportam imagens sacras nas procissões.

**Anotas:** Particularidade furiosa ou jocosa que acontece à margem dos eventos mais importantes, e por isso ger. pouco divulgada, de uma determinada personagem ou passagem histórica.

**Angariar:** Conseguir mediante solicitação (a colaboração, ou adesão de pessoa, instituição, etc.)

**Antevendo-se/ Antever:** Ver antes; observar com antecedência. Imaginar. Perceber.

**Apalavrada:** Que se apalavrou. Combinado por palavras; acertado, ajustado.

**Aprazível:** Que apraz, que causa prazer; agradável.

**Arcadas:** Conjunto de arcos de alvenarias alinhados em sequência (em galerias, passagens etc.); arcari.

**Arcaz:** Volumosa arca com gavetões; móvel característico de sacristas usado para guarda os parâmetros e as alfaias das igrejas.

**Archotes:** Corda de esparto, untada de breu, que se acende para iluminar um lugar ou caminho; tocha.

**Arfante:** Que arfa, que ofega.

**Arfava:** Respirar em ritmo fora do normal, com muito esforço.

**Arrancos:** Partida súbita e violenta. Ação de expirar, agonia.

**Arreados:** Que ou aquele que arreja; selador. Conductor de bestas de carga.

**Arrefecer:** Esfriar ou provocar o esfriamento de; tornar(-se) frio.

**Arrepanhar:** Apanhar ou arrancar num ímpeto. Furtar; roubar. Recolher(-se), juntar(se).

**Arrepeladas:** Entre choque violento.

**Arrimo:** Peça ou lugar em que alguém ou alguma coisa se encosta ou se apoia; encosto, apoio.

**Arruar:** Passear pelas ruas de maneira ostentatória, a pé ou a cavalo.

**Aspergir:** Molhar(-se) com pequenas gotas de qualquer líquido.

**Assentar:** Aplicar, passar.

**Assestou:** Pôr na direção de; apontar.

**Assomou:** Subir ao alto, ao cume. Surgir num ponto alto para ver ou ser visto.

**Atafulhar:** Encher muto, até transbordar.

**Atarantado:** Que se atarantou; aturdido, desnortado, confuso, baratinado.

**Atarracada:** Preparado para se aplicar no casco do animal. Muito apertado.

**Ataúde:** Caixa longa com tampa onde o corpo de um morto é colocado para ser enterrado.

**Atinar:** Descobrir por dedução, perceber por algum sinal.

**Atravancava:** Colocar travanca (obstáculo) em. Impedir.

**Atroz:** Intensidade cruel, desumano. Difícil de controlar ou tolerar.

**Augusta:** Que merece respeito, reverencia; venerável.

**Austeridade:** Qualidade ou caráter de austero; autocontrole.

**Avencas:** Várias plantas de diferentes classes.

**Azáfama:** Grande atividade, confusão.

**Azedumes:** Qualidade do que é azedo, do que tem sabor ácido.

**Azinhavrado:** Cobrir-se de azinhavre; azebrar-se, camada de cor verde que se forma na superfície de objetos de cobre ou latão.

**Báculo:** Bastão alto, de extremidade curva, usado pelos bispos como insígnia de sua missa.

**Bacurau:** Comum a várias aves de plumagem muito macia e voo silencioso.

**Bafejada:** Exalar bafo. Soprar sobre.

**Bafio:** Cheiro peculiar ao que é ou está úmido ou provido de renovação do ar; bolor.

**Baila:** Provocar manifestação de (alguém), ser sempre chamado ou citado.

**Balaio:** Cesto grande feito de palha, usado para transportar ou para guardar objetos.

**Baldada:** Que se despeja.

**Baleeiras:** Embarcação miúda, geralmente a remo, com a popa e a proa mais ou menos iguais, finas e elevadas.

**Bamboando:** Mover(-se); mexendo; tremular.

**Banzeiros:** Mar forte, agitado vagarosamente (diz-se de mar), com tempo bom e ondas que não encapelam.

**Barítono:** Musico ou cantor com voz de barítono.

**Benevolentes:** Que quer bem; benévolo. Cuja disposição é favorável; propenso.

**Benfazeja:** Que pratica ou proporciona o bem. Que é afetuoso; amigo, generoso.

**Bexiga:** Marca deixada por doença.

**Bica:** Estar prestes a; estar na brecha.

**Bilros:** Peça de madeira, metal. Etc., similar a um fuso, usado para fazer rendas em almofada própria.

**Bolandeira:** Nos engenhos de açúcar, grande roda dentada que gira sobre a moenda movimentando as mós.

**Bordoada:** Pancada com bordão; biaba, paulada. Aquilo que causa grande abalo psicológico; golpe.

**Borrasca:** Ventania impetuosa e repentina.

**Borzeguins:** Tipo de calçado de feitos diversos que cobria o pé e parte da perna, usado desde o tempo dos assírios.

**Bota-fora:** Ato ou efeito de se despedir.

**Botoeira:** Fenda praticada num pano ou em algo semelhante e em geral caseada à volta com linha, por onde se introduz um botão para fechar uma peça.

**Braça:** Antiga medida com variações, que vai de um punho a outro.

**Brandir:** Empunhar (arma) erguendo-a, em preparo ao disparo ou arremetida.

**Brasonadas:** Que tem brasão. Que possui título de nobreza.

**Breviário:** Livro que reúne os ofícios que os sacerdotes católicos rezam diariamente.

**Brida:** Rédea. Conjunto completo do freio.

**Brunidas:** A que se deu lustro; a que fez brilhar por alisamento e polimento.

**Bufa:** Ventosidade anal silenciosa e geralmente fétida.

**Bufando:** Expelir (ar, sopro, vapor ou outra emanção) com força.

**Bugalhos:** O olho; bugalha ou bugalho do olho.

**Bulam:** Mexer(-se).

**Bulir:** Mover(-se) ou agitar(-se) de leve, mexer(-se). Tocar em algo ou alguém.



**Cabeçada:** Atitude impensada ou leviana; comportamento reprovável.

**Cacimba:** Buraco que se cava até atingir um lençol de água subterrânea; poço.

**Calcinadas:** Que foi torrado, estorricado, transformador em cinzas.

**Calcou:** Comprimir com os pés, esmagando ou compactuando. Exercer compressão; apertar.

**Calhar:** Ocorrer por acaso.

**Cambadas:** Quantidade de objetos pendurados, enfiados ou amarrados em algum suporte.

**Campanário:** Torre da igreja onde ficam os sinos.

**Cangalha:** Artefato de madeira ou ferro, que se apõe ao lombo das cavalgadas para pendurar carga de ambos os lados.

**Canícula:** Pequena cana. Caniço.

**Cantaria:** Obra de alvenaria feita com cantos. Pedra lavada ou aparelhada em forma geométrica para uso em construções.

**Capacho:** Espécie de abafo de fibra, cilindro, usado para aquecer os pés. Onde se limpam os pés.

**Capelão:** Sacerdote responsável pelos ofícios religiosos de uma capela.

**Capenga:** Que ou aquele que é capenga, puxa da perna.

**Carapinha:** Cabelo semelhante a lã, muito crespo e denso, próprio da gente de raça negra.

**Carraspanas:** Bebedeira, pileque. Repreensão, reprimenda.

**Casadoiras:** Que está em idade de casar.

**Castão:** Ornato na parte superior de bengalas, bastões etc.

**Catacumbas:** Lugar em que se deposita o corpo de um defunto; cova.

**Catafalco:** Estrado alto sobre o qual se coloca o ataúde ou a representação de um morto a que se deseja prestar honras.

**Catedrático:** Indivíduo conhecedor de determinado assunto.

**Catre:** Leito rustico e pobre; grabato.

**Cavo:** Concavo profundo.

**Cetro:** Bastão de comando próprio da autoridade real.

**Chambre:** Roupão. Antiga camisola de dormir masculina.

**Champanha:** Vinho espumante, geralmente branco.

**Chapinhando:** Bater de chapa ou fazer chape sucessivas vezes em substancia líquida ou pastosa.

**Charanga:** Antiga banda militar formada principalmente por instrumentos de metal, com ou sem os de percussão.

**Charcos:** Água parada, rasa, suja e lodacenta que se espalha no chão.

**Chávena:** Taça com alça em que servem chá, café e outras bebidas.

**Chispa:** Fragmento incandescente que se desprende de um corpo. Centelha, faísca.

**Chofre:** Golpe ou choque repentino. Forma súbita, repentinamente.

**Cicerone:** Pessoa (normalmente profissional) que mostra e explica a visitantes ou a turistas os aspectos importantes ou curiosos de determinado lugar.

**Cintilações:** Brilho intermitente de certas fontes luminosas.

**Circunspecto:** Que olha ou encara prudente e cuidadosamente todos os aspectos por que se apresenta uma questão.

**Clarabóia:** Abertura geralmente coberta por caixilho ou cúpula envidraçada, praticada no teto ou no alto de parede para iluminar.

**Clarim:** Instrumento musical de bocal, com tubo mãos estreitas que o da corneta usado nos sinais de dor de cavalaria e artilharia.

**Claustro:** Num convento, galeria coberta e geralmente arqueada, que forma os quatros lados de um pátio interior.

**Cocheira:** Casa ou lugar próprio para guardar coches, carruagens e outros veículos.

**Cochicho:** Sussurrar, mexericar.

**Coibir:** Fazer cessar; impedir que continue.

**Cólera:** Sentimento de violenta oposição contra o que molesta ou prejudica; ira.

**Cômoro:** Elevação de terreno não muito alta; outeiro.

**Compungir:** Tornar-se pesaroso, arrependido; afligir-se moralmente.

**Côncavo:** Cujas superfície apresenta uma parte irregularmente escavada.

**Concubinato:** União livre e estável de um homem e uma mulher que não são casados um com o outro; amasio.

**Condignamente:** O que é justo, merecido, em relação a (algo); proporcional.

**Conjecturas:** Ato ou efeito de inferir ou deduzir que

**Consolo:** Mesa estreita que fica encostada a uma prede usado para suporte para vasos e outros enfeites.

**Conspícuo:** Mente visível; facilmente notado.

**Consternação:** Ato ou efeito de consternar-se, grande tristeza; pesar profundo.

**Contenda:** Luta, combate, guerra.

**Contrição:** Sentimento pungente de arrependimento por pecados cometidos e pela ofensa a Deus.

**Contrito:** Que sente contrição; arrependido, pesaroso.

**Corpanzil:** Corpo grande, forte, volumoso.

**Corroborou:** Ratificar, confirmar.

**Crispada:** Encrespar(-se), frisar(-se), enrugar(-se).

**Crivo:** Bordado de bastidor, cujo tecido se prepara pela remoção de alguns de seus fios.

**Culote:** Calça larga na parte de cima e bem justa nas pernas, apropriada para andar a cavalo e usar com botas de cano alto.

**Cumeeira:** Parte mais elevada de um telhado, na interseção de duas águas-mestras; cumeada, cavalete.

**Cuspada:** Grande quantidade de cuspo. Ato ou efeito de ejetar uma quantidade de cuspo.

**Debalde:** Em vão, inutilmente; embalde.

**Deflorou:** Fazer perder ou perder a virgindade.

**Delgada:** Que possui pouca espessura; fino.

**Derradeira:** Que não é sucedido por nenhum outro.

**Derricho:** Encontro, conversação ou contato amoroso; namoro, galanteio.

**Desafetos:** Ausência de afeto ou afeição. Adversário, inimigo.

**Desalinho:** Falta de alinhamento ou alinhamento.

**Desatino:** Ausência de bom senso, de juízo.

**Descalabro:** Estado de decadência; queda, ruína.

**Descortino:** Facilidade de ver ao longe; percepção rápida e fácil; alcance.

**Desdobrou:** Dividir(-se) em dois (a partir de uma unidade); repartir(-se).

**Desembestou:** Correr desenfreadamente; arremessar-se, disparar.

**Desleixo:** Falta de cuidado, de atenção, de apuro.

**Desmanteladas:** Deitado abaixo, ruído, demolido, desmoronado, derribado. Que se destruiu.

**Desmazelo:** Qualidade ou caráter do que ou de quem é desmazelado.; relaxamento, negligência, descuido.

**Desmentidos:** Que se desmentiu. Que se negou; negado, contraditado.

**Despiques:** Ato ou efeito de despicar(-se); ato de desagravo; desforra.

**Desvairado:** Causar alucinações. Endoidecer.

**Desvão:** Vão da casa que fica entre o forro e o telhado; sótão.

**Diáfano:** Que permite a passagem da luz; transparente, límpido.

**Disparate:** Dito ou ação ilógica, absurda ou fora de realidade.

**Dispneia:** Dificuldade de respirar caracterizada por respiração rápida e curta.

**Dissabor:** Sentimento de tristeza e infelicidade causado por problemas, perdas.

**Dissoluta:** Que se decompôs; decomposto.

**Doirados/ Dourado:** Que se dourou. Que tem a cor amarelo cobre de ouro.

**Dólmã:** Sobreveste de origem turca, abotoada de cima a baixo, cintada e **com abas soltas que chegavam aos joelhos.**

**Dorida:** Que tem e/ou expressa alguma dor (física ou moral). Próprio oriundo da dor.

**Dorso:** Face superior ou posterior de qualquer parte do corpo.

**Dossel:** Armação de madeira ornamentada, forrada ou não de tecidos, usado sobre altares, tronos, leitos.

**Efusivo:** Que se manifesta com efusão. Que demonstra facilidade para comunicar-se; sociável.

**Embebido:** Que se embebeu; ensopado, infiltrado.

**Embuçados:** Que se embuçou. Com rosto tapado, deixando de fora apenas os olhos.

**Emendas:** Ato ou efeito de emendar(-se), de retificar falta ou defeito; correção.

**Empertigado:** Em posição reta, ereta; aprumado.

**Empoaste:** Cobrir de pó. Aplicar pó de arroz em.

**Emulação:** Ato ou efeito de emular. Competição, disputa.

**Encabulada:** Diz-se de ou aquele que é ou está acanhado, envergonhado.

**Encalço:** Vestígio, pista, rasto.

**Encardidos:** Que ou o que apresenta sinais de sujeira.

**Encarnando:** Canalizar.

**Encarquilhada:** Que se encarquilhou; engelhado, com rugas ou pregas, rugoso.

**Encilhar:** Apertar (o cavalo) com cilhas. Colocar arreios em (animal).

**Encordoou:** Colocar cordas em. ficar aborrecido, chatear-se, zangar-se.

**Encrespam:** Agitar-se.

**Enervar:** Causar nervosismo; impacientar(-se), irritar(-se).

**Enristada:** Erguer (algo), apontando em alguma direção; levantar.

**Entretido:** Que se entreteve ou entretém. Que teve ou tem a atenção desviada.

**Entrudo:** História de festa popular onde os brincantes lançavam uns nos outros baldes de água e outras coisas.

**Erário:** Conjunto de recursos financeiros públicos; os dinheiros e bens do Estado; tesouro, fazenda.

**Eriçado:** Que se encrespou, que se arrepiou.

**Erma:** Lugar sem habitantes. Solitário.

**Esbater:** Dar relevo a. tornar mais tênue pela utilização de cores ou tons intermediários entre os mais fortes e os mais fracos.

**Escabroso:** Que tem declive acentuado, que oferece dificuldade.

**Escampado:** Que não tem abrigo, que é desabitado; descampado.

**Escancaradas:** Inteiramente a descoberto, que se vê ou percebe facilmente; inteiramente aberto.

**Escanhado:** Separar de meio a meio; alargar.

**Escanhoado:** Barbear(-se) com perfeição, cortado bem rente toda a barba e deixando a pele homogeneamente lisa.

**Escarlate:** Cor vermelha muito viva.

**Escarpadas:** Que tem escarpa; cortado a prumo, como escarpa; alcantilado, íngreme.

**Esfuziante:** Que esfuzia ou sibila. Que é muito alegre, vivaz, comunicativo.

**Esgalgada:** Comprido e estreito.

**Esgarçadas:** Abrir(-se), rasgar(-se); desfiar(-se).

**Esmaecia:** Perder a cor; desbotar.

**Esmo:** Cálculo sem rigor, apenas aproximado; estimativa, conjetura.

**Esmurrando:** Dar murros em; infligir maus-tratos; golpear.

**Espadaúdos:** Dotado de espaldas largas; de ombros largos.

**Espadeiradas:** Ação de espadeirar; espadada.

**Espaldar:** Parte da cadeira ou similar em que se apoiam as costas de quem se senta.

**Espalmadas:** Aberto com a palma da mão. Diz-se de mão aberta, estendida.

**Esparsos:** Que se espargiu. Que foi divulgado; espalhado, vulgarizado.

**Espavoriu:** Causar ou ter medo, pavor, susto.

**Espevitado:** Cortar, aparar ou puxar um pouco (pavio, morrão, mecha etc.) para avivar a chama.

**Espichou:** Tornar mais longo; esticar, alongar.

**Espiraladas:** Dar ou tomar forma de espiral.

**Espraiou:** Estender-se pela praia, pelas margens.

**Espreitar:** Observar atenta e ocultamente; ficar à espreita; espiar, espionar, vigiar.

**Esquálida:** Que aparenta desnutrição em alto grau.

**Essa:** Estrutura plana, em geral de madeira, que se assemelha a um palanque baixo.

**Estacou:** Fazer parar ou parar. Deter-se subitamente, por perplexidade.

**Estalidos:** Som breve, seco, de menos intensidade do que um estalo.

**Esteios:** Peça de madeira, metal, ferro etc., com a qual se firma a escora.

**Esteta:** Pessoa que professa o culto do belo.

**Estofa:** Tecido encorpado de algodão, lã, seda, etc.

**Estrado:** Estrutura plana, em geral de madeira, que se assemelha a um palanque baixo, construída acima do nível do chão, para formar o piso mais elevado.

**Estreiteza:** Falta de qualquer coisa; privação, escassez.

**Estremunhado:** Sonolento, estrovinhado.

**Estribo:** Espécie de aro de metal, madeira ou sola que pende de cada lado da sela. É usado como ponto de apoio para o pé do cavaleiro.

**Estupefato:** Experimentou ou experimenta sentimento de pasmo diante de algo que não se espera.

**Esvaindo-se/Esvair:** Desvanecer(-se), dissipar(-se), evaporar(-se).

**Exaurir:** Despejar(-se) até a última gota esgotar(se) inteiramente.

**Exiguidade:** Qualidade do que é exíguo. Escassez.

**Exorbitados:** Tirar ou sair da órbita; aborbitar. Desviar-se de uma norma ou exceder os justos limites.

**Expectação:** Expectativa. Desejo de ver; de saber.

**Expedito:** Que desempenha tarefas ou resolve problemas com presteza, rapidez; diligente, ativo.

**Expensas:** Despesas, custos.

**Expirara:** Expelir (o ar) dos pulmões pelas vias respiratórias.

**Exultante:** Que exulta; que se enche de alegria.

**Faianças:** Louça de barro coberta por um esmalte opaco e estanífero.

**Fatalista:** Elativo a fatalismo. Que ou aquele que acredita no fatalismo.

**Faustosa:** Modesto.

**Fecho:** Parte final; remate, conclusão.

**Feixe:** Conjunto de objetos unidos; molho, braçada.

**Fidalgo:** Que denota generosidade, nobreza, liberalidade. Que ou quem possui título de nobreza, herdado de antepassados ou concebido pelo rei.

**Finório:** Que ou aquele que, aparentando ingenuidade, se vale de astúcia.

**Flancos:** O lado (de qualquer coisa).

**Fletidas/ Flectir:** Dispor em curva, em flexão; dobrar, curvar, voltear.

**Forcejava/Forcejar:** Fazer esforço; fazer força; esforçar-se, pelejar.

**Fornicar:** Ter relação sexual com; copular.

**Fragor:** Barulho similar ao de objeto que se quebra. Ruído estrondoso.

**Fremente:** Que freme, que agita; agitado, trêmulo. Provido de emoção.

**Fremia:** Soar ruidosamente; bramir, rugir.

**Frêmito:** Som estrepitoso, ruído surdo; estrondo, bramido.

**Frincha:** Qualquer abertura estreita; fenda, fresta.

**Frontaria:** Fachada, frente principal de um edifício, frente.

**Fruíram/ Fruir:** Desfrutar, gozar, utilizar.

**Fulguração:** Intensa claridade resultante da eletricidade que se manifesta na atmosfera, diferente do relâmpago que se faz acompanhar do ruído do trovão.

**Funduras:** Alta de habilidade, competência.

**Gabou/Gabar:** Vangloriar-se, enaltecer as qualidades.

**Gaiato:** Diz-se de ou rapaz travesso e vadio. Indivíduo alegre.

**Gaitada:** Risada ruidosa.

**Galgava/Galgar:** Andar, percorrer a grandes passadas como um galgo.

**Garbo:** Elegância de modos, de gestos; donaire, galhardia. porte imponente, marcial.

**Ginetes:** Cavaleiro armado de lança e adaga. Cavalos bem proporcionados, adestrados e de boa raça.

**Guarnecendo/Guarnecer:** Prover do necessário; abastecer.

**Haustos:** Ato, processo de haurir. Aspiração longa, profunda.

**Hemiplegia:** Paralisia total ou parcial da metade lateral do corpo.

**Hirta:** Sem flexibilidade; teso.

**Ilharga:** Cada um dos lados do corpo.

**Impudicas:** Que ou quem não tem pudor. Que é imprudente.

**Inaudível:** Impossível de ouvir.

**Incutido/Incutir:** Fazer(-se) penetrar em; introduzir(-se) sentimentos.

**Indez/Endez:** Empecilho.

**Inteiriçada:** Que se inteiriçou; hirta, teso, rígido.

**Intermitente:** Em que ocorre interrupções; que cessa e recomeça por intervalos.

**Interpelava/Interpelar:** Dirigir-se a (alguém) com alguma pergunta ou pedido de explicação.

**Intróito:** Oração em que o padre dá início à missa católica.

**Invectivara:** Pronunciar invectivas contra alguém ou algo

**Iracunda:** Que se manifesta ou é propenso a manifestar ira, cólera, furioso.

**Irrequieta:** Não quieto. Que não consegue manter-se imóvel, desassossegado, agitado.

**Jirau:** Armação de madeira semelhante a estrado ou palanque, que pode ser usado para utensílios domésticos, como secador de frutas.

**Juncado:** Grande porção de juncos.

**Labuta:** Trabalho árduo e penoso, lida, canseira.

**Ladainha:** Falação fastidiosa que está sempre repisando as mesmas ideias.

**Ladino:** Diz-se de ou indivíduo que revela inteligência, vivacidade de espírito, esperto.

**Ladridos:** Latido.

**Lajeado:** Diz-se de ou superfície (piso, parede ou teto) coberta com muitas lajes.

**Lamúrias:** Lamentação interminável, que importuna e que a nada leva.

**Lapela:** Parte anterior e superior de um casaco, fraque, jaquetão.

**Lépido:** Que denota jovialidade, alegria; alegre, radiante. Demonstra agilidade.

**Letárgico:** Que se mostra desanimado.

**Libré:** Fardamento provido de galões e botões distintivos usados pelos criados de casas nobres.

**Lingueta:** Espécie de ferrolho pequeno usado para trancar portas, janelas etc.

**Litania:** Prece, oração.

**Lograr:** Obter o que se tem direito ou o que se deseja. Alcançar, conseguir.

**Longevos:** Que alcançou a idade muito avançada. Duradouro, vivaz.

**Loquaz:** Que fala muito, que demonstra prazer em falar; verboso, falador.

**Lornhão:** Parte de lunetas, usado sobre o nariz, que se prende a um cabo lateral e se compõe de duas lentes adaptadas a uma amarração sem hastes.

**Lucilavam:** Refletir a luz; brilhar, cintilar, luzir.

**Luciluziam:** Emitir luz de forma intermitente; luzir em espaços; lucilar, tremeluzir.

**Lufada:** Vento forte, rápido e intermitente; lufa, rajada.

**Lupanar:** Casa de meretrizes; bordel.

**Lustrina:** Tecido de algodão, seda ou lã. Que é tratado para ter uma aparência lustrosa, hirta,

**Luzidia:** Que, por ter lustre, reluz; brilhante, lustroso.

**Maçador:** Que ou aquele que maça ou dá maçada. Que importuna.

**Maçarandubas:** Árvores e arbustos, madeira duras e resistentes.



- Malfadada:** Que ou aquele que possui mau fado; desgraçado, desventurado.
- Malta:** Conjunto ou reunião de pessoas de má fama, de má índole.
- Manquejando:** Andar coxeando; arrastar de uma perna; claudicar, mancar.
- Marcial:** Relativo à guerra; bélico, márcio. Relativo a militares ou a guerreiros.
- Marulho:** Agitação permanente das águas do mar. Ruido produzido pelo mar.
- Matalotagem:** Quaisquer provisões de mantimentos.
- Mazurcas:** Dança polonesa em compasso ternário. Composição instrumental com as características dessa dança.
- Melindrado:** masc. Contrariar ou ver-se contrariado.
- Mesuras:** Cumprimento cerimonioso; reverencia, cortesia.
- Mesureiro:** Dado a fazer medidas; atencioso, reverenciador, cerimonioso.
- Missal:** Livro que contém as missas que são celebradas durante o ano nas paróquias.
- Mocho:** Tamborete. Assento sem encosto e braço.
- Mofina:** Circunstância adversa. Situação dolorosa; desdita, infortúnio, desgraça.
- Monograma:** Sigla formada por uma ou várias letras, conjuntas ou entrelaçadas, significando um símbolo ou a inicial, ou iniciais, de um nome.
- Monologando:** Dizer só pra si. Falar consigo próprio.
- Monossílabos:** Formado de uma sílaba.
- Mordaz:** Que morde. Que agride ou corrói.
- Morrinha:** Odor desagradável; fedor.
- Mouros:** Indivíduo de povo árabe-berbere que conquistou a península Ibérica.
- Mugido:** Som emitido pelos bovídeos em geral.
- Muxoxo:** Estalo que se dá com a língua e os lábios, à semelhança de um beijo, para mostrar desdém ou pouco caso em relação a pessoa ou coisa.
- Nave:** Espaço central, geralmente comprido e estreito, que atravessa a igreja do pórtico até o altar.
- Nimbada:** Cercar de nimbo ou círculo luminoso; aureolar; tornar sublime.
- Novidadeiro:** Que ou aquele que é afeito a novidade e gosta especialmente de difundir-las entre os outros.; fofoqueiro.
- Obséquio:** Algo que se faz para alguém desinteressadamente, apenas por gentileza.
- Obstaculo:** Que obsta, impede; obstrutivo.
- Ofertório:** Seção da missa em que o padre oferece a Deus o pão e o vinho.
- Oitão:** Cada uma das paredes que formam as fachadas laterais dos edifícios.

**Omoplata:** Espécie de prego de cabeça dobrada em ângulo reto que serve de base a suspensão de um objeto.

**Opalina:** Vidro de aspecto acetinado, irisado quando visto à contraluz, leitoso.

**Opulência:** Grande quantidade de bens; riqueza.

**Ora-veja:** Cair ou ficar no esquecimento.

**Ordenança:** Ato ou efeito de ordenar, de organizar. De dar arrumação, organização. Ordem, lei ou decisão.

**Órgão:** Instrumento constituído de teclado, pedaleira e tubos, que são os principais responsáveis pela produção do som em consequência do ar que neles é introduzido sob pressão.

**Padiola:** Cama de lona portátil em que se transportam doentes ou feridos; maca.

**Pajem:** Rapaz que, na Idade Média, acompanhava um príncipe.

**Palanquins:** Veículo geralmente para uma pessoa, usado em países orientais e que consiste numa espécie de liteira fechada ou de leito, levado por dois ou mais homens.

**Palatina:** Peliça usado pelas senhoras sobre os ombros e ao pescoço.

**Pálio:** Manto amplo, capa. Sobrecéu portátil, sustentado por varas, usado em cortejos, para cobrir a pessoa festejada.

**Pândego:** Alegre, engraçado.

**Pantomima:** Representação de uma história exclusivamente através de gestos.

**Papelucho:** Pedaco de papel sem importância.

**Paramentos:** Aquilo com que se orna ou enfeita; adorno. Face polida e preparada de uma pedra, peça de madeira etc., concebida para ficar visível quando colocada no local planejado.

**Parcimônia:** Qualidade ou características de parco. Ação ou hábito de fazer economia, de poupar.

**Parelha:** Conjunto de dois animais, esp. de carga; junta.

**Parlatório:** Espécie de balcão onde as autoridades se apresentam para discursar.

**Patife:** Que ou quem perdeu ou demonstra não ter vergonha. Infame, canalha.

**Patusca:** Que ou gosta de patuscada. Que ou aquele que gosta de se divertir, de brincar.

**Penedias:** Local cheio de penedos; penedal, penedio, piçarra.

**Penumbra:** Ponto de transição da luz para a sombra

**Pequerrucha:** Diz-se de alguém muito pequeno.

**Peremptório:** Que permite; decisivo.

- Perfiladas:** Que foi colocado ou se colocou de perfil.
- Pilhas:** Pessoa nervosa agitada.
- Pilhéria:** Chiste, graça, piada. Parece ser conexo.
- Pincenê:** Óculos sem haste que se prende ao nariz por meio de uma mola.
- Plastrão:** Gravata larga com pontas que se cruzam.
- Polcas:** Dança em compasso binário com figuração rítmica característica no acompanhamento. Boemia.
- Portinholas:** Porta pequena. Porta de coche, carruagem, etc
- Postigo:** Pequena porta secundária, aberta numa muralha, fortificação.
- Pranteado:** Que é ou foi objeto de pranto; chorado.
- Prédica:** Discurso religioso; sermão.
- Prendada:** Dotado de prenda(s), de habilidade(s).
- Prestimosa:** Que tem préstimo, que tem certa utilidade.
- Pretextei:** Alegar (algo) como pretexto, desculpa.
- Protelação:** Ato ou efeito de protelar; adiantamento, retardamento, postergação.
- Psichê:** Espelho grande, geralmente inclinável, preso à moldura com pés.
- Pugilato:** Luta com os punhos, soco.
- Pulha:** Dito indecoroso.
- Púlpito:** Lugar alto, de onde fala um orador; tribuna, estrado.
- Pungente:** Que tem ponta rígida e aguçada, capaz de ferir. Que provoca dor viva, aguda.
- Pungia:** Causar grande dor moral.
- Quebranto:** Suposta influência maléfica de feitiço, por encantamento a distância.
- Rabanadas:** Gesto brusco, arrebatado de irritação ou desdém.
- Rapé:** Pó resultante de folhas de tabaco torradas e moídas, por vezes misturadas a outros componentes.
- Rataplã:** Onomatopeia do ruído que faz o tambor.
- Reboantes:** Que reboa, retumba, ecoa fortemente.
- Rebojo:** Movimento de rotação em espiral causado por queda de cachoeira; remoinho de água
- Rebôo:** Ato ou efeito de reboar; ressoo.
- Rebuliço:** Grande agitação; confusão, desordem; tropel.
- Rechacei:** Reagir a uma cilada com outra.
- Recrudescido:** Tornar-se mais intenso; exacerbar-se, aumentar.

**Redoma:** Espécie de campânula de vidro usados para proteger certos objetos.

**Refestelou-se:** Atirar-se a algo prazeroso, deleitar-se.

**Refrega:** Combate entre as forças ou indivíduos inimigos entre si; luta, confronto.

**Regaço:** Parte do corpo que vai da cintura aos joelhos, na posição sentada.

**Reles:** De qualidade ordinária, digna de desprezo.

**Remoçada:** Tornar mais moço; rejuvenescer.

**Repelão:** Empurrão violento; encontrão.

**Repenicando:** Vibrar ou fazer vibrar com estridor.

**Repimpado:** Que se repimpou. Que comeu muito, que está de barriga cheia; abarrotado.

**Repique:** Ato ou efeito de repicar. Toque festivo de sinos.

**Restolhar:** Catar no restolho, aproveitar o restolho, procurar os restos. Causar ruído, movendo-se.

**Resvalar:** Cair por um declive; escorregar, deslizar.

**Retumbassem:** Repetir (som) com estrondo; ressoar, ecoar, ribombar.

**Reviçavam:** Viçar ou fazer viçar novamente; vicejar.

**Revoada:** Ação ou efeito de revoar. O voo da ave que volta ao local de onde partira.

**Ripostou:** Rebater o golpe do adversário., replicar, retrucar.

**Rito:** Serie de procedimentos invariáveis na realização de determinada coisa; costume, hábito

**Roçagar:** Produzir um leve ruído, como o de uma veste de seda que se arrasta do chão.

**Rompantes:** Que denota orgulho ou altivez; arrogante, presunçoso.

**Roseta:** Parte móvel da espora, em forma de roda dentada.

**Rotundo:** Cujo formato é igual ou semelhante ao de uma esfera; redondo, esférico.

**Santarrão:** Que ou aquele que simula pureza, santidade.

**Sapadores:** Que ou aquele que faz sapa ou outros trabalhos ligeiros de engenharia militar.

**Sarabanda:** Advertência severa, repreensão, censura.

**Selim:** Sela para montaria pequena e sem arção.

**Serrando:** Aquinhoar-se, filar.

**Sesta:** Repouso após o almoço. Hora desse descanso.

**Silvo:** Assobio. Assovio.

**Sinecura:** Emprego ou cargo rendoso que exige pouco trabalho.

- Sinuoso:** Que faz seios, descrê curvas. Formado por linhas curvas e arredondadas.
- Sisudo:** Que ou aquele que se apresenta com semblante sério, grave, circunspecto.
- Sobraçada:** Meter e prender debaixo do braço; segurar entre o braço e o tórax.
- Sobrecasaca:** Peça do vestuário masculino, altamente em desuso, que consistia em um casaco que se abotoava até a cintura.
- Sobrescrito:** Nome e endereço que se escrevem sobre envelope.
- Solarengas:** De relativo a ou próprio de solar.
- Soldo:** Pequena moeda francesa equivalente à vigésima aparte de um franco.
- Solilóquios:** Ato de conversar consigo próprio; monólogo.
- Sopapos:** Golpe desfechado debaixo do queixo; soco, murro.
- Sopesando:** Calcular com a mão o peso de; equilibrar o peso de.
- Soslaio:** Viés, esquelha, obliquidade.
- Sovado:** Que se sovou. Que, depois de trabalhado, é batido e amassado. que foi surrado.
- Sucupiras:** Arvore cultivadas pela madeira nobre ou como ornamentais.
- Sulco:** Traço profundo ou depressão na pele; ruga, prega.
- Sumaumeiras:** Arvore frondosa.
- Sumidades:** Indivíduo que se destaca por seu saber, seu talento, sua erudição.
- Suntuoso:** Em que há grande luxo; pomposo, faustoso, suntuário.
- Tacões:** Salto de calçado. Parte da sola do calçado a que se prende o salto.
- Tajá:** Nome genérico de planta da família das aráceas, que arde, picante.
- Talabarte:** Escudo grande, geralmente de couro que cobre todo o corpo. Cinturão do qual se saca a arma.
- Talhada:** Que se talhou; combinado, ajustado. Em conformidade; próprio, adequado.
- Talhadeiras:** Ferramenta de talhar madeira, metal, pedra etc., cuja extremidade é espatulada.
- Tamborete:** Assento quadrado ou redondo, sem encosto e braços, ger. com quatro pés.
- Tangerinos:** Tangedor de animais.
- Taperas:** Aldeamento ou povoação abandonada. Qualquer local destruído, de maus aspectos.
- Tatajuba:** Árvore do fogo.
- Tatalavam:** Produzir som seco e abafado.
- Tauxiado:** Lavrado ou ornado com tauxia; embutido, com enfeites.

**Temeridade:** Ousadia excessiva; imprudência.

**Tépida:** Um tanto quente, morno.

**Tez:** Superfície fina de qualquer coisa. Epiderme, especialmente a do rosto.

**Tina:** Pequeno vaso, de diferentes formatos e variadas dimensões, para conter líquidos.

**Tirocínio:** Primeiro ensino; aprendizado. Prática, exercício preliminar indispensável ao desempenho de determinada profissão.

**Tisana:** Cozimento de cereais, esp. cevada, ou ervas, ger. de virtudes medicinais.

**Tísica:** Qualquer doença consumptiva; consumpção. Tuberculose.

Tocheiros: masc. Castiçal para tocha.

**Toco:** Resto de algo que se quebrou ou consumiu; ponta, coto.

**Toiceiras:** Conjunto de plantas da mesma espécie que nascem muito próximas entre si.

**Tombadilho:** Superestrutura erguida na popa de um navio, geralmente toda fechada e indo de um a outro bordo.

**Tonsura:** Corte redondo dos cabelos no topo da cabeça dos eclesiásticos.

**Torpe:** Que contraria ou fere os bons costumes, a decência, a moral.

**Torso:** Representação de parte do corpo humano, excluindo a cabeça e os membros.

**Torvelinho:** Movimento de rotação em espiral; redemoinho, remoinho.

**Trambolho:** Molho, feixe ou ramo de grande tamanho.

**Trancelim:** Galão ou trança estreita de fios de seda. Ouro ou prata.

**Transponho:** Passar além de, deixar para trás. Mudar de um lugar, tempo, contexto.

**Trastes:** Alfaia de pouco valor da casa.

**Trautear:** Cantar baixo, para si mesmo; cantorinhar.

**Tremeluzir:** Lançar trêmulas cintilações; luzir.

**Tresandasse:** Provocar, perturbar.

**Trescalando:** Expirar, exalar.

**Trilo:** Tipo de ornamento que consiste na repetição rápida de uma nota alternada com uma próxima.

**Trôpega:** Que anda com dificuldade, que mal consegue mover os membros ou locomover-se; tropo.

**Ululantes:** Que ulula, uiva. Que produz ruídos semelhante ao ululo.

**Umbigadas:** Pancada com o umbigo que os dançarinos solistas dão naquele que o vai substituir, nas danças de roda trazidas pelos escravos bantos.

**Urgia:** Solicitar insistentemente a (alguém); insistir.

**Vaticinou:** Predizer o futuro, fazer adivinhação, profetizar.

**Veemência:** fem. Força impetuosa que se manifesta nos sentimentos ou na sua expressão; ardor, intensidade

**Vênia:** Ato ou efeito de consentir, licença, permissão.

**Vergalhavam:** Dar vergalhadas em; açoitar, chicotear.

**Vertigem:** Sensação de movimento oscilatório ou giratório do próprio corpo ou do entorno com relação ao corpo. Tonteira, tontura, vágado.

**Vime:** Vara de vimeiro, geralmente flexível e usado em trabalhos trançados; buinho.

**Vinco:** Marca ou sulco que fica em algo que se dobrou; vincada.

**Voduns:** Designação genérica das entidades divinizadas, vudu, vuduísmo.

**Zonzo:** Tomado por tonteira, vertigem.

**APÊNDICE B - Glossário Cais da Sagração- Termos dicionarizados.**

**Absorto:** Que se absorveu; absorvido. Voltado para os próprios pensamentos; distraído,

**Acabrunhado:** Abatido, quebrantado, prostado. Que perdeu o ânimo por aflição ou desgosto; aflito, atormentado.

**Acachapado:** Tornar(-se) semelhante a caçapo. Encolher-se, agachar-se.

**Achas:** Pequeno pedaço de madeira usado para lenha.

**Aclive:** Ladeira (considerada de baixo para cima). Disposto em subida; íngreme.

**Acossada:** Que se acossou. Cujas pistas ou encaixos se persegue. Agredido ou atacado incessantemente, enquanto se persegue.

**Adernar:** Pender, abater duradouramente (embarcação) sobre um dos bordos, quer pelo deslocamento da carga, quer pelo impulso do mar ou do vento.

**Adobe:** Tijolo grande de argila, seco ou cozido ao sol, às vezes acrescido de palha ou capim, para torná-lo mais resistente.

**Adro:** Terreno em frente e/ ou em volta da igreja, plano ou escalonado, aberto ou murado.

**Adunco:** Em forma de gancho; curvo, recurvado, aquilino.

**Afiançou:** Dizer com certeza; afirmar, assegurar, asseverar, garantir.

**Afilava:** Tornar(-se) pontudo.

**Agastado:** Que se agasta; irado, encolerizado, irritado. Debilitado por falta de alimentos, enfraquecido.

**Agoiro:** Predição a respeito futuro; augúrio, prognóstico.

**Airoso:** Que tem boa aparência, bom ar, apresentação agradável. Que demonstra gentileza; delicado.

**Ajuizando:** Formar juízo ou ideia a respeito de; ponderar.

**Alarde:** Ato ou efeito de alardear; alardo. Atitude exibicionista e ostentosa. Comportamento de fanfarrão.

**Alcantiladas:** Certa quantidade de alcantis; lado a lado. Despenhadeiro de longa extensão.

**Alcova:** Aposento, adjacente a uma sala e de dimensões reduzidas, destinado a servir de dormitório; pequeno quarto de dormir situado no interior da casa.

**Alento:** Respiração, folego, hálito. Estado de ânimo, de coragem, de vigor.



**Algibeira:** Pequeno bolso integrado a roupa, geralmente cosido pelo lado de dentro do vestuário.

**Alguidar:** Vaso de barro, metal, material plástico etc., cuja borda tem diâmetro muito maior que o fundo.

**Alhear-se:** Passar para outrem o domínio ou o direito de; ceder, alienar. Manter(-se) afastado.

**Alpendre:** Teto de uma só água, geralmente à entrada de um prédio, suspenso de um lado por colunas ou pilastras e apoiado, pelo outro, contra uma parede. Varanda coberta.

**Alpercata:** Sandália sem salto que se prende ao pé por tiras de couro ou de pano.

**Alquebrada:** Que anda curvado, devido a doença, cansaço ou velhice.

**Altar-mor:** O altar principal de uma igreja, na extremidade oposta à porta de entrada.

**Altiplano:** Planalto.

**Alumbramento:** Ação ou efeito de alumbrar, engano do espírito ou da mente; ilusão; sopro criador, revelação.

**Alvarengas:** Embarcação de forte construção, de madeira ou ferro, usado no serviço de carga e descarga de navios fundeados.

**Alvissareira:** Levar ou dar notícia de (alguma boa-nova) para receber alvíssaras. referir, noticiar, propalar.

**Amainado:** Desfazer o bolso de; abater, calar, abaixar, colher, tomar.

**Amalgamada:** Fazer amálgama de; preparar liga (s) de mercúrio com outro metal. Fazer ou sofrer mistura.

**Amarfanhado:** Apertar, comprimir, deixando sinais de vincos ou dobras em; machucar, amachucar; amarrotar.

**Amásia:** Concubina.

**Amestrada:** Que se amestrou. Que se tornou mestre; industriado, ensinado a desenvolver certas habilidades; adestrado.

**Amiudado:** Que sucede com frequência; repetido.

**Andor:** Padiola ornamentada em que se transportam imagens sacras nas procissões; anda, charola.

**Antanho:** No ano que se passou. Em épocas passadas; outrora.

**Apalavrado:** Ajustado, combinado, convencionado.

**Apalpa:** Tatear(-se), tocar(-se) com a(s) mão(s).

**Aparteou:** Interromper.

- Apaziguado:** Pôr-(se) em paz; pacificar-(se), aquietar-(se), acalmar-(se).
- Apinhado:** Em forma de moinha. Repleto, coberto de (algo); cheio, abarrotado.
- Apoplético:** Vermelho de coera; exaltado, irritado, furioso.
- Aprazível:** Que apraz, que causa prazer, agradável.
- Areou:** (arear) limpar ou polir, esfregando com areia ou algo similar.
- Arredar:** Recuar ou provocar o recuo de; afastar-(se), desviar-(se).
- Arredio:** Afastado voluntariamente dos companheiros ou dos lugares habituais. Que foge do convívio social.
- Arreia:** Parte terminal, em forma de segmento de círculo, das rodas cheias dos carros de bois.
- Arreliado:** Que se arreliou. Que está zangado, aborrecido, amolado. Que é amigo de rixas; brigão.
- Arremangada:** Arregaçar, levantar as mangas de (camisa, blusa etc.).
- Arrocho:** Situação difícil; dificuldade, apertura.
- Arrulho:** Sonoridade emitida pelos pombos, roas, etc.
- Assestar:** Pôr na direção de; apontar.
- Asseverou:** Declarar (algo) com segurança; assegurar, afirmar.
- Assomou:** Subir a lugar elevado ou extremo.
- Atarantada:** Que se atarantou; aturdido, desnorreado, confuso, baratinado.
- Atarracado:** Muito apertado, arrojado.
- Atenuar:** Tornar-(se) tênue; fazer-(se) menos espesso; amolecer.
- Atilho:** Tira de pano, fita, barbante, palha, nastro ou coisa semelhante, que sirva para atar ou ligar; amarrilho, cordão.
- Atochado:** Que se atochou. Preso com atochos ou cunha. Muito cheio; atulhado.
- Atônito:** Muito espantado e quase sem ação; pasmado, estupefato.
- Aviamentos:** Ato ou efeito de aviar, avio. Expediente para se executar ou concluir algo. Ato de despachar, expedir algo.
- Aviar:** Levar a efeito; efetuar, executar; concluir. Prepara medicamento de segundo uma prescrição.
- Ávida:** Que deseja com ardor. Que vive ansiosamente uma expectativa; sôfrego.
- Bacuraus:** Designação comum a várias aves caprimulgiformes da família dos capriulgídeos, com plumagem macia e voo silencioso.
- Baldadamente:** Tornar-(se) baldado, inútil; frustrar-(se), anular-(se).

**Baloçar:** Movimentar ou agitar repetidas vezes de um lado para o outro, abanar, sacudir, balançar.

**Bambual:** Extenso aglomerado de bambus em determinada área; bamburral, bambuzal.

**Bandolim:** Instrumento soprano que dá o nome a instrumento de cordas tocadas com palheta.

**Banzeiros:** Mar forte, agitado vagarosamente.com tempo bom e ondas que não encapelam.

**Barbicha:** Barba curta e rala. Barba pequena.

**Barçaças:** Grande barca. Grande e resistente embarcação de madeira.

**Barrete:** Coberta mole de pano ou de malha que se ajusta facilmente à cabeça.

**Batistério:** Capela erigida no adro das catedrais como local de administração de batismos; local da igreja ao pé da porta principal onde se acha a pia batismal.

**Beicho:** Lábio (contorno da boca); parte ou objeto semelhante a um lábio; reborbo.

**Bestando:** Dizer besteiras, tolices, asneiras; burrar, burrear. Praticar inconveniências.

**Bilha:** Vaso bojudo e de gargalo estreito, geralmente de barro, usado para água e leite, vinho e outros líquidos potáveis.

**Bisbilhoteira:** Que ou aquele que age como intermediário de boatos, críticas, suposições.

**Bisca:** Indivíduo ruim, de mau caráter, às vezes dissimulado; patife, tratante. Prostituta.

**Bisonho:** Soldado inexperiente na tropa; recruta.

**Bolor:** Mofo. Condição ou aparência que é velho, retrógrado, ultrapassado.

**Bombordo:** Lado esquerdo de uma embarcação ou aeronave., olhando-se de ré para vante.

**Borco:** Posição voltada para baixo.

**Bordejando:** Sem rumo certo.

**Boreste:** Lado direito de uma embarcação ou aeronave, olhando-se de ré para vante.

**Borra:** Chulo, reles, ordinário; de merda, merdoso.

**Borrasca:** Ventania impetuosa e repentina, geralmente acompanhada de chuva forte ou neve.

**Borzeguins:** Tipo de calçado de feitiços diversos que cobria o pé e parte da perna.

**Botina:** Bota de cano curto.

**Braba:** Muito forte; intenso.

**Braça:** Antiga medida (ainda em uso no Brasil), com variações de país para país, equivalente à extensão que vai de um punho ao outro.

**Bracejando:** Agitar os braços, gesticular fortemente; bracear.

**Braguilha:** Abertura frontal da Braga. Abertura da parte dianteira de quaisquer calças, calções, cuecas etc; braguilha.

**Bramiam:** Soltar a voz (a fera). Gritar colericamente, vociferar. Exclamar, bradar.

**Bramido:** Ato ou efeito de bramir. Rugido de fera. Grito colérico; berro.

**Brejeiro:** Vagabundo, vadio, tunante. Travesso, garoto, patusco, brincalhão. Malicioso, impudico, lúbrico.

**Breviário:** Resumo, sinopse. Livro que reúne os ofícios que os sacerdotes católicos rezam diariamente.

**Brilhantina:** Pó mineral que dá brilho.

**Broca:** Qualquer coisa dita ou feita na intenção de enganar; mentira.

**Bruma:** Nevoeiro, neblina. O que não é claro ou impede de ver ou de compreender algo com clareza.

**Bugiar:** Fazer bugiarias, macaquices; agir como um bugio.

**Bujarrona:** Vela triangular içada entre o mastro de vante e o gurupés ou a proa da embarcação à vela.

**Bulha:** Ruído ou gritaria de uma ou mais pessoas.

**Bulício:** Agitação de muita gente em movimento ou desordem.

**Cabeçorra:** Cabeça grande.

**Cabidela:** Galinha cozida, aos pedaços, em molho preparado como seu caldo, seu sangue avinagrado e um pouco de farinha de trigo.

**Cadenciada:** Que tem cadencia; cadencioso, compassado.

**Caiada:** Revestido de cal.

**Camafeu:** Pedra semipreciosa, com duas camadas de cores diferentes, numa das quais se talha uma figura em relevo.

**Camaradas:** Que expressa, demonstra ou resulta de sentimento de companheirismo, amizade, simpatia.

**Cambados:** Que foi trocado, alterado, invertido; cambiado.

**Campanário:** Torre da igreja onde ficam os sinos.

**Cana:** Barra horizontal encaixada na cabeça da madre do leme e com que, nas embarcações miúdas, este é manobrado manualmente.

**Cangalha:** Artefato de madeira ou ferro, geralmente acolchoado, que se apõe ao lombo das cavalgaduras para pendurar carga de ambos os lados.

**Caníço:** Cana delgada. Cana fina e comprida usado para pescar.

**Canícula:** Calor muito forte.

**Capacho:** Espécie de tapete de fibras grossas e ásperas, de borracha dura, ou de arame ou lâmina metálicas, colocado às portas, para limpeza das solas dos calçados.

**Capangada:** Ação de capanga. Homem de confiança.

**Carnaúba:** Palmeira solitária de até 15 m, nativa do Nordeste do Brasil, de folhas palmadas e bagas ovoides.

**Carranca:** Fisionomia sombria, carregada, que denota mau humor. Cara muito feia.

**Casuarina:** Designado comum as árvores do gênero casuarina, da família das casuarináceas, que reúne 17 espécies nativas.

**Catraieiros:** Aquele que conduz ou tripula uma cataria.

**Cavalgadura:** Besta cavalgar, muar ou asinina usado para montar; montaria. Indivíduo desprovido de inteligência; burro, estúpido.

**Cavo:** Dotado de cavidade; côncavo, fundo. Sem enchimento, sem miolo; oco, vazio.

**Celeremente:** Veloz, ligeiro, rápido.

**Cercanias:** Região localizada ao redor de núcleo populacional ou urbano.

**Ceroulas:** Roupa masculina com duas pernas, usado sob as calças, que cobre da cintura até o tornozelo.

**Charanga:** Automóvel velho.

**Chatô:** Moradia ou aposento de solteiro.

**Chavelhos:** Corno.

**Chofrar:** Dar ou bater de chofre; ir de encontro; chocar.

**Chofre:** Golpe ou choque repentino. Pancada do taco na bola de bilhar.

**Chulear:** Dar pontos na borda de um tecido cortado para que não se desfie.

**Cingindo:** Que se cingiu; preso ou ligado em volta.

**Cintilação:** Ato ou efeito de cintilar. Brilho intermitente de certas fontes luminosas.

**Cisma:** Separação de uma pessoa ou grupo de pessoas de uma coletividade. Dissidência de opiniões; desacordo. Ideia fixa, mania.

**Claraboia:** Qualquer abertura ou fresta por onde entre a luz.

**Cochilei:** Dormir de leve. Cabecear com sono.

**Coleante:** Que coleia; serpenteante, sinuoso.

**Compoteira:** Recipiente de louça, vidro, etc., côncavo, geralmente com tampa, para guardar compota ou outros doces em calda ou em pasta.

**Comprazia:** Ser cortês; fazer à vontade; servir.

**Côncavo:** Cujas superfície apresenta uma parte irregularmente escavada ou reentrante, pando, enfunado.

**Conjeturar:** Afirmar (algo) por conjectura. Fazer conjectura(s). considerar algo como provável.com base em indícios; supor, presumir, deduzir.

**Conspícuos:** Claramente visível; facilmente notado; que salta à vista.

**Consternador:** Espantar, perturbar. Causar funda aflição e abatimento.

**Contíguo:** Que toca em ou confina com algo. Que está adjacente ou próximo; vizinho.

**Contrito:** Que sente contrição; arrependido, pesaroso. Que revela contrição.

**Copiosa:** De que há cópia abundante. Grande, extenso.

**Corola:** Verticilo floral formado pelas pétalas. Pequena coroa, grinalda de flores.

**Corrupião:** Ave passeriforme da família dos emberizídeos, que possui dois representantes no Brasil.

**Cosendo:** Junto, aproximar(-se) muito; colar(-se), unir(-se).

**Costado:** Construção naval. Revestimento ou forro exterior do casco acima da linha-d'água, em embarcação de grande porte.

**Coto:** Parte restante de vela, archote, círio. Objeto de pequenas dimensões.

**Cravelha:** Peça geralmente de madeira ou aço com uma haste cônica e uma cabeça, com que se enrolam ou retesam as cordas dos instrumentos.

**Cromo:** Elemento químico de número atômico 24. Em aço inoxidável e no revestimento de metais.

**Cumeeira:** Parte mais elevada de um telhado, na interseção de duas águas-mestras; cumeada, cavalete de telhado.

**Cusparada:** Grande quantidade de cuspo; ato ou efeito de ejetar uma quantidade de cuspo.

**Dantes:** Relacionado retrospectivo de tempo ou situação anterior ao da referência.; momento anterior.

**Debrum:** Fita que se prega dobrada à margem de um tecido, para ornar e /ou para evitar que a trama se desfaça.

**Degas:** A própria pessoa que está falando.

**Delongando:** Transferir para mais tarde; retardar, adiar. Dar prosseguimento a ou prosseguir.

**Derradeiros:** Que não é sucedido por nenhum outro de seu gênero, de sua espécie. Que marca o ultimo termo numa ordem temporal.

**Desanuviar:** Fazer perder ou perder o sentimento de preocupação; tranquilizar(-se).

**Desatinada:** Que ou quem não tem tino, juízo; desvairado, doido, louco

**Desdizer:** Negar ou retirar (o que foi afirmado); desmentir(-se).

**Desembesta:** Correr desenfreadamente; arremessar-se, disparar.

**Desemborcou:** Volver para cima (o que estava de boca para baixo); desvirar, desborcar.

**Desembuche:** Tirar ou expelir do bucho, do estomago. Expor, falar (algo que não se queria ou não se ousava dizer).

**Desfraldado:** Soltar ao vento (bandeira, pendão, velas); abrir, despregar.

**Deslebrado:** Não lembrado, esquecido. Que não tem lembrança, recordação.

**Desobrigas:** Ato ou efeito de desobrigar(-se), desobrigação.

**Desoprimido:** Livrar(-se) de (dor, remorso, tensão etc.) que oprime, que pesa. Livrar(-se).

**Destemperei:** Perder a cabeça, desatinar-se, exaltar-se.

**Destoava:** Perder o tom; desafinar, desentoar. Soar desagradavelmente. Não concordar com; discordar, divergir.

**Destolda:** Retirar ou perder toldo ou tolda; descobrir(-se), destapar(-se).

**Desvelo:** Ato ou efeito de desvelar; grande cuidado ou preocupação em relação a um objeto, uma situação, um ser; dedicação, zelo, vigilância.

**Diafaneidade:** Qualidade ou estado do que é diáfano.

**Disparatar:** Proferir ou cometer disparates; despropositar.

**Disparates:** Dito ou ação ilógica, absurdos ou fora da realidade; contrassenso, desconchavo, despautério. Tolice, asneira.

**Dispneia:** Dificuldade na respiração.

**Dobrões:** Designação de várias das antigas moedas portuguesas de valor geralmente alto. Moeda portuguesa de ouro.

**Doirada:** Dourado.

**Dormitava:** Dormir levemente; passar pelo sono; estar ou ficar meio adormecido.

**Doutro:** Outro.

**Embalados:** Que se embalou; colocado em embalagem; acondicionado; embrulhado.

**Embarcadiço:** Aquele que costuma andar embarcado; marinheiro, marítimo.

**Embevecida:** Extasiado, extático, enlevado.

- Embica:** Conferir a forma de bico. Beber, entornar nas goelas.
- Embiras:** Comum a várias árvores e arbustos que ocorrem no Brasil. Onde se extraem as fibras da parte interna, para confecção de cordas e estopa.
- Embolava:** Transformar em bolo; abolar. Converter, através de fusão, em bolo.
- Empenhar:** Conceder algo material a outrem como garantia do comprimento futuro de um compromisso. Obrigá(-se) moralmente por promessas.
- Empunhava:** Segurar pelo punho ou pela empunhadura; pegar em; tomar.
- Encabulada:** Diz-se ou aquele que é ou está acanhado, envergonhado, constrangido.
- Encardido:** Que ou que se encardiu, adquiriu tonalidade cinzento-amarelada devido a uso ou lavagem malfeita. Que apresenta sinais de sujeira.
- Encasqueta:** Cobrir com barrete. Fazer acreditar; meter na cabeça; persuadir.
- Encerado:** Que se untou ou cobriu de cera. Lona encerada; oleado.
- Enchapelada:** Coberto com chapéu.
- Enclavinhavam:** Travar ou cruzar (mãos, dedos, pernas, etc.) fortemente, apertar.
- Encordoadas:** Ficar aborrecido; chatear-se, zangar-se.
- Encrespadas:** Que se encrespou. Que é crespo, frisado, anelado.
- Endireita:** Aquele que, sem ser médico, trata de fraturas. O que se faz passar pelo que não é, charlatão. Impostor.
- Enervá-lo:** Fazer perder ou perder a força, o vigor (físico, moral ou mental); desnervar.
- Enfunado:** Que se enfunou, abaulado em função do vento.
- Engelhadas:** Amassado. Pregueado. Que se ruga, enrugado.
- Enlevado:** Provocar ou sentir enlevo, arrebatamento; deleitar (-se), deliciar (-se), encantar (-se), captar a atenção de ou sentir-se atraído por; absorver.
- Enrabichar:** Dar forma de rabicho. Seduzir ou ficar seduzido; apaixonar(-se).
- Ensebado:** Coberto ou untado de sebo; sujo, gorduroso.
- Entornar:** Virar, derramar(-se), emborcar.
- Episcopais:** Relativo ou pertencente a bispo; bispal. Que se diz respeito à Igreja.
- Eriçado:** Que se encrespou, que se arrepiou; arriçado.
- Ermida:** Capela fora do povoado. Pequena igreja.
- Ermo:** Que está só ou desacompanhado; solitário.
- Errádios:** Que ou aquele que erra, que vagueia; errante.
- Esboroarem:** Reduzir(-se) a pequenos fragmentos, a pó; desfazer(-se).
- Esbraseada:** Fazer ficar ou ficar em brasa; esquentar-se. Fazer ou ficar corado.
- Escalavrado:** Causar escalavraduras, esfoladuras, arranhaduras.



**Escampado:** Que não tem abrigo, que é desabitado; descampado.

**Escanhado:** Separar de meio a meio; alargar. Separar ou afastar (as pernas) uma da outra, para montar a cavalo ou senta-se sobre algo à maneira de quem monta.

**Escandir:** Medir (versos) contando as sílabas longas e breves. Dar destaque às sílabas de (palavra, verso) ao pronunciá-las.

**Escarcéus:** Grande vaga ou onda formada por mar revolto. Ato de exagerar, ou levar demasiadamente a sério, coisas sem importância.

**Escarlate:** De cor vermelha muito viva, e rutilante.

**Escarradeira:** Recipiente em que se escarra; escarrador, cuspidreira.

**Escotas:** Cabo de laborar que segura uma vela pelo punho quando enfunada.

**Escriturava:** Anotar de maneira organizada, sistemática; fazer a escrituração; compor ou lavrar.

**Esfuziava:** Soprar com força, com grande intensidade.

**Esgalga:** Alto e delgado.

**Esgarçado:** Abrir- (se), rasgar-(se). Reduzir-(se) a fragmentos.

**Esguia:** Comprido e delgado.

**Esmaecer:** Perder a cor; desbotar. Perder a luminosidade, apagar-se.

**Esmo:** Ao acaso; à toa; sem rumo.

**Espadaúdo:** Dotado de espáduas largas de; de ombros largos.

**Espáduas:** Ombro. Parte nos cavalos, correspondente ao ombro ou à região escapular.

**Espaldar:** As costas da cadeira; respaldo, espaldar.

**Espicaçada:** Que se espicaçou. Furado, bicado, picado. Estimulado, aguçado.

**Espicha:** Tornar mais longo; esticar, alongar

**Espraiou:** Estender(-se) pela praia, pelas margens. Alongar(-se) sobre um assunto; expandir(-se).

**Espreita:** Ação de espreitar; espreitamento. Ato de espionar; espionagem.

**Estais:** Cada um dos cabos que sustentam a mastreação para vante. Cabo de arame ou haste metálica inclinada que sustenta a chaminé ou outra peça do navio.

**Estanho:** Água estagnada, tanque, lago, lagoa, a extensão dos mares.

**Estatelado:** Que se estatelou; estendido, chapado; imóvel como estátua.

**Esteirinha:** Tecido de junco, palma, etc., empregado como forro de habitações, tapetes, cama, velas de pequenas embarcações.

**Estibordo:** Leme, timão.

**Estipe:** Uma das peças da genitália dos himenópteros. Talo central que sustenta o píleo do esporóforo dos basidiomicetos.

**Estoirar:** Estourar.

**Estola:** Faixa larga e comprida que os sacerdotes usam em torno do pescoço e cuja cor varia de acordo com o calendário litúrgico.

**Estrado:** Estrutura plana, em geral de madeira, que se assemelha a um palanque baixo, construída acima do nível do chão, para que, ao formar um piso mais elevado.

**Estremunhado:** Que se estremunhou; estrovinhado, mal acordado. Desperta de repente.

**Estriada:** Provido de estrias, de sulcos; acanalado.

**Estripulia:** Bulha, travessura, traquinada; tropelia.

**Estrompado:** Que se estrompou. Tornou inútil em função do gasto; deteriorado.

**Estugando:** Caminhar rapidamente, aumentando as passadas.

**Excogitasse:** Criar pela imaginação; cogitar, imaginar, inventar.

**Exiguidade:** Qualidade do que é exíquo.

**Exorbitados:** Tirar ou sair da órbita; aborbitar, desorbitar. Desvira-se de uma forma ou exceder os justos limites, o razoável.

**Extenuado:** Que se extenuou; esgotado, exaurido.

**Extenuante:** Que extenua, exaure, debilita; extenuador, extenuativo, fazer, franzino delgado.

**Falsete:** Tipo de registro vocal mais agudo do que a voz normal.

**Farfalhar:** Fazer farfalhada; produzir sons rápidos e indistintos; afarfalhar.

**Farnel:** Saco ou bolsa em que se colocam provisões para uma jornada.

**Fastio:** Falta de fome, de apetite; sentimento de repugnância ou de aversão; sentimento de enfado, aborrecimento, tédio.

**Fedentina:** Fedor.

**Ferrabrás:** Que ou aquele que conta bravatas, que alardeia coragem sem ser corajoso; bazópio, fanfarrão.

**Fieira:** Linha, fio, barbante. Qualquer conjunto de objetos enfiados em linha, fio, etc.

**Filigranas:** Técnica de ourivesaria que consiste na aplicação de fios geralmente de ouro ou prata, frequentemente entrelaçados e soldados delicadamente.

**Flanco:** O lado (de qualquer coisa). Ponto expugnável, que permite acesso.

**Forja:** Oficina, estabelecimento onde se fundem e se modelam metais.

**Fugidio:** Acostumado, habituado a fugir. Culpado de deserção; fugitivo, desertor.

**Fulguração:** Clarão desacompanhado estampido, causado pela eletricidade atmosférica. Clarão rápido; cintilação, brilho.

**Fuliginosa:** Que contem fuligem, em que há fuligem.

**Fundeadouro:** Lançar, deitar.

**Fustigava:** Bater com vara; açoitar, vergastar.

**Gabardine:** Certo pano resistente, geralmente de lã ou fibra sintética, tecido em diagonal.

**Gabava:** Jactar-se, vangloriar-se. Enaltecer as qualidades de; louvar, celebrar.

**Galeão:** Navio a vela com quatro mastros, de alto bordo, armado em guerra, usados no transporte de cargas de alto valor na navegação oceânica.

**Galgava:** Andar, percorrer a grandes passadas. Saltar por cima; transpor, saltar.

**Garatuja:** Letra ruim, disforme, pouco ou nada inteligível; desenho tosco, malfeito.

**Garboso:** Que tem ou revela garbo. Elegância de modos, de gestos.

**Garranchos:** Letra mal traçada, pouco legível.

**Giba:** Saliência convexa nas costas, peito ou dorso de homem ou animal. Ela de proa, de forma triangular e que se prende no pau de mesmo nome.

**Ginete:** Cavaleiro armado de lança e adaga. Cavalo bem proporcionado, adestrado e de boa raça.

**Goela:** A parte anterior do pescoço; garganta. Abertura que separa a boca da faringe, garganta.

**Gonzos:** Dobradiça.

**Gradações:** Aumento ou diminuição de maneira gradativa, contínua, de grau em grau; gradatividade. Passagem gradual de uma cor para outra ou de uma tonalidade.

**Halo:** Círculo brilhante que por vezes circunda o Sol e a Lua, ocasionado pela refração da luz.

**Hás:** Existir, continuar a existir, acontecer, ocorrer.

**Hausto:** Ato, processo ou efeito de haurir. Aspiração longa, profunda; ação de sorver o ar dessa maneira; sorvo.

**Igarités:** Embarcação cargueira com capacidade até 2 t, a remo, sirga ou motor.

**Iminência:** Qualidade, condição ou característica do que está iminente; ameaça, aproximação, urgência.

**Ímpetos:** Movimento repentino, precipitado; impulso.

**Imprecações:** Ato ou efeito de imprecar. Desejo expresso de que algo de mau aconteça a um ser ou a uma coisa; praga.

**Impropério:** Ato ou palavra repreensível, ofensiva, vergonhosa; vitupério; Repreensão injuriosa; doesto, afronta.

**Incensórios:** Recipiente circular de metal, usado em funções litúrgicas, provido de tampa e pendente de correntes que permitem movê-lo, em cujo interior se queima incenso.

**Indômitos:** Não domesticado ou amansado; bravo, indomado.

**Inexoravelmente:** Que não cede ou se abala diante de súplicas e rogos; inflexível, implacável.

**Infortúnio:** Má fortuna; adversidade, desdita, infelicidade. Acontecimento, fato infeliz que sucede a alguém ou a um grupo de pessoas.

**Inteiriçado:** Que se inteiriçou; hirto, teso, rígido.

**Intermitente:** Em que ocorrem interrupções; que cessa e recomeça por intervalos.

**Íntima:** Relativo a ou que constitui a essência, o cerne de algo.

**Intumescência:** Ato ou efeito de intumescer-(se), de aumentar de volume. Estado do que é túmido; inchação, tumefação.

**Inventiva:** Ato, processo ou efeito de inventar. Imaginação produtiva ou criadora.

**Irisada:** Matizar com as cores do arco-íris.

**Irrrompia:** Entrar com ímpeto, com violência; invadir subitamente; arrojarse, precipitar-se.

**Labareda:** Grande chama; língua de fogo. Sentimento intenso; ardor, intensidade, impetuosa.

**Lábias:** Manha, ardil, palavrório cheio de astúcia e artifícios para persuadir e convencer.

**Lacerava:** Rasgar.

**Ladainha:** Falação fastidiosa que está sempre repisando as mesmas ideias; enumeração longa e cansativa. Repetição monótona e tediosa.

**Ladeando:** Acompanhar ou seguir ao lado de, correr paralelamente. Estar situado próximo.

**Lancinantes:** Que lancina. Que se faz sentir por pontadas, picadas, físgadas internas. Que atormenta, tortura, obseda ou importuna de maneira persistente.

**Lanhada:** Cortado ou aberto em lanhos. Que se feriu; golpeado.

**Latrina:** Local público destinado a dejeções; cloaca, esgoto. Vaso sanitário. Escavação no solo para dejeções, banheiro, sanitário.

**Leme:** Peça plana, localizada na parte submersa da popa de uma embarcação, que gira em um eixo e determina a direção em que aponta a proa.

**Lenitivo:** Que ou o que mitiga dores ou tem propriedades laxativas. Que ou o que suaviza, acalma.

**Lépido:** Que denota jovialidade, alegria, alegre, garrido, radiante.

**Lés:** Ponta extrema de ponta a ponta, de lado a lado.

**Lesado:** Que sofreu lesão; ferido, contundido, avariado. Que demonstra ser tolo, abobado, amalucado; lesado.

**Lívido:** De cor esverdeada ou azulada, tirante a preto, causada por contusão, por certas afecções, pelo frio; muito pálido (medo); de cor desmaiada.

**Lombo:** Costas, dorso.

**Lufada:** Ato ou efeito de lufar-(se). Vento forte, rápido e intermitente; lufa, rajada, ventania.

**Lume:** Luz; clarão, fulgor, brilho.

**Lustrina:** Tecido de algodão, seda ou lã que é tratado para ter uma aparência lustrosa e hirta.

**Luzidio:** Que, por ter lustre, reluz; brilhante, lustroso, luzente, lúzio.

**Malfeito:** Crime, delito, malfeitoria. O que traz prejuízo, maléfico; o que é ruim.

**Malgrado:** Falta de agrado; desagrado, desprazer.

**Malsã:** De saúde precária; que não se curou de todo, em mau estado.

**Maricas:** Diz-se de ou indivíduo do sexo masculino que se comporta com modos femininos; efeminado.

**Mariposa:** Designação comum aos insetos lepidópteros noturnos ou crepusculares, cujas antenas são filiformes ou clavadas.

**Marulho:** Agitação permanente das águas do mar, constituída pelo movimento incessante de vagas curtas e pouco altas, às vezes imperceptível. Ruído produzido pelo mar.

**Mastruço:** Erva de até 50 cm da família das crucíferas, vilosa e fétida, com folhas pinatipartidas.

**Matizes:** Colorido obtido da mistura ou combinação de várias cores num todo. Gradação de uma cor ou cores; nuance.

**Matutar:** Pensar demoradamente sobre algo, meditar, refletir; traçar diretrizes; arquitetar, conceber, planejar

**Meão:** Que está no meio, em posição intermediária.

**Mescla:** Tecido fabricado com fios de tons ou cores diferentes ou constituídos por fibras de matérias diversas.

**Minudente:** Cheio de detalhes, dos mínimos por memores, detalhado.

**Mitigada:** Tornar-(se) mais brando, mais suave, menos intenso; aliviar, suavizar, aplacar.

**Mocho:** Assento sem encosto e braços.

**Modorra:** Sonolência causada por certos tipos de doença. Desejo irresistível de dormir, ainda que não provocado por doença.

**Moitão:** Caixa de madeira ou metal de aparelho de força (poleame), que trabalha com uma só roldana.

**Monóculo:** Óculos ou luneta de uma única lente. Que possui um só olho.

**Monologar:** Dizer só para si. Falar consigo próprio.

**Montante:** Subida de maré; enchente, cheia.

**Mordente:** Que morde. Que provoca ferida, que arranha. Que provoca corrosão; cáustico.

**Moringa:** Vaso de barro bojudo e de gargalo estreito usado para acondicionar e conservar fresca a água.

**Morrinhar:** Torna-se aborrecido, entediante; enfadar-se.

**Morrinhenta:** Que se mostra sem forças, sem vigor, alquebrado, abatido. Lento, vagaroso.

**Mortalha:** Vestidura em que se envolve o cadáver que vai ser sepultado.

**Muxoxo:** Estalo que se dá com a língua e os lábios, à semelhança de um beijo para mostrar desdém ou pouco caso em relação a pessoa ou coisa.

**Nau:** Qualquer embarcação.

**Negaceou:** Fazer, negaça(s), seduzir por meio de negaça(s), atrair, provocar.

**Negror:** Cor muito escura. Escuridão densa.

**Nesga:** Espaço ou coisa de tamanho reduzido; retalho, pedaço; abertura, geralmente alongada, fisga, fenda.

**Nimbos:** Nuvem espessa e cinzenta, de baixa altitude, que geralmente ocupa uma larga área e facilmente se desfaz em chuva ou neve.

**Obstante:** Que obsta, impede, obstativo. Apesar de, a respeito de, nada obstante.

**Ocaso:** O aparente declínio de um astro no horizonte, do lado oeste; pôr, poente.

**Ocluso:** Em que há oclusão; fechado, cerrado.

**Oitão:** Cada uma das paredes que formam as fachadas laterais dos edifícios. parede-meias.

**Opereta:** Tipo de teatro musicado, de caráter leve, incluindo diálogos falados.

**Ora-veja:** Ser esquecido, deixado à margem; não alcançar o que tinha como certo.

**Ova:** Interjetiva que exprimo repulsa, protesto, contradita violenta; uma brisa.

**Pachola:** Individuo bom, simples, ingênuo, para quem tudo está bem. bonachão.

**Paio:** Carne de poço embutida em tripa de intestino grosso.

**Paio:** Depósito de pólvora e outros instrumentos de guerra; compartimento onde se guardam ou armazenam materiais específicos.

**Pala:** Peça que guarnece a arte inferior e dianteira do quepe ou boné militares.

**Palmilhado:** Andar a pé.

**Paludismo:** Malária.

**Parcéis:** Recife que aflora à água; leito do mar de pouca profundidade. Às vezes aflorando à superfície.

**Pardo:** De cor escura entre o brinco e o preto.

**Paroxismo:** Espasmo agudo ou convulsão. Momento de maior intensidade de uma dor ou de um acesso.

**Pasmaceira:** Contemplação sem objetivo explícito. Estado ou situação caracterizada pela falta de interesse.

**Peanha:** Pequeno pedestal onde se colocam imagem, estátua, cruz, busto etc.

**Pederastia:** Prática sexual entre um homem e um rapaz mais jovem.

**Penumbra:** Sombra incompleta, produzida por um corpo que não intercepta de todo os raios luminosos. Meia-luz.

**Perdura:** Ter longa duração; durar muito. Permanecer como recordação.

**Perfilam:** Traçar, esboçar, fazer o perfil de; colocar em linha.

**Permeio:** Mistura. Neste entremeio.

**Perneiras:** Conjunto de tiras de couro ou de pano grosso destinado a proteger as pernas.

**Perra:** A fêmea do cão; cadela.

**Pertinaz:** Que demonstra muita tenacidade; persistente.

**Pestanejar:** Movimentar as pestanas; abrir e fechar os olhos.

**Piaçaba:** Palmeira nativa do Brasil de estipe liso e cilíndrico. Fibra obtida dessas palmeiras, usado na confecção de vassouras.

**Pilheriou:** Fazer pilhérias, galhofas; troçar.

**Pio:** Voz característica de muitas aves e animais.

**Pique:** O ponto mais elevado ou o grau mais alto; pico, auge.

**Pirilampo:** Inseto coleóptero, lampirídeo ou elaterídeo, que apresenta órgãos fosforescentes localizados na parte inferior dos segmentos abdominais. Vaga-lume.

**Pitar:** Aspirar fumo; cachimbar, fumar.

**Planura:** Planalto, planície.

**Pleitear:** Demandar em juízo; requerer. Manifestar-se a favor de; defender, requerer.

**Plenilúnio:** Lua cheia.

**Plinto:** Base quadrangular de coluna; alaque, dado, soco. Pedestal de estatueta.

**Polca:** Dança (e música) em compasso binário, com figuração rítmica característica no acompanhamento, originária da Boêmia, no início do sec. XIX.

**Popa:** Extremidade de ré de uma embarcação; a parte posterior da embarcação, oposta à proa, no seu movimento normal, onde se localiza o leme.

**Prazeiro:** Que tem ou revela prazer; alegre, festivo, jovial; afável; simpático.

**Prenúncio:** Aquilo que precede e anuncia, por indícios, um acontecimento.

**Proclamas:** Anúncio de casamento a se realizar proximamente, lido na igreja; proclamação, banho, pregão.

**Profusão:** Grande qualidade; abundância, exuberância.

**Promontório:** Cabo formado de rochas elevadas ou alcantis.

**Prumo:** Peso, geralmente de chumbo, amarrado a um fio, corda ou cabo usado para medir a profundidade.

**Pulha:** Afirmção ou fato não verdadeiro; peto, mentira, lorota. Dito indecoroso.

**Pungente:** Que tem ponta rígida e aguçada, capaz de ferir, perfurando; pontiagudo. Que provoca dor viva, aguda, penetrante, cáustica; lancinante.

**Quaresmeira:** Período de quarenta dias, subsequente à Quarta-Feira de Cinzas, em que os católicos e algumas outras comunidades cristãs se dedicam à penitência em preparação à Páscoa.

**Quati:** Mamífero diurno da fam. Dos procionídeos,

**Quilha:** Peça da estrutura da embarcação, dispostas longitudinalmente na parte mais inferior e à qual se prendem todas as partes verticais da ossada que estruturam o casco.

**Quinando:** Acrescentar quina (casca).

**Quitandas:** No seu andar térreo, (...) dos bancos, das quitandas, dos cafés (...) mais sonolenta.



**Rataplã:** Onomatopeia do ruído que faz o tambor.

**Reapossar:** Tornar apossar-se.

**Rebojo:** Movimento de rotação em espiral causado por queda de cachoeira; remoinho.

**Rebramindo:** Soltar novos e mais fortes bramidos. Ressoar.

**Refluir:** Voltar ao ponto de partida; retroceder.

**Refulgência:** Qualidade de refulgente; resplendor.

**Refulgentes:** Que refulge, brilha, resplandece. Que se distinguiu ou realçou muito; que se sobressaiu.

**Regaço:** Cavidade formada por veste comprida entre a cintura e os joelhos de quem está sentado; colo.

**Regaladamente:** Proporcionar regalo ou prazer a (alguém ou si mesmo). Oferecer como presente a; brindar, ofertar.

**Regozijo:** Intensa sensação de prazer, de alegria.

**Reiterativo:** Que reafirma, insiste ou repisa.

**Relanceavam:** Dirigir rapidamente os olhos a; olhar de relance. Relançar.

**Renque:** Serie de objetos ou de pessoas dispostos numa mesma linha; fileira.

**Repelão:** Empurrão violento; encontrão. Tranco, solavanco.

**Repique:** Toque festivo de sinos. Som mais ou menos agudo e repetido produzido por instrumento de percussão.

**Resoluto:** Que foi resolvido. Que foi desfeito; dissipado. Que é firme em seus projetos, em seus desígnios, ousado, determinado, decidido.

**Responso:** Conjunto de palavras pronunciadas ou cantadas nos ofícios da Igreja católica, alternadamente por uma ou mais vozes, de uma parte, e pelo coro.

**Resvalar:** Cair por um declive; escorregar, deslizar.

**Retesa:** Que se retesou, que se esticou; esticado, teso, tenso, hirto.

**Retorquiu:** Opor a argumento; retrucar, responder.

**Reversibilidade:** Qualidade, atributo do que é ou pode ser revertido.

**Rilhando:** Produzir rangido com os dentes.; ranger, ringir, trincar.

**Riscado:** Conhecer bem um assunto, ser competente em determinada coisa.

**Rodilha:** Rosca de pano para pôr sobre a cabeça, no transporte de carga; rodoiça, rodouça; pano ou trapo; pano ou trapo usado para limpar, esfregão, rodilho.

**Rompantes:** Que denota orgulhou altivez; arrogante, presunçoso.

**Rosetas:** Denominação dada a diversos objetos circulares, mais ou menos semelhantes uma rosa.

**Ruça:** Pardo, claro; pardacento. Entremeado de fios brancos; grisalho.

**Sabre:** Arma branca de lâmina reta ou curva, pontuda e afiada de um só lado.

**Sacripanta:** Que ou aquele que é velhaco, patife, indigno. Falso beato.

**Sapecendo:** Secar ou moquear para conservar; chamuscar, crestar.

**Saracuras:** Ordem comum às aves gruiformes, geralmente de ambiente aquático, que possuem pernas e dedos longos sem membranas natatórias.

**Serelepe:** Que ou aquele que é esperto, vivo, buliçoso.

**Sesta:** Repouso após o almoço. A hora desse descanso.

**Sibilos:** Ato ou efeito de sibilar; sibilação. Som agudo e prolongado produzido pelo ser humano.

**Sina:** Fatalidade a que supostamente tudo no mundo está sujeito; destino, sorte, fado.

**Síncope:** Perda dos sentidos devido à deficiência de irrigação sanguínea no encéfalo.

**Siso:** Boa capacidade de avaliação, bom senso; juízo, tino.

**Sisudo:** Que ou aquele que tem siso. Que ou que é prudente, sensato, moderado. Que ou aquele que se mostra sério, grave, circunspecto.

**Soalheira:** A hora de calor mais intenso (ao sol); calor, soalha. Exposição aos raios solares.

**Soalho:** Pavimento de madeira; soalhado, sobrado.

**Soçobrar:** Virar (embarcação) e ir a pique; fazer naufragar; afundar-(se).

**Sofrear:** Sustar ou modificar a marcha de (uma cavalgada), puxando ou retesando as rédeas; sofrenar.

**Soslaio:** Viés, esquelha, obliquidade. De lado.

**Sovacos:** Axila.

**Sucumbida:** Que sucumbiu; caído, desfalecido. Moralmente abatido; desanimado, descorçoado.

**Supetão:** De súbito; de repente; repentinamente, imprevistamente.

**Suplantara:** Calcar com os pés; pisar, espezinhar.

**Suplicio:** Grave punição corporal ordenada por sentença; tortura, sevícia.

**Tabefes:** Pancada aplicada com a mão; bofetada, sopapo.

**Taciturno:** Que fala pouco; silencioso, calado. Triste, tristonho.

**Tamborilar:** Tocar com os dedos ou com um objeto em qualquer superfície, imitando o rufar do tambor.

**Tangido:** Por em fuga, usando de energia ou violência; expulsar.

**Tatalam:** Produzir som seco e abafado, como o de ossos entrechocando-se.

**Terrina:** Vasilha de materiais diversos (louça, metal, etc.) às vezes com tampa, usado para sopas, caldos, etc.

**Terrosa:** Que tem cor, aspecto, natureza ou mistura de terra.

**Tesa:** Tornar teso; entesar. Exigir, com vigor, o cumprimento de deveres e obrigações.

**Tipão:** Indivíduo excêntrico; tipo estranho, curioso. Pessoa de físico vistoso, atraente.

**Tiritando:** Tremer (de frio, medo ou febre).

**Tiritante:** Que tiritava; tremer e/ou bater os dentes com frio e/ou medo; badalejar.

**Tisnado:** Que se tisonou. Meio queimado, tostado. Que adquiriu tonalidade escura; enegrecido, escurecido.

**Tormenta:** Tempestade violenta. Sobretudo no mar; temporal, borrasca.

**Torpor:** Sentimento de mal-estar caracterizado pela diminuição da sensibilidade e do movimento; entorpecimento, estupor, insensibilidade.

**Trambolhões:** Ato de cair aos trancos ou rolando. Queda que produz estrondo.

**Trancelim:** Galão ou trança estrita de fios de seda, ouro, prata etc., com que se guarnecem trabalhos de costura e bordados. Cordão fino de ouro.

**Transeuntes:** Que não permanece; passageiro, transitivo, transitório.

**Transporia:** Passar além de, deixar para trás.

**Trapiche:** Armazém onde são estocadas mercadorias ou à exportação; armazém junto ao litoral marítimo, lacustre ou fluvial para depósito de mercadorias.

**Traquete:** Mastro de vante de navio veleiro de mais de um mastro.

**Trejeitinho:** Jogo de mãos, destrezas manuais. Movimento do corpo, das mãos, braços, dedos, cabeça.

**Tremeluzir:** Lançar trêmulas cintilações; luzir de modo bruxuleante; cintilar, crepitar, faiscar, fulgurar, lucilar, tremer.

**Trempe:** Aro de ferro com três pés usado para apoiar panelas sobre o fogo; tripé.

**Trespasse:** Passar.

**Tucum:** Comum a várias palmeiras, geralmente cespitosas. Nativas do Brasil frutos comestíveis e folhas das quais se extraem fibras.

**Umbrai:** Local de entrada para um interior; limiar

**Valhacouto:** Proteção, socorro que é prestado a alguém; amparo.

**Varonil:** Que pertence ou é próprio do homem, do varão.

**Velame:** Porção de velas; Mar. O conjunto das velas de uma embarcação.

**Veneta:** Acesso súbito de loucura. Impulso repentino; capricho, tineta.

**Vênia:** Ato ou efeito de consentir; licença, permissão.

**Vereda:** Caminho estreito; senda. Atalho. Rumo, caminho, direção.

**Vergas:** Peça flexível de madeira; ripa, virga. Peça delgada e flexível de metal. Peça de madeira ou metal disposta transversalmente num mastro e da qual pende a vela redonda.

**Vetustos:** De idade muto avançada; antigo, velho.

**Vime:** Vara de vimeiro, geralmente flexível e usado em trabalhos trançados; buinho.

**Violáceas:** Espécime das violáceas. Família da ordem das violales.

**Vitrina:** Armário com portas envidraçadas no qual se colocam objetos de coleção destinados à exposição ou à venda.

**Vociferando:** Falar aos brados ou colericamente, berrar, clamar.

**Vogar:** Manter-se ou deslocar-se à tona da água.

**Volteou:** Deslocar-se ou andar em torno.

**Volver:** Mexer, remexer, voltar, revolver.

## APÊNDICE C - Glossário Os Tambores de São Luís- Termos dicionarizados.

**Abafadiça:** Que provoca sensação de abafamento ou sufocação; abafado.

**Abalizada:** Marcado com balizas; que ou aquele que avalia, que julga o mérito de algo ou de alguém.

**Abaritonada:** Que se abaritonou; a que se deu caráter de barítono.

**Abarrotar:** Encher em demasia.

**Abjeção:** Ato, estado ou condição que revela alto grau de baixaza, degradação. Reprovação.

**Ablução:** Ação ou efeito de abluir-se, lavagem. Lavagem do corpo.

**Abrutalhado:** Que tem modos ou estilo de bruto; que é grosseiro.

**Absorto:** Que se absorveu, absorvido. Voltado para os próprios pensamentos; distraído.

**Abstrusas:** Difícil de compreender. Intricado, obscuro.

**Acachapado:** Tornar-se semelhante a caçapo, esconder-se, ocultar.

**Açaimaram:** Ato ou efeito de fazer calar; ato ou efeito de impedir por meio de ameaça; repressão.

**Achaques:** Mal-estar ou doença sem gravidade.

**Achas:** Arma antiga com a forma de machado.

**Achincalhe:** Achincalhação; escarnio.

**Acinte:** Ação praticada com premeditação, de caso pensado.

**Aclive:** Que se apresenta em subida; íngreme.

**Açodadas:** Que se açodou. Tornado rápido, ligeiro.

**Açodamento:** Ato ou efeito de açodar-se; pressa, precipitação, apuro.

**Acoimando:** Obrigar a pagar coima; multar.

**Acolitasse:** Ser ou trabalhar como acólito para alguém ou em serviço religioso.

**Acossado:** Aflito, incomodado.

**Adensou:** Tornar-se mais denso, mais espesso, mais compacto.

**Adonde:** Usa-se para exprimir incredulidade, negação.

**Adredemente:** Proposito, com intenção. Com antecipação.

**Adro:** Pátio externo descoberto e por vezes murado, localizado em frente ou em torno a uma igreja.

**Agastado:** Irado, colerizado, irritado.

**Agudeza:** Qualidade do que é agudo, afilado, pontiagudo.

**Aguerrida:** Preparado, armado, treinado para a guerra.

**Ajuizar:** Formar juízo ou ideia a respeito de; julgar; ponderar.

**Alarido:** Ruído de vozes, de gritos, algazarra, gritaria.

**Alarma:** Sinal para advertir sobre ameaça de algum perigo.

**Alcunhou:** Pôr alcunha.

**Aldrabas:** Pequena tranca metálica para fechar a porta.

**Alfaias:** Qualquer móvel ou utensílio usado em uma casa, no campo, etc. utilizado como adorno.

**Alfarrábios:** Livro antigo ou velho, de pouca ou nenhuma importância.

**Alferes:** Patente oficial abaixo e tenente.

**Algoz:** Carrasco, executor.

**Aljofrara:** Orvalhar.

**Alpercatas:** Sandália que se prende ao pé por tiras de couro ou de pano.

**Altaneira:** Altivez, orgulhoso, soberba.

**Aluísse:** Tirar a firmeza de; abalar, sacudir, minar.

**Alumia:** Dar luz a iluminar ou ficar iluminado.

**Alvacenta:** Quase branco; esbranquiçado.

**Alviões:** Instrumento de ferro constituído de um cabo de madeira, uma lâmina com feitiço de enxada.

**Alvíssaras:** Recompensa oferecida a quem traz boas-novas.

**Alvissareira:** Que ou o que leva ou dá boas-novas.

**Alvitrasse:** Sugerir, lembrar algo.

**Amainar:** Abater, calar, abaixar, colher.

**Amainava:** Diminuir a força (vento, mar, etc.).

**Amofine:** Tornar-se mofino, infeliz; aborrecer-se.

**Amuado:** Que se amou; mal-humorado, melindrado, carrancudo.

**Amuo:** Ato ou efeito de amuar-se; mau humor.

**Anágua:** Sai que as mulheres usam sob o vestido; sai de baixo.

**Andor:** Padiola ornamentada em que se transportam imagens sacras nas procissões.

**Angariar:** Conseguir mediante solicitação.

**Antanho:** No ano que se passou.

**Antão:** Nesse ou naquele momento.

**Anuíra:** Consentir. Aprovar.

**Anuiu:** Consentir.

**Apalavrado:** Que se apalavrou; combinado por palavra; acertado.

**Apalpadelas:** Ato de apalpar uma vez. Sem enxergar, pelo tato.

**Aperreio:** Aperreação; aperrear.

**Apertura:** Urgência, pressa em relação a.

**Apessoadas:** Belo.

**Aplainado:** Alisado com plaina. Que se resolveu. Superado.

**Apoplético:** Vermelho de cólera; exaltado, irritado.

**Apoquentações:** Aborrecimento.

**Apupos:** Alarido de troça; buzina que produz um som desabrido.

**Aquiescência:** Agir ou considerar com transigência; condescender, anuir, consentir.

**Arcaz:** Volumosa arma com gavetões; móvel característico de sacristias usado para guardar os paramentos e as alfaias das igrejas.

**Arcediago:** Dignatário eclesiástico que recebe do bispo certos poderes junto dos párocos.

**Archotes:** Corda de esparto, untada de breu, que se acende para iluminar um lugar ou caminho.

**Areavam:** Limpar ou polir, esfregando com areia ou algo similar.

**Arguir:** Alegar como prova ou razão.

**Arisis:** Acumã. Espécie de palmeira.

**Arrabalde:** Parte de uma cidade ou povoação que fica fora ou nas adjacências de seus limites; subúrbio.

**Arreados:** Colocar arreios em cavalgadura; selar.

**Arrecifes:** Barreira.

**Arrefecido:** Que se tornou frio; que perdeu o ânimo.

**Arreliado:** Que se arreliou. Que está zangado.

**Arremangada:** Arregaçar, levantar as mangas de (camisa, blusa).

**Arrepanhados:** Apanhar ou arrancar num ímpeto.

**Arrimava:** Fornecer apoio ou suporte a (si mesmo, algo ou alguém); amparar-se.

**Arrulho:** Sonoridade emitida pelos pombos.

**Arteiro:** Que promove artes ou manhas; esperto, artiloso, sagaz.

**Asco:** Aversão natural por tudo o que seja considerado hediondo ou repugnante.

**Asco:** Aversão natural por tudo o que seja considerado hediondo ou repugnante. Nojo.

**Assestava:** Pôr na direção de; apontar.

**Asseverou:** Declarar algo com segurança. Assegurar, afirmar.

- Assomo:** Vontade forte; impulso, ímpeto. Irritação.
- Assunta:** Prestar atenção; observar, reparar.
- Astenia:** Perda ou diminuição da força física.
- Atafulhado:** Demasiado cheio; abarrotado.
- Atarantado:** Desnortado.
- Ataúdes:** Caixa longa com tampa onde o corpo de um morto é colocado.
- Atávico:** Atavismo; transmitido ou adquirido por atavismo.
- Aturdido:** Com a mente ou os sentidos perturbados.
- Augúrio:** Aquilo que é pressagiado, agouro, profecia.
- Austero:** Que se caracteriza pela formalidade e seriedade.
- Aviar:** Levar a efeito; efetuar, executar; concluir.
- Azáfama:** Rumor alto de vozes; grita, bulha.
- Azedume:** Estado de espírito que reflete amargor, agastamento.
- Azeviche:** Negro.
- Azinhavrados:** Cobrir-se de azinhavre.
- Azinhavrara:** Camada de cor verde que se forma na superfície de objetos de cobre ou latão, resultante da corrosão destes quando expostos ao ar úmido.
- Bacamartes:** Antiga arma de fogo de cano longo e em forma de campânula.
- Báculo:** Bastão alto, de extremidade curva, usado pelos bispos como insígnia de sua missão.
- Bacuraus:** Comum as várias aves com plumagem muito macias.
- Badalo:** Órgão sexual masculino; pênis.
- Badamecos:** Indivíduo que se veste com apuro excessivo, ridículo.
- Baeta:** Tecido de lã ou algodão, de textura felpuda, com pelo em ambas as faces.
- Baforadas:** Exalação momentânea de ar através da boca ou das narinas.
- Bagana:** Ponta de cigarro, charuto.
- Bambual:** Extenso aglomerado de bambu em determinada área.
- Banzando:** Pegar de surpresa.; surpreender, pasmar.
- Barçaça:** Grande barca. Grande e resistente embarcação de madeira.
- Barrete:** Cobertura mole de pano ou de malha que se ajusta facilmente à cabeça.
- Baticum:** Série de pancadas fortes.
- Bedel:** Chefe de disciplina em escolas.
- Benfazejo:** Que pratica ou proporciona o bem.
- Bestialógico:** Sem nexo; estapafúrdico, asneirento.



**Besuntadas:** Passar unto; dotar.

**Bexigoso:** Que ou aquele que tem bexiga. (Varíola ou suas marcas).

**Bílis:** Substância amarelo-esverdeada secretada pelo fígado dos vertebrados que atua na absorção de gordura.

**Bimbalharem:** Fazer repicar ou repicar; fazer soar ou soar (sino ou sinos); badalar.

**Bodum:** Exalação almiscarada e, para o homem, fortemente malcheirosa, cheiro forte da transpiração humana.

**Bofetão:** Vigorosa bofetada (tapa).

**Bolandeira:** Nos engenhos de açúcar, grande roda dentada que gira sobre a moenda movimentando as mós.

**Boquejou:** Tonar público; dizer, contar.

**Borco:** Posição voltada para baixo.

**Bordoada:** Pancada com bordão. Golpe.

**Borlas:** Obra de passamanaria que consta de uma base forrada de tecido, linha ou outro material, da qual pendem franjas; pompom, bolota.

**Borzeguins:** Tipo de calçado de feitos diversos que cobria o pé e parte da perna, usado desde o tempo dos assírios.

**Bragal:** Tecido grosseiro com trama e cordão de que se faziam as bragas e, mais tarde toalhas.

**Braguilha:** Abertura de parte dianteira de quaisquer calças, calções, cuecas.

**Brandindo:** Empunhar (arma) erguendo-a, em preparo ao disparo ou arremetida.

**Bravata:** Ato ou dito que reflete jactância, presunção a respeito de atributos pessoais. Atou ou dito que envolve ameaça.

**Bregueços:** Quinquilharia, cacareco.

**Brejeira:** Porção de fumo de rolo que o sertanejo masca ou conserva na bochecha.

**Brida:** Conjunto complemento do freio. Forma de equitação.

**Brio:** Qualidade de quem é bravo.

**Broxa:** Que ou quem não consegue ter ou manter ereção; impotente.

**Bruma:** Nevoeiro, neblina. Escuro, pouco nítido.

**Brunhido:** Dar lustro, fazer brilhar.

**Bugiar:** Fazer bugiarias, macaquices. Agir como um bugio.

**Bulha:** Ruído ou gritaria de uma ou mais pessoas.

**Bulício:** Agitação de muita gente em movimento ou desordem.

**Bulir:** Mover-se, agitar-se de leve.

**Cabaças:** Recipiente feito do furto da cucurbitáceas.

**Cabido:** Conjunto dos clérigos de uma catedral, igreja ou colegiada.

**Cabresto:** Arreio de corda ou couro, sem freio ou embocadura e que serve para prender o animal ou para controlar sua marcha.

**Cadafalso:** Construção desse tipo para a execução de condenados.

**Cafua:** Cova, caverna.

**Caiada:** Revestido de cal.

**Caixilho:** Caixotão.

**Calhambolas:** Designação comum aos escravos refugiados em quilombos.

**Calundus:** Estado de ânimo caracterizado por mau humor e irritabilidade, e claramente manifestado pelo comportamento.

**Cambada:** Quantidade de objetos pendurados, enfiados ou amarrados em algum suporte (fio, gancho).

**Campanário:** Torre da igreja onde ficam os sinos.

**Canícula:** Calor muito forte.

**Cântaros:** Espécie de vaso de barro ou metal, de bojo largo e gargalo, com duas asas, usado para conter e transportar líquidos.

**Capado:** Castrado, esterilizado.

**Capengando:** Caminhar com dificuldade, apoiando-se com mais frequência em uma das pernas por defeito físico ou por qualquer lesão temporária.

**Capitel:** Parte superior da coluna, sobre o fuste, ornamentada de pilar, pilastra.

**Carapuça:** Barrete ou gorro de forma cônica ou semiesférica; carapuço.

**Carraspana:** Bebedeira, pileque. Repreensão, reprimenda.

**Carreiros:** Indivíduo que conduz carro de bois.

**Cartapácios:** Livro de lembranças ou apontamentos.

**Cãs:** Cabelos brancos.

**Cassa:** Tecido fino, transparente, de linho ou de algodão.

**Castão:** Ornato na parte superior de bengalas, bastões etc.

**Casuarinas:** Designação comum as arvores do gênero, cultivadas como quebra-vento, pela madeira ou como ornamentais.

**Catre:** Cama de viagem, dobrável. Leito de lona rustico e pobre.

**Cavacos:** Correr com o corpo curvado para frente, as mãos quase tocando o chão, na tentativa de restabelecer posição de equilíbrio.

**Cavalhadas:** Grande quantidade de cavalo. Cavalaria, manada.

**Chaga:** Ferida aberta; cicatriz.

**Chagadas:** Que tem muitas chagas ou feridas, chaguento, ulcerado, achegado. Em estado de aflição.

**Chambre:** Antiga camisola masculina.

**Chapinhar:** Bater de chapa ou fazer chape sucessivamente. Agitar com as mãos ou pés.

**Charcos:** Água parada, rasa, suja.

**Chavelhos:** Chifre; corno.

**Cheganças:** Dança de par praticada em Portugal. Proibida como imoral.

**Chibarro:** Bode novo castrado.

**Chistosos:** Que se caracteriza por ou cheio de chistes, engraçado

**Chofre:** Golpe ou choque repentino.

**Chuços:** Vara armada de ferro pontiagudo ou de choupa; chucho; espécie de lança.

**Cincerros:** Sineta que pende do pescoço de certos animais.

**Cingia:** Fechar, rodear, circundar.

**Cismou:** Pensar insistentemente (em); andar preocupado.

**Clavinote:** Pequena clavina.

**Cochichos:** Sussurrar.

**Coldre:** Estojo para revolver preso à correia da cintura, ou colocado abaixo da axila.

**Comiseração:** Sentimento de piedade pela infelicidade de outrem.

**Cômoro:** Elevação de terreno não muito alta.

**Concatenar:** Ligar-se, juntar-se, numa cadeia ou sequencia logica.

**Concubinas:** Mulher que vive maritalmente com homem, sem estar com ele casada.; prostituta.

**Condoía:** Inspirar ou sentir dó, pena, tristeza.

**Confluíam:** Afluir simultaneamente para o mesmo ponto; juntar-se, reunir-se.

**Congos:** Dança dramática de origem africana, executada especialmente no natal.

**Contenda:** Ato de contender. Luta, combate, guerra.

**Contendor:** Adversário, rival.

**Contrição:** Prece feita pelo cristão para expressar o arrependimento de seus pecados.

**Contrita:** Que sente contrição. Arrependido, pesaroso.

**Cordata:** Que concorda, não diverge.

**Corpulento:** Que apresenta avantajadas proporções. Obeso, rotundo.

**Cosendo:** Unir com pontos as bordas. Juntar, aproximar-se.

**Côvados:** Medida de comprimento equivalente.

**Crepitando:** Estalar, produzir estalos por ação do fogo ou da brasa.

**Cusparada:** Grande quantidade de cuspo.

**Danada:** Raivoso. Irritado, zangado.

**Debandada:** Ato ou efeito de debandar. Retirada espontânea.

**Debruados:** A que se pregou fia dobrada.

**Derribados:** Que se derribou, deitado abaixo; destruído, arruinado.

**Desataviada:** Que não tem ou de que se tiraram os atavios; desadornado; desenfiteado.

**Desavieram:** Desviar da direção, do caminho; apartar.

**Descalbro:** Estado de decadência; queda, ruína.

**Desfeitou:** Ato ou efeito de desfazer. Afronta, desconsideração.

**Desferraria:** Ação ou efeito de desferrar(-se), reparação de afronta, de ofensa.

**Desferras:** Ação ou efeito de desferrar-se, reparação; afronta, ofensa.

**Desfraldada:** Soltar ao vento (bandeira, pendão, velas); abrir, despregar.

**Desirmanadas:** Que se desirmanou. Cujas amizades se desfez.

**Despertos:** Que despertou; que se encontra acordado; despertado.

**Despótico:** Reativo a ou próprio de déspota ou despotismo.

**Destoasse:** Perder o tom; desafinar, desentoar.

**Diáfana:** Que permite a passagem de luz; transparente, límpido.

**Diamba:** Maconha.

**Dizimada:** Desfalcar; provocar a morte em massa.

**Doirada:** Dourado.

**Donaire:** Graça no manejo do corpo, no andar.

**Dormitando:** Estar em situação de sonolência.

**Dossel:** Amarração de madeira ornamentada, forrada ou não de tecidos, usado sobre altares, tronos, leitos.

**Ductos:** Cada um dos movimentos executados com o incensório.

**Ébria:** Que ou aquele que já está alcoolizado; bêbado.

**Empacar:** Emperrar, parar.

**Empáfia:** Orgulho vão, arrogância, insolência, presunção.

**Empapar:** Molhar ou ficar molhado, ensopar-se.

**Empertigaram:** Tornar-se rígido ou direito de algo ou alguém. Aprumar, enrijecer.

**Empunhando:** Segurar, pegar.

**Encilhadas:** Ação ou efeito de encilhar e montar um animal.

**Encimava:** Colocar em cima de. Estar situado ou encontrar-se acima de.

**Enegrecera:** Tornar-se negro; dar ou adquirir tonalidades escuras.

**Enervado:** Fazer perder ou perder a força. O vigor. Irritar o sistema nervoso.

**Enfarada:** Causar ou sentir enfaro. enfastiar-se.

**Enfermiça:** Que vive sempre doente, enfermo. Doentio.

**Engodo:** Qualquer artifício para atrair alguém.

**Enlevo:** Ato ou efeito de enlevar; sensação de êxtase.

**Ensejasse:** Apresentar a oportunidade para; ser a causa ou o motivo de.

**Entrechocar:** Embater-se, chocar-se fisicamente (um contra o outro); entrebater-se.

**Envilecido:** Que se envileceu. Tornado desprezível, humilhado.

**Enxameado:** Pôr na colmeia; povoar; existir ou andar em grande número.

**Enxúndias:** Adiposidade no ser humano; gordura.

**Episcopal:** Relativo ou pertencente a bispo.

**Epistolar:** Contar, narrar em epistolas.

**Equimoses:** Extravasamento de sangue. Mancha na pele.

**Esbarrondando:** Tombar em fragmentos, aos pedaços. Desmoronar-se. Sofrer queda.

**Esbatia:** Tornar mais tênue pela utilização de cores ou tons intermediários entre os mais fortes.

**Esbatidos:** De tom ou colorido pálido.

**Esboroam:** Ultrapassar os bordos; derramando-se.

**Esbroseou:** Fazer ou ficar em brasa; esquentar-se.

**Esbulho:** Ato de usurpação pelo qual uma pessoa é privada.

**Escanhoadas:** Barbear(-se) com perfeição.

**Escárnio:** O que é feito ou dito com intenção de provocar risos; zombaria.

**Escarradeira:** Recipiente que se escarra.

**Escoiceara:** Dar coices em tratar mal.

**Esgalgadas:** Comprido, estreito.

**Esgarçadas:** Abrir(-se); rasgar(-se); desfiar(-se).

**Esgueiravam:** Sair ou afastar(-se) cautelosamente, sem dar na vista.

**Esmoer:** Apertar ou triturar com os dentes; mastigar.

**Espaçaram:** Criar espaços ou intervalos entre.

**Espadaúdos:** Dotado de espadaúdas largos. Ombros largos.

**Espapaçando:** Transformar em papa; tonar mole.

**Espichar:** Tornar mais longos, esticar.

**Espiralados:** Em forma de espiral.

**Espólio:** Conjunto de coisas que são tomadas ao inimigo numa guerra; despojo.

**Esporeou:** Picar com espora. Estimular.

**Esquife:** Pequena embarcação usada para o serviço a embarcações maiores. Caixão de defunto.

**Estalido:** Som breve, seco, de menos intensidade do que um estalo.

**Estatelados:** Estendido, chapado., imóvel.

**Estearina:** Presente em gorduras animais e vegetais, usado na impermeabilização de papeis.

**Esteios:** Peça de madeira, metal, ferro, etc.com a qual se firma uma escora.

**Estertor:** Reparação ruidosa dos moribundos; agonia.

**Estipe:** Esteio, haste.

**Estirões:** Ato de estirar. Caminhada extensa.

**Estirpe:** Origem, raça. Tronco familiar.

**Estocada:** Notícia, surpresa ou experiência dolorosa.

**Estoirou:** Rebentar, romper.

**Estopa:** A parte mais grosseira do linho, que é separada deste com a ajuda de um sedeiro. Tecido feito com essa parte.

**Estouvada:** Que ou aquele que age irrefletidamente ou faz as coisas sem ter muito cuidado.; imprudente, leviano.

**Estralejou:** Estalejar.

**Estranja:** Indivíduo estrangeiro.

**Estremunhadas:** Despertar ou fazer desertar.

**Estribilho:** Palavra, frase, expressão que um indivíduo repete frequentemente.

**Estribo:** Espécie de aro de metal, madeira ou sola que se pende em cada lado da sela e é usado como ponto de apoio para o pé do cavaleiro.

**Estrídulos:** Que ou o que se caracteriza pelo som agudo, ruidoso, penetrante.

**Esturro:** Voz de certas feras; rugido.

**Exacerbada:** Tornar-se mais violento.

**Excogitar:** Criar pela imaginação.

**Excomungado:** Que ou aquele que sofreu excomunhão. Que foi estigmatizado como maldito; amaldiçoado.

**Exiguidade:** Escassez.

**Exíguo:** Que tem pequenas proporções. Precário.

**Exortou:** Dar estímulo a; animar, estimular.

**Extenuante:** Que extenua, exaure, debilita.

**Exultação:** Ato ou efeito de exultar. Júbilo. Entusiasmo.

**Fagueiro:** Que afaga, meigo, carinhos, suave. Que transmite prazer.

**Famigerado:** Que tem muita fama; tristemente afamado.

**Fandangos:** Dança popular portuguesa.

**Farricocos:** Indivíduo que carregava ataúdes nos enterros. Aquele que participa das procissões de penitência, vestindo hábito escuro, com capuz, e tocando trombeta.

**Feitio:** Configuração física, aparência de um ser ou coisa; formato, forma.

**Feitor:** Que ou quem executa, fabrica; executor.

**Féretro:** Caixa geralmente de madeira em que se enterram os mortos.

**Ferrado:** Muito apegado, agarrado; aferrado.

**Fiava:** Conceder, entregar sob confiança.

**Fidalguia:** Natureza ou qualidade de fidalgo; condição de fidalgo.

**Figa:** Para expressar irritação pouco apreço.

**Flanco:** O lado (de qualquer coisa), cada um dos lados do corpo.

**Fletiu:** Flectir. Dispor em curva. Flexão.

**Fogo- fátuo:** Luz que aparece à noite geralmente emanada de terrenos pantanosos ou de sepulturas. Fogaréu.

**Folguedo:** Dança dramática.

**Folguedos:** Dança dramática. Brincadeira.

**Foro:** Lugar onde se discutem assuntos público; tribuna.

**Furras:** Entretela ou chumaço usado como reforço em peças do vestuário.

**Forreta:** Pessoa sovina, avarenta.

**Fustigado:** Bater com vara; açoitar.

**Gabarras:** Embarcação de grande porte e características variáveis, podendo ser vela com três mastros.

**Gaforinha:** Cabeleira eriçada, em desalinho. Topete.

**Gaitadas:** Risada ruidosa; gargalhada.

**Galés:** Pessoa condenada a trabalhos forçados (remar) a bordo dos navios.

**Galgando:** Andar, percorrer a grandes passadas como um galgo.

**Galheta:** Cada um dos dois pequenos vasos que contém o vinho e a água, usado na celebração da missa.

**Gamela:** Vasilha de madeira ou de barro, de vários tamanhos, em forma de alguidar ou quadrilonga, usado para dar comer aos porcos, para banhos, lavagens e outros.

**Garbo:** Elegância de modos.

**Garbosamente:** Elegância de modos, de gestos.

**Gargalheiras:** Espécie de coleira de ferro ou madeira, com três hastes para ganchos acima da cabeça, uma delas para um chocalho ou sineta.

**Garrar:** Segurar; pegar.

**Garrucha:** Arma antiga, pistola que se carrega pela boca; bacamarte.

**Gastura:** Sensação de vazio ou de bolo no estômago.

**Genuflexões:** Ação de dobrar o joelho em sinal de reverência, de submissão.

**Ginete:** Cavalos bem proporcionados, adestrados.

**Gira:** Que ou aquele que é amalucado; doido, enlouquecido.

**Gonzos:** Dobradiça.

**Graúna:** Guará.

**Grená:** Cor vermelho-castanho da granada.

Harmonizar.

**Hirta:** Sem flexibilidade; teso, duro.

**Homiziado:** Que ou que anda fugido da justiça; que ou o que se esconde, se oculta.

**Hostiário:** Recipiente para guardar hóstias ainda não consagradas.

**Ignomínia:** Grande desonra infligida por um julgamento público, degradação social.

**Igualha:** Identidade de posição social ou na maneira de comportar-se, sentir, pensar. Bugalha.

**Ilharga:** No homem, cada um dos lados do corpo, dos quadris aos ombros.

**Indez:** Que tem delicadeza.

**Inefável:** Que não se pode nomear ou descrever em razão de sua natureza, indescritível.

**Infamado:** Que ou aquele que possui má reputação, que é desacreditado.

**Inflexão:** Ato ou efeito de inflectir(-se). Dobra. Mudança de direção ou da posição normal, desvio. Determinada entonação ou acento na pronúncia de uma frase. Tom.

**Ingazeira:** Ingá de até 10 m, com madeira usada como lenha, dois a quatro folíolos.

**Ingente:** Que causa estrondo; retumbante, forte. Alto, elevado.



**Inhaca:** Fedor exalado por pessoa ou animal; catinga.

**Iníquo:** Contrário a equidade, ao que é justo. Mau, perverso.

**Insones:** Que ou aquele que tem insônia, que não dorme.

**Iracundas:** Que manifesta ou é propenso a manifestar ira, cólera; irroso.

**Iracundo:** Que manifesta ou é propenso a manifesta ira, cólera.

**Irra:** Expressa um sentimento de desabafo, especialmente de irritação, raiva, repulsa.

**Jaculatórias:** Que exprime, de forma concisa, forte ímpeto de fervor voltado a Deus.  
Ardor, fervor.

**Jamegão:** Nome ou rubrica firmada na parte inferior de um escrito; assinatura, firma.

**Jerico:** Indivíduo estúpido, imbecil. Jumento.

**Judiar:** Tratar com escarnio; zombar. Causar sofrimento físico ou moral.

**Labaredas:** Grande chama.

**Labéu:** Mancha infame na reputação de alguém, desdouro, desonra.

**Labuta:** Trabalho árduo e penoso, lida, canseira.

**Lagarteavam:** Aquecer-se ao sol, como faz o lagarto, estar ou andar ao sol.

**Lamaçais:** Lugar em que há grande quantidade de lama; lamaceira.

**Lampeira:** Que se dá pressa em fazer ou dizer algo.

**Lânguidos:** Que se encontra em estado de abatimento, de grande fraqueza física.

**Lastimam:** Lamentar, deplorar.

**Latagões:** Homem novo, robusto e de grande estatura.

**Lenitivo:** Que ou o que suaviza, acalma.

**Libambo:** Cadeia de ferro com que se prendia pelo pescoço um grupo de condenados ou que se punha no pescoço de escravos.

**Licenciosidade:** Qualidade ou caráter do que é licenciado. Indecência.

**Lindura:** Qualidade, estado ou característica de lindo.

**Litanias:** Ladainha. Prece, oração.

**Lôbregos:** Em que há pouca ou nenhuma claridade, escuro, sombrio.

**Logrando:** Obter o que se tem direito ou que se deseja; alcançar.

**Lufada:** Vento forte, rápido e intermitente, rajada.

**Lufa-lufa:** Agitação e pressa na maneira de proceder.

**Lúgubre:** Relativo à morte, aos funerais, que evoca a morte, fúnebre.

**Macacoa:** Doença sem importância, especialmente gripe, enxaqueca ou resfriado.

**Maçadas:** Situação ou atividade que enfada, aborrece; importunação.

**Macilento:** Sem brilho, amortecido.

**Malaca-cheta:** Muscovita.

**Malsinam:** Atribuir caráter mau ou censurável a; reprovado.

**Manietavam:** Amarrar as mãos de (alguém).

**Mansidão:** Brandura de gênio onde índole; brandura na maneira de expressar-se doçura.

**Maquinando:** Tramar em segredo a execução de (mau desígnio), conspirar.

**Marquesa:** Tipo de canapé; sem encosto e com assento largo de palhinha.

**Mártir:** Pessoa submetida a suplicio, ou mesmo à morte, pela recusa de renunciar à fé cristã ou a qualquer de seus princípios.

**Maruins:** Comum a diversos mosquitos de até 2 cm, com picadas dolorosas.

**Meã:** Posição intermediária.

**Meandros:** Caminho tortuoso de um curso de água; série de curvas no traçado de um percurso qualquer.

**Medrar:** Fazer crescer e ou crescer. Sentir medo.

**Melaço:** Mel exausto do qual não se extrai mais açúcar, mas que serve de alimento para gado.

**Melindrado:** Ferir alguém ou sentir-se ferido no amor-próprio; chocar-se.

**Merencória:** Melancólico.

**Merinó:** Carneiro de raça espanhola que fornece uma lã muito fina.

**Mijo:** Urina.

**Mirrada:** Untado com mirra. Que perdeu o viço ou secou.

**Mitra:** Chapéu alto e pontudo com uma fenda, usado pelos papas, pelos bispos.

**Miuçalhas:** Conjunto de fragmentos ou pedacinho de alguma coisa. Conjunto de coisas miúdas.

**Mocho:** Tamborete. Assento sem encosto e braços.

**Modorra:** Sonolência causada por certos tipos de doença, desejo irresistível de dormir.

**Moendas:** Mó de moinho ou conjunto de peças num engenho que serve para moer ou espremer certos produtos.

**Mofa:** Ato de mofar; troça, zombaria.

**Mofina:** Circunstância adversa; situação dolorosa, desdita, infortúnio, desgraça.

**Moirão:** Cada uma das estacas mais grossas às quais se fixam horizontalmente as varas mais finas de uma cerca.

**Montante:** Subida de maré; enchente, cheia.

**Morim:** Tecido de algodão, branco e fino.

**Muxoxo:** Estalo que se dá com a língua e os lábios, à semelhança de um beijo, para mostrar desdém ou pouco caso em relação a pessoa ou coisa.

**Nalguns:** Indicador de coisa indefinida para o falante.

**Nédio:** Que reluz; brilhante, luzidio.

**Nefando:** Do que não se deve falar, por ser digno de aversão; abominável.

**Nefasta:** Que pode trazer dano, prejuízo; desfavorável.

**Negacear:** Fazer negaça(s). o que se nega, o que não se admite.

**Nesga:** Espaço ou coisa de tamanho reduzido. Abertura estreita.

**Ninharias:** Coisa muito pequena, geralmente insignificante.

**Nitriam:** Emitir nitridos ou relinchos, relinchar trinar.

**Nódoa:** Pequeno sinal ou espaço de cor diferente numa superfície de cor uniforme, deixado por substancia que tingiu ou sujou.

**Nonada:** Ninharia, insignificância. Pouca valia ou monta.

**Notívago:** Que ou aquele que vagueia ou anda à noite.

**Noutra:** Em (dentro de, a respeito de, sobre etc.) alguma pessoa ou coisa indeterminada.

**Ocra:** Tipo de terra fina que contém argila e óxido de ferro, que apresenta várias tonalidades, usado em pintura.

**Ogã:** No candomblé e religiões afins, título e cargo atribuído àqueles capazes de auxiliar e proteger a casa de culto e aos que prestaram serviços relevantes à comunidade religiosa.

**Oitão:** Cada uma das paredes que forma as fachadas laterais dos edifícios.

**Olor:** Cheiro suave e agradável; fragrância.

**Onírica:** Que diz respeito a ou tem o caráter, a natureza de sonhos.

**Ourivesaria:** Ofício, arte ou estabelecimento de ourives.

**Pachola:** Indivíduo bom, simples, ingênuo.

**Pajem:** Rapaz que na idade média acompanhava um príncipe, um senhor, uma dama. Que acompanha alguém.

**Palmatoada:** Pancada na palma da mão aplicada com palmatória, régua, etc.

**Pândega:** Festa ruidosa com comidas e bebidas; loucura.

**Paramentos:** Aquilo que se orna ou enfeita; adorno.

**Parcimônia:** Qualidade ou característica de parco; ação ou hábito de fazer economia., de poupar.

**Pároco:** Padre responsável por uma paróquia; vigário. Padre-cura.

**Parvo:** Diz-se de, ou indivíduo tolo, pouco inteligente, apoucado.

**Passadiço:** Qualquer corredor de comunicação.

**Patíbulo:** Palanque ou estrado montado em local aberto para sobre ele executar condenados.

**Patife:** Que ou quem perdeu ou demonstra não ter vergonha.; infame. Canalha.

**Peitoril:** Parapeito. Parte superior de uma balaustrada onde as pessoas podem se debruçar.

**Pejada:** Que tem capacidade completa, carregado, cheio.

**Pelejando:** Participar de (luta, batalha, discussão), combater, batalhar.

**Peremptória:** Que perime; definitivo.

**Perenemente:** Que não sofre interrupção; contínuo.

**Perfazer:** Tonar completo o número ou o valor de. Dar conclusão a;

**Perfiladas:** Que foi colocado ou se colocou de perfil.

**Piaçaba:** Palmeira nativa do Brasil. Fibra usado na confecção de vassouras e escovas.

**Pilastra:** Espécie de pilar decorativo, vertical, pouco saliente do paramento da parede, à qual se liga por uma de suas faces.

**Pilhéria:** Chiste, graça, piada.

**Pilhou:** Obter, alcançar, agarrar.

**Pindoba:** Comum a diversas plantas com palmas.

**Pinho-de-riga:** Pinheiro-da-Escócia.

**Pitar:** Aspirar fumo; cachimbar, fumar.

**Plangência:** Estado de plangente; que chora.

**Plangente:** Que plange ou chora. Que se lastima; triste.

**Polcas:** Dança em compasso binário, parecido com a valsa.

**Porfiado:** Que não desiste facilmente; obstinado.

**Porrete:** Peça cilíndrica e polida de madeira resistente, com uma das pontas arredondadas, usado como arma de golpear.

**Portada:** Porta grande de um edifício, geralmente ornamentada; portal.

**Postulante:** Que ou aquele que postula, que ou aquele que cumpre o período de postulado, nas comunidades religiosas.

**Predecessores:** Que ou aquele que precede no tempo (um indivíduo, um grupo, uma geração), a ele associada algum traço comum; antecessor.

**Prédica:** Discurso religioso; sermão.

**Prelado:** Oficial da residência do papa, que está autorizado a vestir hábito roxo.

**Premindo:** Causar ou sofrer pressão; apertar, comprimir.

**Prestimosamente:** Qualidade do que serve.

**Préstito:** Grupo de pessoas que caminham juntas.

**Pretexto:** Motivo que se declara para encobrir a verdadeira razão de algo. Desculpa, alegação.

**Prevaricadores:** Que ou aquele que prevarica. Desobediente.

**Progênie:** Origem, descendência. Conjunto de descendentes.

**Púlpito:** Tribuna geralmente elevada, situada lateralmente dentro de uma igreja, de onde o sacerdote faz o sermão aos fiéis.

**Pululam:** Multiplicar-se rápida e abundantemente, espalhando-se

**Rabeando:** Agitar o rabo ou a cauda. Mover o corpo com frequência por sentir incomodo.

**Rábula:** Advogado que usa de ardis e chicanas para enredar as questões. Advogado muito falador.

**Ramerrão:** Ruído sucessivo e monótono. Repetição fastidiosa.

**Rebôo:** Ato ou efeito de reboar; estrondo.

**Rebuliço:** Grande agitação; confusão, desordem.

**Recendendo:** Espargir (odor forte e penetrante).

**Rechaçar:** Forçar a retirada, o recuo de; rebater.

**Recrudescia:** Tornar-se mais intenso. Exacerbar-se.

**Redarguiu:** Dar resposta, argumentando. Lançar acusação.

**Refestelada:** Que refestelou. Algo prazeroso.

**Regozijo:** Intensa sensação de prazer, de alegria.

**Reles:** De qualidade ordinária., digna de desprezo.

**Relho:** Acoite feito de couro torcido.

**Renques:** Série de objetos ou de pessoas dispostos numa mesma linha.; fileira.

**Respiradoiro:** Abertura por onde entra e sai um gás.

**Restolhar:** Causar ruído, movendo-se. Bulha.

**Retesou:** Tornar-se tenso; esticar-se.

**Retinto:** De cor carregada, de cor muito escura.

**Riba:** Margem alta de um rio; ribanceira, arriba. Pequena elevação sobranceira a um rio.

**Ricaços:** Que ou quem é muito rico.

**Ríctus:** Contração dos músculos da face ou da boca.

**Riste:** Suporte de ferro que tinha por finalidade firmar o conto (parte inferior) da lança.

**Rogado:** Que se rogou; quem se dirige rogativa.

**Rola:** Pênis.

**Roldão:** Falta de ordem; confusão, bagunça.

**Rompante:** Que denota orgulho ou altivez; arrogante, presunçoso.

**Rotunda:** Construção de forma circular, geralmente encimada por uma cúpula.

**Rútila:** Fazer brilhar ou brilhar vivamente; fulgurar.

**Sacrário:** Lugar onde se guardam objetos sagrados.

**Safardana:** Indivíduo sem escrúpulos; safado, canalha.

**Sambenito:** Hábito em forma de saco, em baeta amarela e vermelha, que se enfiava pela cabeça, usado pelos penitentes que iam ser queimados na fogueira.

**Sanha:** Rancor, fúria, ira, desejo de vingança.

**Sapotilheira:** Árvore de até 15 m de altura.

**Sege:** Antiga carruagem fechada, de duas rodas, varais e um só assento.

**Sendeira:** Diz-se de ou cavalo pequeno, próprio para carga.

**Sermonários:** Coletânea de sermões.

**Sesta:** Repouso após o almoço. Hora do descanso.

**Sevícias:** Maus tratos. Atos de crueldade.

**Sextilha:** Estrofe de seis versos.

**Sibilina:** Difícil de entender. Relativo ou próprio a sibila.

**Siderada:** Deixar em ação; estarrecer, paralisar.

**Síncope:** Desaparecimento de fonemas no interior de vocábulo.

**Siso:** Boa capacidade de avaliação. Bom senso, juízo.

**Soalheira:** Hora de calor mais intenso.

**Sobraçando:** Meter e prender debaixo do braço.

**Sobrepeliz:** Espécie de mantelete branco, com ou sem mangas, que os clérigos usam sobre a batina.

**Sobrolho:** Conjunto das sobranceiras; sobreceixo.

**Socalco:** Trecho elevado e mais ou menos plano de terreno, numa encosta, sustentado por botaréu ou muro.

**Sofreguidão:** Característica do que é sôfrego. Maneira de quem come ou bebe apressadamente, mastigando mal e engolindo às pressas, para ingerir a maior quantidade.

**Solapado:** Abalado; aluído na base, minado; escavado.

**Soleira:** Numa porta de entrada, laje de pedra ou peça de madeira que fica debaixo do portal, rasante com o piso.

**Solilóquio:** Ato de alguém conversar consigo próprio. Monólogo.

**Soslaio:** Viés, esguelha, de através.

**Sujigou:** Agarrar alguém com força e machucando.

**Sulco:** Fissura, ranhura. Traço profundo ou depressão na pele; ruga.

**Sumaumeiras:** Árvore frondosa, chega até 70 metros.

**Suplantaram:** Calcar com os pés; pisar, espezinhar. Derrubar.

**Surriada:** Alarido com intuito de vaiar, vaia.

**Sustinha:** Segurar (algo ou alguém) para evitar que caia. Sustentar.

**Tacão:** Salto do calçado. Parte da sola do calçado a que se prende o salto.

**Talares:** Que desce até os calcanhares.

**Talho:** Ato ou efeito de talhar; rasgo, corte.

**Tangessem:** Manipular, acionar. Açodar de algum modo a marcha.

**Taquari:** Qualquer cachimbo feito de bambu.

**Taramela:** Trava geralmente de madeira ou metal, que gira presa a prego ou similar pregado em porta.

**Tatarar:** Produzir som seco e abafado. Sussurrar brandamente.

**Tauxiado:** Lavrado, ornado com taxia; embutido.

**Telheiro:** Fabricante de telas.

**Tesa:** Esticar. Com rigor.

**Tilintar:** Soar ou fazer soar como campainha, sino, moedas.

**Tinhorão:** Ervas.

**Tiritava:** Tremer (de frio, medo ou febre).

**Toldados:** Tornar-se nublado; anuviar-se.

**Tordilho:** Diz-se de ou cavalo cujo pelo, de fundo brancacento salpicado de pequenas manchas, lembra a cor do tordo.

**Torés:** Trombeta indígena feita de taboca-gigante. Dança selvagem que, por sua coreografia e música, se parece com o coco (dança de roda).

**Toros:** Tronco de árvore abatida, ainda com a casaca e limpo da rama.

**Torquês:** Instrumento de ferro ou de outro metal, constituído por duas peças que, em conjunto, funcionam como alicates.

**Torrente:** Curso de água rápido e impetuoso, geralmente produzido por chuva abundante.

**Torrinha:** Pequena torre.

**Transeuntes:** Que não permanece, passageiro.

**Trânsfuga:** Soldado ou militar que, em tempo de guerra, deserta das fileiras do exército.

**Trapiche:** Armazém onde são estocadas mercadorias destinadas à importação ou à exportação. Pequeno engenho de açúcar movido a bois.

**Traque:** Estrondo pouco ruidoso, proveniente de algo que se arrebenta. Peido.

**Traquitana:** Carruagem de quatro rodas e um só assento. Automóvel velho.

**Tratantadas:** Ato de tratante; velhaca.

**Tresandando:** Mover para trás; recuar.

**Trescalando:** Expirar, exalar. (Odor muito forte).

**Trespasar:** Atravessar.

**Trigueiro:** Cujas cor é escura como a do trigo maduro. Moreno.

**Trilos:** Tipo de ornamento que consiste na repetição de uma nota alternada com uma próxima.

**Troça:** O que é dito com intenção de provocar, riso ou hilaridade acerca de alguém ou algo. Zombaria.

**Tropel:** Grande barulho provocado pela marcha de animais; trôpega.

**Tugúrio:** Habitação pequena e pobre; choupana, casebre.

**Tumbeiros:** Designação dos navios negreiros usado no tráfico de escravos para o Brasil.

**Túrgido:** Dilatado, inflado, inchado.

**Turíbulo:** Incensário.

**Turras:** Desentendimento.

**Úberes:** Mama de um animal, quando flácida e com vários mamilos, como nas vacas. Teta.

**Ufana:** Que se jacta de altos méritos e conquistas; fanfarrão.

**Ululante:** Uiva, que produz ruídos semelhantes ao ululo. Triste, deprimente.

**Urdia:** Tramar a execução. Fantasiar.

**Urgia:** Insistir.



**Urro:** A voz própria.

**Urupema:** Trançado de fibra vegetal usado para vedação de portas, janelas, etc.

**Vaguidade:** Vagueza.

**Veleidade:** O grau mais baixo da volição; vontade inútil, imperfeita. Assomo de presunção.

**Vendilhões:** Indivíduo que vende suas mercadorias pelas ruas, sem ponto fixo; vendelhão.

**Veredas:** Caminho estreito, senda, sendeiro.

**Vergada:** Andar.

**Verrinas:** Cada um dos discursos pronunciados pelo político e orador.

**Vexado:** Que tem pressa; apressado, impaciente.

**Vilezas:** Caráter ou atributo do que é vil ou vilão.

**Vindicativo:** Pode ou é próprio para vindicar, punir; punitivo. Que justifica ou defende.

**Vinha-d'alho:** Molho preparado á base de vinagre, sal, cebola algum outro condimento, que se usa para conservar certos alimentos ou, como marinada para amaciar e temperar carnes.

**Violácea:** Espécie de violáceas. Violeta.

**Vivalma:** Que presume negação. Alguma pessoa ou alguém que não havia.

**Vodum:** Designação genérica de cada uma das divindades do panteão, equivalentes aos orixás.

**Votivas:** Relativo a voto. Oferecido em cumprimento a voto, promessa.

**Zoada:** Rumor, ruído forte.